

Peregrina de Paz

Sua vida e trabalho em suas próprias palavras



Compilado e traduzido para diversos idiomas por alguns de seus amigos

Título original:

PEACE PILGRIM
Her Life and Work in Her Own Words
(ISBN 85-85009-24-1)

Este livro (em inglês) está disponível sem custo algum.

Para mais informação:

<http://www.peacepilgrim.org>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Peregrina de Paz: sua vida e trabalho em suas próprias palavras / **compilado e traduzido para diversos idiomas por alguns de seus amigos. -- São Paulo: ECE, 1996.**

1. Pacifistas - Estados Unidos - Biografia 2. Peregrina de Paz, m. 1981 I. Título. 96-0618
CDD-327.1720924

Índices para catálogo sistemático: 1. Mulheres pacifistas: Biografia e obra 327.1720924



Copyright © 1982, 2005 Friends of Peace Pilgrim
Direitos Reservados © 1982, 2005, 'Friends of Peace Pilgrim'

Este livro tem direitos reservados apenas para prevenir seu mau uso. As pessoas que trabalham pela paz, pelo desenvolvimento espiritual e pela expansão da consciência humana no mundo inteiro, têm, com prazer, nossa permissão para reproduzir o material deste livro.

Apresentando Peregrina de Paz

Poderás vê-la passando por sua cidade ou pela estrada - esta mulher de cabelos brancos, vestida com blusa azul marinho e uma túnica curta com bolsos em volta da parte inferior, nos quais leva seus únicos pertences terrenos. Na frente da túnica está escrito em letras brancas "Peregrina de Paz" e na parte de trás, "25.000 Milhas a Pé pela Paz". Caminhou as 25.000 milhas. No entanto, segue andando, já que sua promessa é - "Hei de peregrinar até que a humanidade haja aprendido o caminho da paz, caminhando até que me ofereçam abrigo e jejuando até que me dêem alimento". Vai pelos caminhos sem um centavo nos bolsos e não está filiada a nenhuma organização. Sua caminhada é uma pregação, uma oportunidade para inspirar outros a orar e trabalhar com ela em prol da paz. Fala com as pessoas que encontra no caminho, com grupos como o das igrejas ou das universidades, por meio dos jornais, revistas, rádio e televisão - narrando experiências interessantes e significativas, comentando sobre a paz interior e exterior. Ela sente que já aprendemos que a guerra não é o caminho para a paz - que a segurança não se encontra em acumular bombas. Afirma que este é um período de crises na história da humanidade e aqueles que vivem no mundo de hoje, devem escolher entre uma destrutiva guerra nuclear ou uma era dourada de paz. Apesar dela não poder ver os resultados, milhares de cartas atestam que sua jornada não tem sido em vão - muitos dizem: "Desde que falei contigo decidi que também eu devo fazer algo pela paz".

(Esta mensagem estava impressa num breve panfleto, do qual Peregrina de Paz levava várias cópias em sua túnica, a fim de apresentar-se).

Índice

Introdução	6
Capítulo 1: O Crescimento	10
Capítulo 2: O Desenvolvimento Espiritual (Meus Passos para a Paz Interior) ...	13
<i>Preparações</i>	14
<i>Purificações</i>	17
<i>Renúncias</i>	21
<i>O Alcance da Paz Interior</i>	23
Capítulo 3: A Peregrinação	26
Capítulo 4: Reflexões sobre a Peregrinação	38
Capítulo 5: Vivendo a Vida Simples	44
Capítulo 6: Solucionando os Problemas da Vida	49
<i>Sobre o Hábito da Preocupação</i>	52
<i>Sobre o Hábito da Raiva</i>	52
<i>Sobre o Hábito do Medo</i>	53
<i>Sobre a Proteção Divina</i>	55
<i>Uma Meditação Eficiente</i>	56
Capítulo 7: Vivendo a Vida Espiritual.....	58
<i>Formas de Oração</i>	58
<i>Sobre o jejum</i>	61
<i>Sobre a Cura</i>	62
<i>A Força do Pensamento</i>	62
<i>A Mudança Chamada Morte</i>	64
<i>Sobre a Religião</i>	66
<i>O Caminho do Amor</i>	67
Capítulo 8: O Caminho da Paz	69
<i>Relatos Acerca da Não-Violência</i>	74
<i>Uma Visão de Esperança pela Paz</i>	75
<i>Mais Pensamentos Acerca da Paz e do Desarmamento</i>	76
<i>O Preço da Paz</i>	77
Capítulo 9: Alcances do Pacifismo.....	79
Capítulo 10: As Crianças e o Caminho da Paz.....	82

Capítulo 11: Transformando nossa Sociedade	84
<i>Sobre a Democracia e a Sociedade</i>	84
<i>Ação Comunitária de Paz</i>	86
Capítulo 12: O Caminho de uma Peregrina	88
Pensamentos para Meditar	94
Apêndice I: Breve Histórico da Vida de Peregrina de Paz.....	97
Apêndice II: Gráfico do Crescimento Esp. de Peregrina de Paz.....	98
Apêndice III: Perguntas e Respostas da Correspondência.....	99
Apêndice IV: Poemas, Orações e Canções.....	117
Apêndice V: Peregrina de Paz nas Notícias.....	123

Introdução

PEREGRINA DE PAZ, ao caminhar alegre pelo país, causou um impacto nas pessoas que nunca poderá ser expressado adequadamente. Animou e inspirou milhares de pessoas durante seus vinte e oito anos de peregrinação pela paz. Aqueles com quem conviveu pessoalmente guardam recordações muito especiais - falando, rindo, caminhando juntos, escutando histórias da peregrinação sentados ao redor de uma mesa, conduzindo-a de automóvel até alguma de suas conferências ou acenando com as mãos ao partir depressa para seu próximo destino.

Desde 1953 até 1981, esta mulher de cabelos brancos, atendendo alegremente ao seu chamado, foi uma servidora do mundo. À medida que se aproximava de cada aldeia de província ou grande cidade, levava para cada um que conhecia uma mensagem de paz expressada da maneira mais simples: quando um número suficiente de nós encontrarmos a *paz interior*, nossas instituições se tornarão mais pacíficas e não haverá mais ocasião para a guerra.

Depois de sua morte em 1981, nós, seus amigos em todo o país, nos reunimos em Santa Fé, Novo México, para recordá-la e compartilhar nossas experiências relacionadas com ela. Colocamos mãos à obra no projeto do livro, idéia que havia estado em cada um de nossos corações há muito tempo. Procuramos apresentar neste livro a extraordinária vida de Peregrina de Paz e seus ensinamentos, em sua forma mais simples - em suas próprias palavras. Estas foram reunidas de seu pequeno folheto "*Passos para a Paz Interior*", seus dezenove boletins, "*Os Progressos de Peregrina de Paz*", conversas particulares, extratos de sua correspondência e conferências, que através dos anos foram gravadas por muitas pessoas. Outras valiosas fontes foram os milhares de artigos jornalísticos e outras matérias impressas que se encontram na Coleção de Peregrina de Paz da Biblioteca de Paz do Colégio Swarthmore.

Mesmo tratando-se de suas próprias palavras, este livro não foi escrito por ela como uma autobiografia. Parte do material foi transcrito ao pé da letra, de fitas gravadas, o qual dá a certas passagens uma qualidade melhor falada do que escrita. Desejaríamos que ela houvesse escrito seu próprio livro. As pessoas perguntavam-lhe sempre, se escreveria sua história e mais de uma vez contestou: "Na verdade tenho escrito material suficiente para um livro - só que não está em forma de livro".

Colocá-lo em forma de livro foi trabalho nosso.

Ainda que sua mensagem básica seja sempre a mesma, uma variedade de detalhes e experiências ilustra cada um de seus comunicados. Pode ser que se encontrem repetidas algumas de suas concisas declarações de princípios ou aforismos, mas em geral dentro de um novo contexto.

* * *

A mensagem simples e às vezes profunda da vida de Peregrina de Paz e de suas palavras, é uma necessidade premente da humanidade em sua busca pela paz. Ela nos deu uma esperança renovada no futuro deste mundo - a esperança de que suficientes pessoas alcancem a paz interior, para que a paz mundial seja possível. Ela nos deu o exemplo de uma pessoa que *viveu* com paz em seu interior e que se encheu de uma energia sem limite que cresceu, em lugar de diminuir com a idade.

Robert Steele escreveu no jornal indiano "*Gandhi Marg*": "Peregrina de Paz fala com surpreendente autoridade e confiança; lembra-nos um dos enviados de Deus nos tempos bíblicos. No entanto, suas palavras não soam a fanatismo ou dogmatismo. Pelo contrário, soam a uma profunda sinceridade e

devoção de um ser humano que está vinculado a uma sábia e inefável visão".

Conhecida de costa a costa simplesmente como "Peregrina de Paz", foi seu desejo que se fixassem "na mensagem e não no mensageiro". Nunca deu detalhes de sua vida, os quais considerou pouco importantes, tais como seu verdadeiro nome, idade e lugar de nascimento. Já que este livro se refere à sua peregrinação, dito em suas próprias palavras, decidimos não incluir estes detalhes, os quais podem ser encontrados em outro lugar.

"Não quero que as pessoas me recordem exceto com relação à paz", disse. Para aqueles de nós que a conhecemos bem e que a vimos através dos anos, ficará sempre como a Peregrina de Paz, serena e afetuosa - cheia de humor, vitalidade e alegria de viver.

Nascida em uma pequena granja do leste, em princípios do século, cresceu modestamente e como muita gente, pouco a pouco adquiriu dinheiro e coisas materiais. Quando se deu conta de que esta vida em torno de si mesma não tinha mais sentido e que os bens terrenos eram mais um obstáculo do que uma bênção, caminhou toda uma noite no bosque, até que sentiu "uma disposição absoluta, sem a menor reserva, de entregar minha vida a Deus e de servir aos demais". Gradual e metodicamente adotou uma vida de simplicidade voluntária. Começou o que seria um período de preparação, sem saber realmente para o que estava se preparando. Fez trabalho voluntário para alguns grupos que promoviam a paz, trabalhou também com deficientes físicos, emocionais e mentais.

Durante este período de preparação, em meio a muitos altos e baixos espirituais, encontrou a paz interior - o seu chamado.

Sua peregrinação pela paz começou na manhã de 1º de janeiro de 1953. Fez votos para permanecer em peregrinação até que a humanidade houvesse aprendido o caminho da paz. Peregrina de Paz caminhou só, sem um centavo e sem o respaldo de nenhuma organização. Caminhou "como uma oração", como uma oportunidade para inspirar outros a orar e trabalhar pela paz. Vestia blusa e calça azul marinho, e uma túnica curta, com bolsos ao redor, onde levava seus únicos pertences terrenos: um pente, uma escova de dentes dobrável, uma caneta, cópias de sua mensagem e sua correspondência habitual.

Depois de caminhar 25.000 milhas[40 000 quilômetros], o que levou até 1964, deixou de contar milhas e sua primeira prioridade foi falar, sem deixar contudo de caminhar todos os dias. Seu programa de conferências, sempre aumentando, tornou necessário que começasse a aceitar com freqüência que a transportassem.

Peregrina de Paz falou com milhares de pessoas durante a era McCarthy, a guerra da Coréia, a guerra do Vietnã e assim sucessivamente. Encontrava-se com as pessoas nas ruas das cidades e nos caminhos movimentados, nos bairros, nos subúrbios, desertos e paradas de caminhões. Era entrevistada por todas as estações nacionais de rádio e televisão, igualmente por centenas de estações locais através do país; repórteres de jornais de inúmeros povoados e cidades, grandes e pequenas, escreveram sobre ela. Ela os buscava, se não a encontrassem primeiro, para que as pessoas ouvissem sua mensagem. Deu palestras a grupos universitários de psicologia, ciências políticas, filosofia e sociologia, assembléias de cursos secundários e preparatórios, clubes cívicos; falou nos púlpitos de uma infinidade de igrejas.

Com o passar dos anos, seu entusiasmo contagiante, sua inteligência e sua sensível sabedoria, aumentaram seu atrativo e aqueles que a escutavam respondiam cada vez mais com um sorriso caloroso e espontâneo, ou com perguntas ponderadas.

Durante estes anos em que muitos de nós temos cada vez mais medo de andar pelas ruas, - ela caminhava pelos lugares "perigosos" das cidades e dormia junto à estrada, nas praias e nas paradas de ônibus, quando não lhe era oferecida uma cama. Através dos anos, os desconhecidos se tornaram amigos, convidando-a para ir a suas casas e planejando suas conferências, quase sempre com um ano ou mais de antecedência.

Peregrina de Paz acreditava que havíamos entrado num período de crises na história da humanidade, "caminhando à beira de uma guerra nuclear de aniquilação ou de uma era dourada de paz". Sentiu que era seu chamado despertar as pessoas de sua apatia, fazendo com que pensassem e trabalhassem pela paz. Sempre animou toda a gente a buscar a verdadeira fonte de paz em seu interior e empregar meios pacíficos em suas relações com os outros.

* * *

Quando morreu, Peregrina de Paz cruzava o país pela sétima vez. Havia percorrido os cinquenta Estados, visitado as dez províncias do Canadá e algumas partes do México. Em 1976 uma pessoa a levou de avião ao Alasca e Havaí, com o fim de conhecer seus filhos, caminhar e dar palestras nas igrejas e através dos meios de comunicação. Em 1979 e 1980, regressou a estes Estados, levando consigo grupos pequenos de pessoas que desejavam aprender mais acerca de seu estilo de vida. Tinha planos para regressar ao Alasca e Havaí em 1984 e estava pensando em convidar outras pessoas para que se unissem a ela em "viagens de inspiração" por diversos Estados nos anos vindouros.

Fez o que gostava de chamar "a gloriosa transição para uma vida mais livre" em 7 de julho de 1981, próximo de Knox, Indiana. Morreu instantaneamente em uma colisão de frente quando era conduzida de carro para uma conferência. Seus amigos por todo o país estavam chocados. De certa maneira, nunca imaginamos que Paz seria chamada a deixar esta vida terrena tão cedo. Não obstante, um amigo escreveu: "Estou seguro de que a forma como se deu a transição, sem que ela deixasse sua atividade até que ela ocorresse, foi tal como ela o teria desejado".

Em sua última entrevista a um jornal, disse que tinha uma saúde radiante. Estava planejando o itinerário para depois de sua rota atual de peregrinação e tinha compromissos para falar até 1984. Ted Hayes, da estação de rádio WKVI em Knox, numa entrevista com ela, gravada em 6 de julho, comentou: "Você parece ser a pessoa mais feliz do mundo." Ela respondeu: "Claro que *sou* uma pessoa feliz. Como poderia alguém conhecer Deus e não estar em gozo?"

As mensagens de amigos que souberam de sua morte continuam chegando no pequeno correio de Cologne, Nova Jersey, para onde era enviada toda sua correspondência. As cartas são comovedoras: "Minha querida Paz, acabo de me inteirar de sua morte deste corpo terreno... se não for verdade, por favor escreva-me". Alguém mais escreveu: "Sei que você está em união com Deus... nos veremos no Universo..."

O editor que a entrevistou em 1960 e que se tornou um grande amigo, escreveu: "...trago em meu coração muitas orações, agradecendo seus ensinamentos, seu impacto e influência em minha vida, desejando-lhe o melhor em sua viagem..."

Um amigo em Massachusetts escreveu: "Foi um golpe forte, é o mínimo que se pode dizer e uma grande perda para nosso pequeno planeta! Meu coração está pleno neste momento, porque eu, como muitos outros, queríamos tanto a Paz! Mas ao mesmo tempo sinto que sua presença estará sempre entre nós através de seus belos ensinamentos e do exemplo de sua vida..."

Muitos têm escrito com a esperança de que se fizesse um livro para ajudar a difundir sua mensagem especial de paz e de amor. Muitos outros têm dito que estão pensando em escrever artigos ou obras mais amplas sobre ela. Esperamos que este livro seja um recurso valioso para estes e para futuros escritores, assim como uma inspiração e alento para aqueles que nunca tiveram a grande fortuna de conhecê-la.

Alguém que captou seu espírito escreveu: "As sementes da paz foram bem disseminadas. É dever de todos os que foram tocados por ela, iniciar a colheita".

Temos a esperança de que suas palavras e seu espírito continuarão a inspirar. Unimo-nos a ela num círculo de amor, com todos os demais que a conheceram e que foram tocados por ela...

*Livre da Terra, tão livre como o ar,
Agora viajas por qualquer lugar.*

-- Cinco dos muitos amigos de Paz
Santa Fé, Novo México, E.U.A
31 de Março de 1982

CAPÍTULO 1: O Crescimento

TIVE UM COMEÇO BASTANTE FAVORÁVEL, ainda que muitos possam não acreditar. Nasci pobre, numa pequena granja nos arredores de um pequeno povoado, e sou grata por isso. Fui feliz em minha infância. Tinha um bosque para brincar, um riacho para nadar e espaço para crescer. Quem dera que toda criança pudesse ter espaço para crescer, porque acredito que as crianças são um pouco como as plantas. Quando crescem muito próximas umas das outras, definham e adoecem, nunca alcançando seu pleno desenvolvimento. Necessitamos espaço para crescer.

Começamos a preparar-nos para o trabalho que temos que levar a cabo, mas normalmente não temos idéia daquilo para o qual estamos nos preparando. Assim é que, quando criança não sabia absolutamente para que estava preparando-me. No entanto, estava me preparando em muitos aspectos. Estava me preparando para a peregrinação quando escolhi meu lema de "primeiro o primeiro" e comecei a estabelecer prioridades em minha vida. Isto me levou a uma vida muito ordenada e me ensinou a auto-disciplina - uma lição valiosa, sem a qual nunca teria podido fazer uma peregrinação. Esta lição foi útil em minha vida adulta.

Não recebi nenhuma educação religiosa formal quando era criança (foi algo a menos que não precisei desarraigar de minha mente depois). A primeira vez que vi o interior de uma igreja foi quando tinha 12 anos; passei uma vista de olhos pela porta de uma igreja católica para ver os zeladores limparem a catedral. Foi aos 16 anos que entrei pela primeira vez em uma igreja para assistir a um casamento.

Ao cursar o último ano do Segundo Grau, iniciei minha busca de Deus, porém todos meus esforços eram para o exterior. Andava perguntando: "O que é Deus? O que é Deus?" Era muito inquisitiva, fazia muitas perguntas às pessoas, mas não recebia resposta alguma. No entanto, não estava disposta a dar-me por vencida. Intelectualmente não pude encontrar Deus no exterior, assim, tentei de outra forma. Fiz uma longa caminhada com meu cachorro e pensei profundamente a respeito. Depois me deitei e dormi pensando nisto. Na manhã seguinte tinha minha resposta vinda do interior, por meio de uma voz pequena e tranqüila.

Ora vejam, minha resposta de estudante do segundo grau era uma resposta muito simples: que nós seres humanos englobamos quase tudo no universo que está além de nossa capacidade e a todas essas coisas juntas alguns chamam Deus. Bem, isso me colocou na busca. O primeiro que fiz foi olhar uma árvore e disse para mim mesma: *aí está uma*. Todos nós trabalhando juntos não poderíamos criar uma árvore como aquela e ainda quando se parecesse com uma árvore, não poderia crescer. Existe uma força criadora além de nós. Depois olhei minhas queridas estrelas na noite e disse: *aí está outra*. Existe uma força contínua que mantém os planetas em sua órbita.

Observei todas as mudanças que têm lugar no universo. Nesses dias estavam tentando impedir que um farol se afundasse no mar. Finalmente o levaram terra adentro e disseram que o haviam salvo. Mas eu percebi todas estas mudanças e disse para mim mesma: *aí está outra*. Existe algo que motiva as constantes mudanças no universo.

Quando alcancei uma confirmação em meu interior, soube, além de toda dúvida, que havia tocado meu ponto mais alto de iluminação.

Intelectualmente, Deus me tocou muitas vezes como verdade e, emocionalmente, Deus me tocou como amor. Deus me tocou como bondade. Deus me tocou como amabilidade. Descobri que Deus é

uma força criadora, uma força que motiva, uma inteligência total, o sempre-presente, o espírito que penetra tudo - o qual une tudo no universo e dá vida a tudo. Isto me aproximou de Deus. Não poderia estar onde Deus não estivesse. *Você está dentro de Deus. Deus está dentro de você.*

* * *

Estava trabalhando numa loja de artigos baratos, entre meu segundo e terceiro ano do segundo grau. O trabalho me encantava, especialmente arrumar os balcões para que ficassem bonitos. Inclusive me deixavam arrumar as vitrinas porque eu gostava de fazê-lo. Bem, como você pode imaginar, isto resultava mais barato que um decorador de vitrinas!

Havia no meu balcão duas caixas registradoras. Um dia, não tinha o troco correto em uma caixa, assim, naturalmente fui à outra, marquei "sem venda" e peguei o troco. Logo me dei conta de que havia cometido um pecado mortal. Ouvi-os murmurando: "Ela marcou 'sem venda!' ". O supervisor do andar se aproximou e disse-me: "venha comigo". Levou-me a um balcão que estava afastado e precisava ser arrumado. Deixou-me ali, mas depois virou-se e perguntou: "Porque fez isto?" Respondi: "Mas não sei o que fiz. Apenas peguei o troco da caixa - não roubei dinheiro nenhum". Mas ele insistiu: "Deram-lhe instruções para nunca marcar 'sem venda' ". Contestei: "Não fui instruída em absoluto".

Dirigiu-se, então, à supervisora do andar, que se supunha, deveria instruir-me. Acabei sendo readmitida. Porém, devido ao incidente, ela me detestava. Eu sabia que tinha que fazer algo a respeito. Então passei pelo seu escritório e notei que havia algumas flores murchas. Na manhã seguinte, trouxe-lhe um ramo de bonitas flores do meu jardim e disse-lhe: "Vi estas flores murchas. Sei que você gosta de flores, por isso trouxe-lhe algumas do meu jardim". Ficou encantada! Ao final da semana saímos dali de braços dados!

Estou segura de que estava me preparando para a peregrinação quando li a Regra de Ouro da história: "Faz aos outros aquilo que queres que te façam" - referida de muitas formas e mostrando que cada cultura tinha diferentes maneiras de expressá-la. Pude confirmar isto em meu interior. Afetou minha vida inteira. De fato, houve algumas ramificações da Regra de Ouro que conservei até a peregrinação. Quando estava no segundo grau, tinha um pequeno lema: *se quiser ter amigos, seja amigável*. Analisando, nada mais é do que uma derivação da Regra de Ouro. Sabe-se que as pessoas reagem de acordo com as influências que se exercem sobre elas. Pratico isto hoje em dia em minha vida no meu pequeno lema: *se quiser fazer a paz, seja pacífico*.

Coloquei em prática a Regra de Ouro pouco depois de terminar meus estudos. Deram-me um emprego que uma de minhas amigas queria e fui eleita para uma tarefa em um clube da comunidade que ela também desejava. Ela pensou que me detestava. Disse todo tipo de coisas desagradáveis sobre mim. Percebi que era uma situação muito pouco benéfica. Portanto recorri à Regra de Ouro - pensei e disse tudo de agradável que verdadeiramente pudesse dizer dela. Tratei de fazer-lhe favores. Tive ocasião de prestar-lhe um favor significativo. Para encurtar a história, quando se casou, um ano depois, fui dama de honra em suas bodas. Percebe como um pouco de prática espiritual chega muito longe?

Soube que estava me preparando para a peregrinação quando tomei certas decisões. Por exemplo, estava na escola primária quando me ofereceram cigarros de um pacote que eu não fumei, mas meus amigos, sim. No segundo grau ofereceram-me todo tipo de bebida alcoólica que eu não bebi, mas meus amigos sim. Depois, justo ao terminar meus dias de estudante, deparei-me com uma espécie de prova, porque todos meus amigos naquela época bebiam e fumavam. Havia tal pressão para a imitação naqueles dias - agora se chama pressão dos iguais - que em realidade me olhavam com

despeito porque eu não fazia essas coisas. Certa vez, reunidos num salão, eu lhes disse: "Olhem, a vida é uma série de escolhas e ninguém pode detê-los de fazer as suas, mas eu também tenho o direito de fazer as minhas. E eu escolhi a liberdade".

* * *

Também fiz duas descobertas muito importantes com o passar do tempo. Em primeiro lugar descobri que ganhar dinheiro era fácil. Acreditei que o dinheiro e as posses me assegurariam uma vida feliz e uma tranquilidade mental. Assim, era esse o caminho que seguia. Em segundo lugar, descobri que ganhar dinheiro e gastá-lo levianamente não tinha sentido algum. Soube que não era para isto que eu estava aqui, apesar de não saber exatamente para quê estava aqui.

Na realidade, foi a compreensão de que o dinheiro e as coisas materiais não me fariam feliz, o que me levou a começar minha preparação para peregrinar. Talvez se questionem como pude ver-me envolvida com dinheiro e coisas materiais no princípio, mas vejam, ensinam-nos uma série de contradições que são extremamente confusas.

Tive muita sorte ao haver-me confundido apenas com um desses tipos de contradições; a maioria das pessoas se confunde com ambos.

Por um lado ensinaram-me que deveria ser amável e carinhosa e nunca ferir ninguém, o que é ótimo. Mas por outro, aprendi que, se fosse ordenado, era de fato honroso atacar e matar pessoas na guerra. Inclusive se dão medalhas por isso. Ora, não me confundi desta vez. Nunca acreditei que houvesse um momento, sob nenhuma circunstância, em que fosse bom ferir alguém.

Mas a outra série de contradições sim, confundiu-me por algum tempo. Ensinaram-me a ser generosa e não egoísta, mas ao mesmo tempo a crer que se quisesse ter êxito, deveria lançar-me e tomar mais do que me correspondia dos bens deste mundo. Estas filosofias em conflito, que havia acumulado desde minha infância me confundiram por um tempo. Porém logo desarraiguei esta educação mal compreendida.

CAPÍTULO 2: O Desenvolvimento Espiritual

Meus Passos para a Paz Interior

AO OBSERVAR O MUNDO em sua grande parte depauperado, senti-me cada vez mais intranquãla ao ter tanto, enquanto meus irmãos e irmãs passavam fome. Finalmente tinha que encontrar outro caminho. A mudança se produziu quando, no desespero e afã de buscar profundamente uma forma significativa de vida, caminhei toda uma noite por um bosque. Cheguei a uma clareira iluminada pela lua e orei.

Senti uma disposição total, sem reserva alguma, de dar minha vida - de dedicar minha vida - a servir os demais. "Por favor vale-te de mim!" Orei a Deus. E sobreveio-me uma grande paz.

Posso dizer-lhe que é um ponto sem retorno. Depois disto, já não se pode voltar a uma vida completamente centrada em si mesmo.

Passei então à segunda fase de minha vida. Comecei a viver para *dar* o que podia, em vez de conseguir o que pudesse e entrei num mundo novo e maravilhoso. Minha vida começou a ter sentido. Recebi a bênção de uma saúde boa; não tive nenhuma dor, nem resfriado ou dor de cabeça desde então (a maioria das enfermidades, como se sabe, são induzidas psicologicamente). A partir desse momento soube que meu trabalho para toda a vida seria em prol da paz - que cobriria o quadro total da paz: paz entre nações, paz entre grupos, paz entre indivíduos e a muito, muito importante paz interior. No entanto, existe uma grande diferença entre *estar disposto* a dar a vida e realmente *dá-la*; para mim houve quinze anos de preparação e busca interior entre ambos.

* * *

Não estava muito longe na rota espiritual quando me familiarizei com o que os psicólogos chamam ego e consciente, o que eu chamo o eu inferior, e o eu superior, ou a natureza centrada em nós mesmos e a natureza centrada em Deus. É como se fôssemos duas pessoas distintas, ou como se tivéssemos duas naturezas ou duas vontades com dois pontos de vista opostos.

Nosso eu inferior vê as coisas desde o ponto de vista de nosso bem estar físico somente - nosso eu superior considera nosso bem estar psicológico ou espiritual. Nosso eu inferior nos vê como o centro do universo - nosso eu superior, como uma célula no corpo da humanidade. Quando nos regemos por nosso eu inferior, somos egoístas e materialistas, mas quando seguimos os ditames de nosso eu superior, vemos as coisas de uma maneira realista, e encontramos harmonia dentro de nós mesmos e com os demais.

O corpo, a mente e as emoções são instrumentos que podem ser empregados tanto pela natureza centrada em nós mesmos, como pela natureza centrada em Deus. A natureza centrada em si mesmo utiliza estes instrumentos, mas nunca se é capaz de controlá-los porque existe um conflito constante. Só a natureza centrada em Deus pode controlá-los em sua totalidade.

Quando a natureza centrada em Deus toma lugar, encontramos a paz interior. Enquanto chega esse momento, podemos lograr um controle parcial por meio da disciplina. Pode tratar-se de uma disciplina imposta desde o exterior, através da educação dos primeiros anos, a qual está no subconsciente da natureza centrada em nós mesmos; pode tratar-se de uma disciplina empreendida voluntariamente: a auto-disciplina. Veja bem, se você está fazendo algo que sabe que não deveria

fazer e na verdade não deseja fazer, é sinal que lhe falta disciplina. Eu recomendo o desenvolvimento espiritual - e para tanto, a auto-disciplina.

Durante o período de desenvolvimento espiritual, o conflito interior pode ser mais ou menos tormentoso. O meu foi quase normal. A natureza centrada em nós mesmos é uma formidável inimiga e luta com muita força para reter sua identidade. Defende-se de uma maneira astuta e não se pode subestimá-la. Conhece os pontos débeis de nossa couraça e intenta uma confrontação quando menos se espera. Durante estes períodos de ataque, mantenha uma atitude humilde; não se relacione com ninguém, exceto com o sussurrante guia de seu eu superior.

O eu superior tem recebido muitos nomes maravilhosos dos altos líderes religiosos; alguns o chamam a força governante superior, a *luz interior* ou o *Cristo que mora em nós*. Quando Jesus disse: "O Reino de Deus está dentro de nós", estava se referindo obviamente ao eu superior. Em outro lugar se diz: *O Cristo em nós, nossa esperança de glória, o Cristo que mora em nós*. Jesus foi chamado o Cristo porque sua vida foi regida por esta força governante superior.

* * *

Quando falo de meus passos para a paz interior, refiro-me a eles como um marco de referência, não há nada absoluto quanto ao número de passos; podem aumentar, podem diminuir, é apenas uma maneira de falar do tema. Mas isto é importante: os passos para a paz interior não se dão em uma ordem determinada; o primeiro passo para um, pode ser o último para outro. Simplesmente dêem os passos que lhes pareçam mais fáceis e ao dar os primeiros passos lhes será mais fácil dar outros mais. Sou testemunha desta verdade. Espero que nenhum de vocês se sinta levado a sair em peregrinação; não estou tentando inspirá-los a que o façam. Mas podemos compartilhar o modo de encontrar harmonia em nossas vidas. Imagino que ao me ouvir expor alguns dos passos para a paz interior, reconhecê-los-ão como passos que também vocês têm dado.

Preparações

Preparação 1

Gostaria de mencionar algumas preparações que se fizeram necessárias. A primeira se refere a **ter uma atitude adequada ante a vida**. Isto quer dizer: deixar de ser um evasor! Deixar de ser alguém que vive levemente, que permanece sempre na espuma da superfície. Há milhões de pessoas assim e elas nunca encontram nada que realmente valha a pena. Enfrente a vida com coragem e honestidade; busque sob a superfície da vida, que é onde se encontram as verdades e realidades. Isso é o que estamos fazendo aqui agora.

Aí está toda a questão de ter uma atitude significativa ante os problemas que a vida possa apresentar-nos. Se pudéssemos ver somente o panorama total, se soubéssemos toda a história, nos daríamos conta de que nenhum problema pode apresentar-se, que não contribua para nosso desenvolvimento interior. Quando percebermos isto, reconheceremos que os problemas são oportunidades encobertas. Se não enfrentássemos problemas, simplesmente flutuaríamos à deriva pela vida. É resolvendo problemas de acordo com a luz mais elevada que temos, que logramos um desenvolvimento interior. Assim, os problemas coletivos, devem ser resolvidos por nós coletivamente e ninguém encontra a paz interior quando evita fazer sua parte para solucionar os problemas coletivos, tais como o desarmamento e a paz mundial. Reflitamos sempre juntos sobre estes problemas, falemos juntos sobre eles, e trabalhemos coletivamente para sua solução.

* * *

Preparação 2

A segunda preparação tem a ver com **levar nossas vidas em harmonia com as leis que governam este universo**. Não foram criados apenas os mundos e os seres, senão também as leis que os regem. Aplicadas tanto na esfera física como na esfera psicológica, estas leis governam a conduta humana. Na medida em que sejamos capazes de entender e levar nossas vidas em harmonia com elas, nossas vidas estarão em harmonia. Na medida em que desobedeçamos estas leis, criaremos dificuldades para nós por nossa desobediência. Nós somos nossos piores inimigos. Se não estamos em harmonia por ignorância, sofreremos um pouco; mas se entendemos melhor e ainda assim não estamos em harmonia, então sofreremos muito. O sofrimento nos empurra para a obediência.

Estou consciente de que há algumas leis bem conhecidas, pouco compreendidas e raras vezes praticadas; preceitos pelos quais devemos viver se desejamos encontrar a paz interior e exterior. Incluem-se as leis de que: o mal se vence unicamente com o bem; de que só os bons meios podem alcançar um bom fim; de que aqueles que fazem coisas desagradáveis, ferem a si mesmos espiritualmente.

Estas leis são as mesmas para todos os seres humanos e devem ser obedecidas para que a harmonia possa prevalecer.

Foi assim que comecei a ocupar-me de um projeto muito interessante. Tratava-se de viver todas as coisas boas nas quais acreditava. Não me confundi tentando fazer tudo de uma vez, senão que, se estava fazendo algo que sabia que não deveria estar fazendo, deixava de fazê-lo e sempre renunciava em seguida. Essa é a maneira fácil. Diminuir pouco a pouco é árduo e demorado. Quando não estava fazendo algo que sabia que deveria estar fazendo, ocupava-me daquilo. Levei muito tempo para viver de acordo com o que acreditava, mas está claro que se pode; agora, se creio em algo, eu o vivo. De outra maneira não teria sentido. Quando comecei a viver de acordo com a *luz mais elevada* que tinha, descobri que *outra luz* me era concedida; que me abria para receber mais luz, segundo vivia de acordo com a luz mais elevada que tinha..

* * *

Preparação 3

Existe uma terceira preparação relacionada com algo que é único para cada vida humana, já que **cada um de nós tem um lugar especial no Esquema da Vida**; não existem duas pessoas que devam desempenhar exatamente a mesma parte no plano de Deus. Há uma orientação que chega desde dentro para todo aquele que a escuta. Através dela, cada qual se sente atraído para alguma parte no esquema das coisas.

As leis de Deus podem ser conhecidas desde o interior, mas também podem ser aprendidas desde o exterior, como foram transmitidas por todos os grandes mestres religiosos. A *orientação divina* só pode ser conhecida desde o interior.

Devemos permanecer abertos à voz divina. Deus nunca nos guia para quebrar a lei divina e se uma orientação negativa nos chega, podemos estar seguros de que não vem de Deus. Depende de nós manter nossas vidas constantemente em harmonia com a lei divina, a qual é a mesma para todos nós. Só na medida em que permaneçamos em harmonia com ela, as coisas boas nos chegarão.

Quando viemos a este mundo, nossas obras no plano divino aí estão. Cabe-nos apenas levá-las a

cabo e vivê-las. Se ainda não sabem onde está seu lugar, sugiro que tratem de buscá-lo em silêncio receptivo. Eu costumava caminhar entre as belezas da natureza, simplesmente receptiva e em silêncio; idéias maravilhosas me chegavam.

Começamos a fazer nossa parte no Esquema da Vida quando fazemos todas as coisas boas para as quais nos sentimos motivados, ainda quando no princípio sejam apenas pequenas coisas boas. A estas dão prioridade sobre todas as coisas superficiais que habitualmente tumultuam as vidas humanas.

Toda manhã pensava em Deus e meditava sobre o que poderia fazer neste dia para servir os filhos de Deus. Observava cada situação em que me encontrava para ver se havia algo que eu pudesse fazer ali para servir os demais. Fazia todos os dias tantas coisas boas quantas podia, sem esquecer a importância de uma palavra amigável ou de um sorriso alegre. Orava pelas coisas que me pareciam muito importantes conduzir - uma oração correta motiva uma ação correta.

Enchi-me de um entusiasmo enorme para ajudar os demais. Alguém poderia argumentar que ao resolver tantos problemas pelos demais, privava-os do desenvolvimento espiritual que implica resolver problemas. Logo me dei conta que teria que deixar de lado algumas boas obras para que outros as fizessem e fossem abençoados por isto.

No princípio ajudava as pessoas de uma maneira simples, com recados, projetos de jardinagem e lendo para elas. Passava uma parte do meu tempo em asilos de velhos e de recuperação de enfermos, ajudando-os a superar seus diversos padecimentos. Trabalhei com adolescentes problemáticos, que tinham desordens psicológicas e com deficientes físicos e mentais. Meus motivos eram puros e muito desse meu trabalho teve um efeito bom e positivo. Empregava o que eu chamo a terapia espiritual: procurava saber todas as coisas boas que eles desejavam fazer e os ajudava a levá-las a cabo. Algumas pessoas se apegaram muito a mim e tive que esforçar-me para romper estes vínculos.

Minha falta de experiência foi mais que recompensada pelo amor que dava aos demais. Quando o amor preenche sua vida, todas as limitações se vão. A medicina de que tanto necessita este mundo enfermo, é o amor.

Realizei também, de tempos em tempos, durante dez anos, algum trabalho voluntário para o Comitê de Serviço dos Amigos Americanos, para a Liga Internacional das Mulheres em prol da Paz e da Liberdade e para a Fraternidade de Reconciliação.

Há os que sabem e não atuam. Isto é muito triste. Nesta época materialista temos um critério falso para medir o êxito: nós o medimos em termos de dólares, em termos de coisas materiais. Mas a felicidade e a paz interior não se encontram nessa direção. Se *sabemos*, e não *atuamos* somos verdadeiramente muito infelizes.

* * *

Preparação 4

Há uma quarta preparação. Refere-se à **simplificação da vida**, para chegar ao bem estar interior e exterior, ao bem estar psicológico e material, à harmonia em nossa vida. Para mim foi muito fácil. Apenas dediquei minha vida a servir os demais, senti que já não poderia aceitar mais do que o necessário, enquanto outros no mundo tinham menos do que necessitavam. Isto me levou a reduzir minha vida a nível de necessidade. Pensei que seria difícil, que me ocasionaria grandes privações, mas estava muito enganada. Em vez de privações, encontrei um maravilhoso sentido de paz e

alegria, a convicção de que as posses desnecessárias são apenas cargas desnecessárias.

Durante este período, pude fazer frente a meus gastos com dez dólares por semana, dividindo meu orçamento em duas categorias. Assinalei \$6.50 para alimentação e gastos imprevistos, e \$3.50 para moradia.

Agora vejam, não quero dizer que as necessidades sejam todas iguais. Suas necessidades podem ser muito maiores do que as minhas. Por exemplo: se você tem família, necessitará a estabilidade de um centro familiar para seus filhos. Mas, quando digo, tudo o que está além do necessário - o necessário também às vezes inclui coisas que vão além das necessidades físicas - tudo o que está além do necessário, tenderá a tornar-se uma carga. Se você tem posses, tem que cuidar delas!

Existe uma grande liberdade na simplicidade da vida; uma vez que comecei a senti-la, encontrei harmonia em minha vida, tanto no bem estar interior como no exterior. Há muito que dizer sobre tal harmonia, não só para a vida individual senão para a vida de uma sociedade. Isto se deve ao fato de não haver harmonia no mundo, tão avançado no lado material, mas quando descobre algo como a energia nuclear, é no entanto capaz de colocá-la em uma bomba e usá-la para matar gente! Isto ocorre porque nosso desenvolvimento interior está demasiadamente atrasado com relação a nosso avanço exterior. A investigação válida para o futuro está no *lado interior*, no lado espiritual, para que sejamos capazes de equilibrá-los - sabendo assim como empregar bem os recursos exteriores que já temos.

Purificações

Purificação 1

Cedo descobri que algumas purificações eram requeridas. A primeira, é uma coisa muito simples: é a **purificação do corpo**. Isto tem a ver com meus hábitos físicos de vida. Costumava comer todos os alimentos normais. Agora estremeço ao pensar em tudo que vertia para dentro deste templo do espírito.

Não cuidei do meu templo corporal quando era bem jovem; isto só ocorreu mais tarde em minha vida. Foi cinco anos depois que senti uma disposição total para dar minha vida, que comecei a cuidar de meu corpo - *cinco anos!* Agora como quase sempre frutas, nozes, vegetais, grãos integrais (de preferência adubados com fertilizantes naturais), e às vezes um pouco de leite e queijo. Com isto vivo e caminho.

Houve uma época em que tinha o hábito da cafeína. Pela manhã, ao levantar, antes de mais nada tomava uma xícara de café. Certa manhã, quando acabava de tomar minha xícara de café, me sentei, olhei esta xícara e disse para mim mesma: "Você está dependendo *disto* para animar-se pela manhã! Não vou ser escrava da cafeína. Isto vai terminar agora mesmo!" E assim foi. Nunca voltei a tocá-la. Estranhei por uns dias, mas eu sou mais forte que esta xícara de café.

Comecei a dar-me conta de que estava desobedecendo minha norma de vida que diz: *Não pedirei a alguém que faça por mim coisas que eu me recusaria a fazer por mim mesma!* Ora, eu não mataria nenhuma criatura - nem sequer mataria uma galinha ou um peixe - portanto deixei imediatamente de comer todo tipo de carne..

Não tenho comido carne há muitos anos; nem carne vermelha, nem peixe, nem aves. Aprendi

depois, que faz mal para a saúde, mas naquela época simplesmente ampliei meu amor, incluindo não só todos meus semelhantes como também as criaturas, evitando fazer-lhes dano, deixando de comê-los.

Não sabia, naquele tempo, que comer carne não era bom para o espírito. Sabia apenas que havia algo que já não podia continuar fazendo porque era contrário a uma de minhas normas de vida. Então, um pouco depois, aprendi de um médico, que comer carne deixa resíduos venenosos no corpo, o que também fez de mim uma vegetariana. Acredito em prevenir, já que o corpo é o templo do espírito.

Depois aprendi de um professor universitário que escreveu um livro a respeito, que é necessário muitas vezes mais terreno para criar os animais que comemos, do que o que se necessita para cultivar frutas, vegetais ou cereais. Já que eu desejo que a maior quantidade de filhos de Deus seja alimentada, isso também me tornou vegetariana.

O problema é que não aprendemos a deixar de matar-nos uns aos outros. Aprender a lição de compartilhar e a lição de não matar o homem pelo homem. A lição de não matar as criaturas se encontra mais adiante no futuro, ainda que aqueles de nós que saibamos algo mais, tenhamos que viver de acordo com nossa luz mais elevada.

Quando me dei conta que a farinha e o açúcar brancos eram daninhos para a saúde, deixei de comê-los. Quando percebi que as coisas condimentadas não eram boas, deixei-as. Quando soube que todos os alimentos processados continham substâncias que eram prejudiciais ao corpo, deixei de comê-los. Inclusive a maioria da água da torneira é um coquetel químico. Sugiro a água engarrafada ou destilada.

Sei o suficiente de alimentação para nutrir meu corpo adequadamente e tenho uma saúde excelente. Desfruto a comida, porém como para viver; não vivo para comer, como fazem algumas pessoas e sei quando deixar de comer. Não sou escrava da comida.

As pessoas podem ter fome depois de comer grandes quantidades de comida inadequada. De fato, podemos sofrer de desnutrição mesmo quando freqüentemente comemos em excesso o alimento equivocado. Pode-se começar uma dieta saudável tendo disponível só alimentos bons e sãos. Coma devagar e mastigue bem o alimento como eu. Além disso, faça da comida uma parte muito incidental de sua vida, preenchendo-a com tantas coisas significativas, que mal encontre tempo para pensar nela.

Em meus hábitos de comer e dormir, procuro ter o contato mais próximo que me é possível com a natureza. Cada dia tenho tanto ar fresco, sol e contato com a natureza quanto posso. Quero passar uma grande parte de minha vida ao ar livre e ser uma parte da paisagem. O descanso e o exercício são importantes. Não sou uma pessoa que possa constantemente ficar sem dormir. Quando é possível, deito-me ao escurecer e durmo oito horas. Faço exercício caminhando e movendo os braços, o que faz disso um tipo completo de exercício.

Poderiam pensar que a purificação do corpo seria a primeira área na qual a gente estaria disposto a trabalhar; mas por experiência própria, descobri que é com freqüência a última - porque pode significar desfazermos de alguns de nossos maus hábitos e não há nada a que nos apeguemos com mais tenacidade.

* * *

Purificação 2

Há uma segunda purificação: a **purificação do pensamento**. Se nos déssemos conta de quão poderosos são nossos pensamentos, jamais albergaríamos um pensamento negativo. Podem exercer uma grande influência para o bem quando são positivos, porém podem adoecer-nos fisicamente, e de fato o fazem, quando são negativos. Não como coisas que não servem, nem tenho pensamentos negativos! Afirmo que os pensamentos inúteis podem destruir-nos com maior rapidez até que os alimentos que não servem. Há que se cuidar dos pensamentos negativos.

Contarei a história de uma pessoa afetada adversamente por pensamentos negativos. Tinha sessenta e cinco anos quando o conheci e estava manifestando sintomas do que se chamava uma enfermidade física crônica. Quando falei com ele, me dei conta que havia certa amargura em sua vida. No entanto, não pude saber imediatamente do que se tratava porque vi que se dava bem com sua esposa, com os filhos já grandes e com as pessoas de sua comunidade. Mas a amargura estava ali evidente. Descobri que estava guardando rancor contra seu pai que havia morrido há muito tempo, porque este tinha dado estudos a seu irmão, mas não a ele. Era um homem muito inteligente, por isso conversei com ele longamente. Quando ele, o filho mais velho, deveria ir para a escola, seu pai não tinha dinheiro para isto. De fato, a família era muito pobre naquela época. Havia várias irmãs depois dele e creio que três delas também não foram à escola. Seu irmão era o caçula e nessa época seu pai tinha maiores recursos, por isso pôde pagar-lhe os estudos. Não é que renegasse a educação de seu irmão, só pensou que também ele deveria tê-la tido. Quando intelectualmente se deu conta de que seu pai havia feito o melhor que pôde por ambos os filhos, foi capaz de libertar-se do rancor que guardava. A assim chamada enfermidade crônica começou a diminuir pouco a pouco até desaparecer completamente.

Se guardamos o menor rancor contra alguém, ou pensamentos negativos de qualquer espécie, devemos desfazer-nos deles rapidamente. Eles não ferem a ninguém, senão a nós mesmos. Não é suficiente fazer o que é certo ou dizer o correto - devemos também *pensar* correto para que nossa vida seja harmoniosa.

* * *

Durante o período de preparação não estava totalmente identificada com meu verdadeiro eu, estava apenas aprendendo. Perdoava bastante os demais, isso não era problema, mas não estava perdendo a mim mesma. Se fazia algo que não era o mais elevado, dizia: "Você deveria saber isto". Então um dia, enquanto me penteava na frente do espelho, olhei para mim e disse: "Que presunçosa! Porque pensa que é mais compreensiva quando perdoa os demais pela sua falta de entendimento? Você não é melhor que eles".

Deve aprender a perdoar-se tão facilmente como perdoa os demais. Vá em frente, use toda esta energia que utilizava para condenar-se, em melhorar-se. Depois disso na verdade, foi que comecei a chegar a algum lugar - porque só existe uma pessoa a quem se pode mudar, e essa pessoa é você. Depois que tenha mudado, você será capaz de inspirar outros a buscar a mudança.

Levei bastante tempo para chegar ao nível de vida em que acreditava, mas finalmente o alcancei. Quando ocorreu, começou um progresso interminável. Conforme vivia de acordo com a luz mais elevada que tinha, uma iluminação mais e mais elevada me chegava.

* * *

Purificação 3

A terceira purificação é a **purificação do desejo**. Que coisas desejamos? São coisas superficiais, como os prazeres - roupa nova, móveis novos para nossa casa ou automóvel? Já que estamos aqui para viver em harmonia com as leis que governam a conduta humana e com nossa parte no esquema das coisas, nossos desejos deveriam focar-se nesta direção. É muito importante que tenhamos nossos desejos *centrados*, de maneira que só desejemos fazer a vontade de Deus. Podemos chegar ao ponto de unidade do desejo, ou seja, só conhecer e fazer nossa parte no Esquema da Vida. Na verdade, pensando desta forma, pode haver algo mais importante para desejar?

* * *

Purificação 4

Há uma purificação mais, a **purificação do motivo**. Qual é nosso motivo para qualquer coisa que estejamos fazendo? Se é pura cobiça, ou desejo de sucesso pessoal, eu diria: *não façam tal coisa*. Não façam nada com estes motivos. Mas isso não é fácil, porque tendemos a fazer coisas por motivos muito mesclados. Nunca encontrei uma pessoa que tivesse unicamente maus motivos. Pode ser que haja uma pessoa assim, porém eu nunca me deparei com ela. Encontro pessoas que têm constantemente motivos mistos. Motivos bons e maus ao mesmo tempo. Por exemplo, conheci um homem no mundo dos negócios que admitiu que seus motivos não eram os mais elevados; ainda assim, havia mesclados com eles, bons motivos - prover sua família, fazer algum bem à sua comunidade. Motivos mesclados!

Dou palestras a grupos que estudam os mais avançados ensinamentos espirituais. Algumas vezes estas pessoas se perguntam por que não está acontecendo nada em suas vidas. Seu motivo é alcançar a paz interior para elas mesmas - como se vê, trata-se de um motivo egoísta. Com este motivo, não a encontrarão. Se hão de encontrar a paz interior, há de ser voltando-se para fora de si mesmos. Servir sempre, servir. Dar, não obter. Seu motivo deve ser bom para que seu trabalho tenha um bom efeito. O segredo da vida é servir aos demais.

Conheci um homem que era um bom arquiteto. Obviamente, era o trabalho adequado para ele, mas o realizava por um motivo equivocado. Sua razão era ganhar muito dinheiro para melhorar a posição social. Trabalhou para si mesmo até que adoeceu e foi pouco depois disto que o conheci. Convenci-o a prestar pequenos serviços. Falei-lhe do prazer de servir os demais; sabia que depois que o houvesse experimentado, nunca voltaria a uma vida centrada apenas em si mesmo. Mantivemos alguma correspondência depois disto. Alguns anos mais tarde, quase não o reconheci quando fui visitá-lo. Era um homem tão mudado! Não obstante, ainda era um arquiteto. Estava desenhando um projeto e me falou dele: -"Como vê, eu o estou desenhando desta maneira para que se ajuste ao orçamento e em seguida o executarei no terreno para que fique bem bonito..." Seu motivo era servir aqueles para os quais fazia os projetos. Era uma pessoa radiante e transformada. Sua esposa me disse que seus negócios haviam aumentado; agora vinha gente de longe para que desenhasse suas casas.

Conheci alguns indivíduos que tiveram que mudar de emprego para transformar suas vidas, porém conheci muito mais pessoas que simplesmente tiveram que mudar o sentido do servir para modificar suas vidas.

Renúncias

Renúncia 1

A última parte se refere às renúncias. Uma vez que tenhamos feito a primeira renúncia, encontraremos a paz interior, porque é a **renúncia à vontade própria**.

Podemos trabalhar para subordinar nosso eu inferior abstendo-nos de fazer coisas que não são boas, por outras para as quais estejamos motivados - não as suprimam, transformem-nas, de maneira que seu eu superior possa tomar lugar em suas vidas. Se estamos motivados a fazer ou dizer algo desagradável, sempre é possível pensar em algo bom. Deliberadamente revertam e empreguem essa *mesma energia* para fazer ou dizer em seu lugar algo bom. Funciona!!

* * *

Renúncia 2

A segunda renúncia é a **renúncia ao sentimento de separatividade**. Começamos sentindo-nos muito separados, julgando tudo na medida em que se relaciona conosco, como se fôssemos o centro do universo. Mesmo depois de intelectualmente lograr um melhor entendimento, seguimos julgando as coisas assim. No entanto, somos todos células no corpo da humanidade. Não estamos separados de nossos semelhantes. Tudo é parte de uma totalidade. Só a partir desse enfoque mais elevado é que se pode saber o que é amar ao próximo como a si mesmo. A partir dele só há uma maneira realista de proceder que é o bem-estar da totalidade. Ao atuarem para seus pequenos eus egoístas, serão simplesmente uma célula contra todas as demais, e se encontrarão em desarmonia; mas assim que comecem a atuar pelo bem estar da totalidade, estarão em harmonia com todos os seus semelhantes. Como vê, esta é a maneira razoável e harmoniosa de viver.

* * *

Renúncia 3

A terceira renúncia, é a **renúncia a todos os apegos**. Ninguém é verdadeiramente livre enquanto continua atado às coisas materiais, aos lugares, ou às pessoas. As coisas materiais devem ser colocadas em seu próprio lugar. Estão aí para serem usadas. Está bem utilizá-las; mas quando deixaram de ser úteis, preparem-se para renunciar a elas e quem sabe, passá-las a quem as necessite. Somos escravos de qualquer coisa que seja, que não possamos renunciar quando já deixou de ser útil; nesta época materialista, muitos de nós somos extremamente apegados às nossas posses. Não somos livres.

Eu me considerava liberada muito antes que isto estivesse na moda. Primeiro me liberei dos hábitos que me debilitavam, segui adiante liberando-me dos pensamentos combativos e agressivos. Também deixei de lado qualquer posse desnecessária. Isto, eu sinto, é uma verdadeira liberação.

Existe outro tipo de ciúme possessivo. *Nós não possuímos nenhum outro ser humano*, não importa quão próxima seja nossa relação com esse outro. Nenhum esposo possui sua esposa; nenhuma esposa possui seu esposo; os pais não possuem seus filhos. Quando pensamos que possuímos as pessoas, existe a tendência para dirigir suas vidas, o que ocasiona situações extremamente desarmoniosas. Unicamente quando nos damos conta de que não os possuímos, que eles devem viver de acordo com suas próprias motivações internas, deixamos de intentar conduzir suas vidas e descobrimos que podemos viver em harmonia com eles. Tudo o que nos empenharmos em manter

cativo, nos manterá cativos a nós - e se desejamos a liberdade, temos que dar liberdade.

As relações formadas nesta vida terrena não são necessariamente para toda a vida. A separação tem lugar constantemente e quando sucede *carinhosamente*, não só não há dano espiritual, como pode em verdade, ajudar o progresso espiritual.

Devemos ser capazes de apreciar e desfrutar os lugares em que moramos e depois seguir adiante sem angústia, quando somos chamados a outro lugar. Em nosso desenvolvimento espiritual, freqüentemente é necessário que nos desarraigemos e encerremos muitos capítulos em nossas vidas até que já não estejamos apegados às coisas materiais e possamos amar todas as pessoas sem nenhum apego a elas.

* * *

Renúncia 4

Agora a última: A **renúncia a todos os sentimentos negativos**. Quero mencionar somente um sentimento negativo, o qual as pessoas mais agradáveis ainda experimentam: esse sentimento negativo é a *preocupação*. A preocupação não deve ser o *interesse* pelo qual nos motivemos a fazer o melhor possível em uma situação. A preocupação é uma reflexão inútil sobre as coisas que não podemos mudar.

Um último comentário sobre os sentimentos negativos, que me ajudou muito uma vez e tem ajudado a outros: Nada externo - nada, nem ninguém de fora - pode afetar-me dentro, psicologicamente. Dei-me conta de que só podia ser afetada psicologicamente por minhas próprias ações incorretas, sobre as quais tenho controle; por minhas próprias *reações* errôneas (são enganosas, mas também tenho controle sobre elas); ou por minha própria *inação* em algumas situações, como a situação mundial atual, que necessita de minha ação. Quando tomei consciência de tudo isto, que livre me senti! E simplesmente deixei de lastimar-me. Agora, alguém poderia fazer-me a coisa mais vil e eu sentiria uma profunda compaixão por esta pessoa em desarmonia, esta pessoa enferma, que é capaz de fazer coisas desagradáveis. Certamente não iria me prejudicar com uma reação equivocada de amargura ou raiva. Você tem absoluto controle quanto a ser ou não afetado psicologicamente, e no momento que quiser, pode deixar de lastimar-se.

* * *

Estes são meus passos para a paz interior que quero compartilhar com vocês. Não há nada de novo neles. É uma verdade universal. Simplesmente falei destas coisas em palavras comuns, relacionadas à minha experiência pessoal com elas. As leis que governam este universo trabalham para o bem-estar, tão logo as obedeçamos; tudo o que for contrário a estes preceitos, não dura muito. Contêm em si mesmas a semente de sua própria destruição. A bondade em cada vida humana sempre torna possível que obedeçamos estas leis. Temos livre arbítrio em tudo isto, portanto, depende de nós, a maior rapidez com que obedeçamos e em conseqüência encontremos harmonia dentro de nós mesmos e em nosso mundo.

* * *

Durante este período de crescimento espiritual, desejava saber e fazer a vontade de Deus para mim. O desenvolvimento espiritual não se alcança facilmente, mas vale bem a pena o esforço. Requer tempo, como qualquer outro crescimento. Regozijem-se ante os pequenos avanços e não se impacientem, já que a impaciência é um obstáculo ao desenvolvimento.

A senda da renúncia gradual das coisas que impedem o progresso espiritual é uma senda difícil, já que só quando se renunciou completamente é que em verdade chegam as recompensas. O caminho

da renúncia rápida é fácil, pois traz bênçãos imediatas. E quando Deus preenche nossa vida, as graças de Deus transbordam para abençoar tudo o que tocamos.

Para mim, a riqueza da realidade foi a forma de escapar da artificialidade e da ilusão. Para o mundo pode parecer que deixei muito. Abandonei os pertences inúteis, deixando também de passar o tempo sem sentido, fazendo coisas que sabia que não deveria fazer e sem fazer o que sabia que deveria fazer. Mas me pareceu haver ganhado muito - os tesouros inolvidáveis da saúde e da felicidade.

O Alcance da paz interior

Houve altos e baixos, muitos altos e baixos durante este período de desenvolvimento espiritual. Então, no meio da luta, tive uma maravilhosa, mais elevada experiência - o primeiro vislumbre do que era a vida de paz interior.

Aconteceu certa vez, quando caminhava cedo pela manhã. De repente me senti muito elevada, mais elevada do que nunca havia estado. Recordo que conheci a *eternidade*, *espaço infinito* e a *luminosidade*. Pareceu-me que não estava caminhando sobre a Terra. Não havia gente, nem sequer animais ao redor, porém cada flor, cada arbusto, cada árvore, parecia ter um halo. Havia uma emanção de luz em torno de tudo e flocos de ouro caíam como chuva em sentido oblíquo pelo ar. A esta experiência se dá o nome às vezes de período de iluminação.

O mais importante disto não foi o fenômeno, mas sim a compreensão da unidade de toda a criação. Não só de todos os seres humanos - eu sabia anteriormente que todos os seres humanos são um. Mas agora conhecia também a unidade com o resto da criação. As criaturas que caminham na Terra e as coisas que crescem na terra. O ar, a água, a terra mesma. E o mais maravilhoso de tudo *uma unidade com aquilo que impregna tudo, que une tudo e dá vida a tudo*. Uma unidade com Esse que muitos chamam Deus.

Desde então nunca me senti separada. Regressei uma vez ou outra a esta maravilhosa elevação, podendo permanecer ali por períodos mais e mais longos e só sair ocasionalmente.

* * *

A inspiração para peregrinar chegou nesta época. Sentei-me no alto de uma colina para apreciar a parte rural de Nova Inglaterra. No dia anterior me desarmonizara e na noite anterior voltei-me para Deus e meditei: "Parece-me que se pudesse sempre permanecer em harmonia, seria muito proveitoso - porque cada vez que me desarmonizo, prejudico meu rendimento".

Quando despertei ao amanhecer, havia voltado à elevação espiritual com um maravilhoso sentimento. Soube que nunca necessitaria descer novamente. Soube que a luta havia terminado para mim, que finalmente havia logrado dar minha vida, encontrar a paz interior. Mais uma vez, afirmo, este é um ponto sem retorno. Não poderia jamais regressar à luta. Ela terminou agora, porque *estou disposta* a fazer o correto e não necessito que me pressionem a isto.

Retirei-me por um tempo para estar a sós com Deus. Enquanto estava fora, um pensamento surgiu em minha mente: senti uma forte motivação interior para peregrinar - para esta forma especial de testemunhar pela paz.

Visualizei-me indo pelo caminho e levando a indumentária de minha missão... Vi um mapa dos Estados Unidos com as grandes cidades marcadas - e era como se alguém houvesse tomado um lápis de cor e marcado uma linha em ziguezague de um lado a outro, de costa a costa e de fronteira a

fronteira, de Los Angeles à Cidade de Nova York. Soube o que faria. Essa era a visão da rota de meu primeiro ano de peregrinação em 1953!

Entrei num mundo novo e maravilhoso. Minha vida foi abençoada com um propósito significativo.

* * *

O progresso não havia terminado no entanto. Um grande adiantamento teve lugar durante esta terceira fase de minha vida. É como se a figura central do quebra-cabeças de minha vida estivesse completa, clara e inalterável e ao redor outras peças continuaram se encaixando. Sempre há uma margem para crescer, mas o avanço é em harmonia. Há um sentimento de estar sempre rodeado de todas as coisas boas, como o amor, a paz e a alegria. Parece um ambiente protetor e existe uma firmeza interior que nos leva a superar qualquer situação que seja necessário enfrentar.

O mundo poderá nos ver e pensar que estamos enfrentando problemas muito grandes, mas sempre existem os recursos internos para vencê-los facilmente. Nada parece difícil. Há uma quietude, uma serenidade e um estar sem pressa - não mais esforço nem tensão por nada. Isto é algo muito importante que aprendi. Quando nossa vida está em harmonia com nossa parte no Esquema da Vida, quando se obedece às leis que governam este universo, então a vida será plena, a vida será boa e nunca estará saturada. Se está demasiado cheia, assoberbada, é porque estamos fazendo além da nossa capacidade - mais do que nos compete desempenhar no esquema total das coisas.

Agora vivemos para dar em lugar de receber. Ao nos concentrarmos em dar, descobrimos que assim como não podemos receber sem dar, tampouco podemos dar sem receber - inclusive as coisas mais maravilhosas como a saúde, a felicidade e a paz interior. Existe um sentimento de energia contínua; simplesmente nunca se esgota, parece ser tão interminável como o ar. Parece que está *conectado* à fonte de energia universal.

Agora estamos no controle de nossa vida. Nossa natureza superior, que é controlada por Deus, controla o corpo, a mente e as emoções (o eu nunca está realmente sob controle; o eu é controlado pelos desejos de comodidade e conveniência do corpo, pelas demandas da mente e pelas explosões emocionais).

Posso dizer a meu corpo: "Deite-se aí neste piso de cimento e durma"; ele obedece. Posso dizer a minha mente: "Exclua tudo o mais, concentre-se no trabalho à sua frente"; ela obedece. Posso dizer a minhas emoções: "Mantenham-se quietas, mesmo diante desta terrível situação" e permanecem quietas. Um grande filósofo disse: *aquele que parece perder o passo pode estar seguindo um tambor diferente*. Agora você está seguindo um tambor diferente: a natureza superior em lugar da natureza inferior.

Quando alcançamos o desenvolvimento espiritual, damos-nos conta de que todo ser humano tem a mesma importância, tem um trabalho a realizar neste mundo e tem o mesmo potencial. Encontramo-nos em uma grande variedade de fases de desenvolvimento; isto se deve ao fato de termos livre arbítrio. Temos vontade própria para decidir se concluímos nosso desenvolvimento mental e emocional.

Muitos elegem não fazê-lo. Temos vontade própria para iniciar ou não nosso desenvolvimento espiritual. O início deste é quando nos sentimos completamente dispostos, sem nenhuma reserva, a deixar a vida centrada em nós mesmos. A maioria decide não fazê-lo. Foi com esse crescimento e encontrando a paz interior, que me preparei para a peregrinação que ora realizo.

* * *

Olhando através dos olhos da natureza divina, pode-se ver a essência dentro da manifestação, o criador dentro da criação. É um mundo tão maravilhoso!

* * *

Em 1952 me dei conta que era o momento apropriado para que se apresentasse um peregrino. A guerra na Coreia estava no auge e a era McCarthy estava em seu apogeu. Era o tempo em que os comitês do Congresso consideravam a gente culpada até que se pudesse provar sua inocência. Havia muito temor naquela época e o mais seguro era ser apático. Sim, certamente era uma época muito propícia para que um peregrino desse um passo à frente, porque o trabalho de um peregrino é despertar as pessoas de sua apatia e fazê-las pensar.

Com o pouco dinheiro que me restava, comprei não só o papel para minhas primeiras mensagens, como também o material para a primeira indumentária. Eu a desenhei e uma senhora na Califórnia a costurou; a inscrição foi pintada por um homem que se dedicava a pintar letreiros. Minha reação inicial quando a vesti pela primeira vez, foi de uma maravilhosa legitimidade e imediatamente a aceitei.

CAPÍTULO 3: A Peregrinação

UM PEREGRINO ANDA EM BUSCA DE UM PROPÓSITO. Uma peregrinação pode ser levada a cabo para algum lugar - este é o tipo mais conhecido - mas também pode realizar-se por algo. A minha é em prol da paz, por isso sou uma Peregrina de Paz.

Minha peregrinação abarca o quadro total da paz: paz entre nações, paz entre grupos, paz dentro de nosso ambiente, paz entre indivíduos e a muito, muito importante paz interior -que é à que me refiro com maior frequência, porque aí é onde começa a paz.

A situação no mundo ao nosso redor é simplesmente um reflexo da situação coletiva. Em última análise, só na medida que sejamos gente mais pacífica, nos encontraremos vivendo em um mundo mais pacífico.

Durante a Idade Média, os peregrinos saíam, como discípulos enviados que eram - sem dinheiro, sem alimento, sem roupa adequada - eu conheço esta tradição. Não tenho dinheiro e não aceito nenhum dinheiro em minha peregrinação. Não pertencço a nenhuma organização. Não há nenhuma organização por trás de mim. Eu possuo apenas o que visto e levo comigo. Não há nada que me restrinja. Sou tão livre como um pássaro que voa no céu.

Caminho até que me ofereçam teto, jejuo até que me dêem alimento. Não o peço - dão-me sem eu pedir. Que boas são as pessoas! Há uma chispa de bondade em todos, não importa quão profundamente oculta esteja. Lá está. Está esperando para governar nossa vida maravilhosamente. Eu a chamo natureza centrada em Deus ou a natureza divina. Jesus a chamou o Reino de Deus em nosso interior.

Pois bem, um peregrino caminha devotamente como uma oportunidade para entrar em contato com muita gente e talvez inspirá-las a fazer algo em favor da paz, à sua maneira. Por isso ando vestida com uma túnica curta com: *PEREGRINA DE PAZ*, na frente, e *25.000 Milhas a pé pela Paz*, atrás. Isto faz meus contatos por mim da maneira mais amável... e eu gosto de ser amável.

Para nós é muito mais fácil falar com as pessoas quando elas se aproximam, do que quando temos que nos acercar delas. Aquelas pessoas que se sentem atraídas para mim, ou estão genuinamente interessadas em alguma faceta da paz, ou simplesmente têm uma viva curiosidade. Em ambos os casos trata-se de gente de grande valia. Tenho então a oportunidade de compartilhar com eles minha mensagem de paz que diz em uma frase:

*Este é o caminho da paz - vence o mal com o bem,
a falsidade com a verdade e o ódio com o amor.*

A Regra de Ouro lograria o mesmo propósito. Não há nada novo a respeito, exceto colocá-la em prática. Mas eu a considero uma lição atual, portanto se tornou a mensagem de minha peregrinação de paz. Por favor, não digam levianamente que estes são apenas conceitos religiosos e não práticos. Estas são leis que governam a conduta humana, as quais se aplicam tão rigidamente como a lei da gravidade. Quando passamos por alto estas leis, em qualquer condição da vida, resulta o caos. Através da obediência a elas, este nosso mundo entrará em um período de paz e de riqueza de vida que vai além de nossos mais profundos sonhos.

A palavra chave de nossos tempos é *prática*. Nós temos toda a luz de que precisamos, temos apenas que pô-la em prática.

* * *

Eu não caminho com a energia da juventude, trata-se de uma energia melhor. Caminho com a energia infinita da paz interior, a qual nunca se esgota! Quando nos tornamos um meio pelo qual Deus trabalha, já não há limitações, porque Ele faz o trabalho *através de nós*: somos meramente instrumentos - e o que Deus pode fazer é ilimitado. Quando trabalhamos para Ele, já não lutamos nem nos esforçamos. Ficamos calmos, serenos e sem pressa.

Minha peregrinação não é uma cruzada, que implica violência. Não se trata de forçar as pessoas a algo. Ela é uma aprazível viagem de oração e exemplo. Minha caminhada é antes de tudo uma oração pela paz. Quando entregamos nossa vida como uma oração, intensificamos a oração além de toda medida.

Ao empreender esta peregrinação, não penso em mim como um indivíduo, senão como a personificação do coração do mundo que está implorando pela paz. A humanidade, com passos titubeantes e temerosos, caminha no fio entre um caos impenetrável e um novo renascimento, enquanto grandes forças a empurram para o caos. No entanto, há esperança. Vejo a esperança no incansável trabalho de algumas poucas almas devotas. Vejo a esperança no real desejo de paz no coração da humanidade, ainda quando a família humana busque a paz tateando cegamente, sem saber o caminho.

Minha peregrinação é uma oportunidade para falar com meus semelhantes sobre o caminho da paz. É também uma penitência seja lá pelo que for que eu haja contribuído, por ação ou omissão para a trágica situação do mundo de hoje em dia. É uma oração para que este nosso mundo, cansado da guerra, encontre de alguma forma o caminho da paz antes que chegue um holocausto.

Minha missão é promover a paz ajudando os outros a encontrar a *paz interior*. Se eu pude encontrá-la, vocês também podem. A paz é uma idéia para a qual é chegado o momento.

* * *

Comecei minha peregrinação em 1º de janeiro de 1953. É uma espécie de aniversário espiritual para mim. Foi um período em que me fundi com o todo. Já não era mais uma semente escondida sob a terra; senti-me como uma flor estendendo-me facilmente para o sol. Nesse dia me tornei uma peregrina que confiava na bondade dos demais. Seria uma peregrinação empreendida à maneira tradicional: a pé e com fé. Deixei para trás todas as pretensões de nome, história pessoal, posses e afiliações.

Seria uma jornada gloriosa.

O lugar de nascimento da peregrinação foi no desfile do Torneio das Rosas em Pasadena, Califórnia. Caminhei à frente da fila que marchava, falando com as pessoas e distribuindo mensagens de paz; observei que o espírito festivo não diminuía o genuíno interesse na paz. Quando havia percorrido pouco mais da metade do caminho, um policial colocou a mão no meu ombro e pensei que ia dizer-me para sair da fila do desfile. Em troca me disse: "O que necessitamos são milhares como você".

O que se passou no princípio na área de Los Angeles, foi quase milagroso. Todos os canais de comunicação estavam abertos a mim, para minha pequena mensagem de paz. Passei horas sendo entrevistada por repórteres de jornais, sendo fotografada pelos seus fotógrafos. A história da peregrinação e inclusive minha fotografia saíram em todos os serviços de comunicação. Além de fazer os programas de televisão ao vivo, passei horas gravando para os noticiários de rádio e

televisão.

Os jornais de todas as partes, desde Los Angeles até San Diego, estavam interessados. Em San Diego fiz um programa de televisão e quatro de rádio. O chefe do Conselho de Igrejas de San Diego aprovou minha mensagem e minhas três petições que foram amplamente difundidas nas igrejas.

* * *

Quando não estava no caminho, estava falando e reunindo assinaturas para as três petições de paz que levava comigo. A primeira era uma curta súplica pela paz imediata na Coreia. Dizia: *"Que cesse a matança na Coreia! Depois, que se trate esta situação de conflito de acordo com os únicos princípios que podem resolvê-la - vencendo o mal com o bem, a falsidade com a verdade e o ódio com o amor"*.

A segunda petição se dirigia ao Presidente e aos líderes do Congresso, solicitando a instalação de um Departamento de Paz. Dizia: *"Este é o caminho da paz: vence o mal com o bem, a falsidade com a verdade e o ódio com o amor. Pedimos que se estabeleça um Departamento de Paz, com um Secretário de Paz que aceite estes princípios - e que para todos os conflitos no interior e no estrangeiro recorram a este Departamento de Paz."*

A terceira petição era uma súplica às Nações Unidas e aos líderes do mundo pelo desarmamento mundial e a reconstrução: *"Se desejam encontrar o caminho da paz, é necessário vencer o mal com o bem, a falsidade com a verdade e o ódio com o amor. Pedimo-lhes que nos liberem da carga destruidora do armamento, liberem-nos do ódio e do temor, para que possamos alimentar os famintos, melhorar nossas cidades destruídas e experimentar uma riqueza de vida que só poderá acontecer num mundo que se encontre desarmado e alimentado"*.

Reuni as petições assinadas por indivíduos, grupos em prol da paz, igrejas e organizações ao longo de minha rota de peregrinação, guardando-as em uma pasta que levava para este fim. Apresentei-as a oficiais, tanto da Casa Branca como das Nações Unidas ao terminar minha primeira caminhada pelo país. Sou grata porque minha primeira petição, *"Que cesse a matança na Coreia"*... tenha sido ao menos parcialmente garantida antes de terminar meu primeiro ano.

* * *

Em Tijuana, México, justo ao cruzar a fronteira em San Diego, fui recebida pelo prefeito e ele me deu uma mensagem para levar ao prefeito da Cidade de Nova York. Levei também uma mensagem dos índios da Califórnia aos índios do Arizona.

Ao passar por San Diego, naquele primeiro ano, tive a ocasião de falar em público. Um professor do segundo grau se aproximou de mim na rua e me perguntou se eu poderia dar uma palestra em sua classe. Disse-lhe com toda a franqueza, que como Peregrina de Paz nunca havia falado antes a um grupo. Assegurou-me que ia me sair bem e só me pedia para responder às perguntas dos estudantes. Aceitei. Se temos algo que vale a pena dizer, podemos dizê-lo. De outra maneira, para que queríamos falar?

Não tenho nenhum problema para falar em grupo. Quando nos rendemos completamente à vontade de Deus, o caminho parece fácil e alegre. Só antes de nos termos rendido completamente, é que o caminho parece difícil. Quando falo, a energia flui através de mim, como a eletricidade flui através de um cabo.

No princípio, meus compromissos para dar conferências freqüentemente eram acertados no

momento. Ao passar por uma escola, o diretor saiu e me disse: "Meus alunos a estão vendo pelas janelas. Se quiser vir falar com eles, poderia reuni-los no ginásio". E assim foi.

Certa vez, ao meio dia, um senhor de um dos clubes cívicos se aproximou e me disse: "Meu conferencista faltou. Você poderia dar-nos uma palestra durante nosso almoço?" Foi o que fiz em seguida.

Nessa mesma tarde um professor universitário de passagem para sua classe, me deteve e perguntou: "Poderia levá-la até meus alunos?" E falei ante este grupo.

Depois à noite, um sacerdote e sua esposa que iam a uma ceia em sua igreja, me detiveram e disseram: "Aceitaria vir cear conosco, e dirigir-nos algumas palavras?" E fui. Eles também me deram um lugar para passar a noite. Tudo isto se passou enquanto caminhava um dia sem nenhum compromisso prévio.

Agora ando muito ocupada falando em prol da paz nas universidades, cursos de segundo grau, nas igrejas, assim por diante - mas sempre estou felizmente ocupada. Meu lema de: *Primeiro o primeiro*, tem-me permitido atender meus compromissos para falar, manter minha correspondência em dia e também caminhar um pouco.

Uma vez, em Cincinnati dei sete sermões em sete diferentes lugares de cultos religiosos em um dia. Nesse domingo em particular, deixei o dia livre para os pregadores locais!

Não permito coletas nas reuniões que realizo. Nunca aceito um centavo pelo trabalho que faço. Qualquer dinheiro que me mandam pelo correio é empregado para divulgar minhas publicações, as quais são enviadas sem despesa alguma a qualquer um que as solicite.

A verdade é uma pérola sem preço. Não se pode obter a verdade comprando-a - tudo o que se pode fazer é um esforço para alcançar a verdade espiritual e quando se está pronto, será dada gratuitamente. A verdade espiritual também não deveria ser vendida, para que o vendedor não se prejudique espiritualmente. Perde-se qualquer contato espiritual no momento em que se o comercializa. Aqueles que possuem a verdade não a estariam embrulhando e vendendo; donde se conclui que aquele que a vende, realmente não a possui.

* * *

No início, pensei que peregrinar poderia acarretar algumas privações. Mas estava determinada a viver a nível de necessidade, isto é, *não queria mais do que necessitava enquanto tantos tinham menos do que necessitavam*. A penitência é a vontade de passar pelas adversidades para lograr um bom propósito. Estava disposta. Quando chegaram as adversidades, eu estava acima delas. Em lugar de penúrias, encontrei um maravilhoso sentimento de paz e alegria, a convicção de que estava seguindo a vontade de Deus. Bênçãos, em lugar de adversidades, foi o que encontrei.

Recordo que minha primeira lição de peregrinar foi a lição do receber. Estivera acostumada a dar por muitos anos e necessitava aprender a aceitar com tanta afabilidade como fora capaz de dar, afim de proporcionar ao companheiro a alegria e a bênção de dar. É tão lindo quando se vive para dar! Para mim é a única forma de viver, pois à medida que se dá se recebem bênçãos espirituais.

Tive provas muito severas no princípio de minha peregrinação. A vida é uma série de provas; depois de passarmos pelas nossas, retrospectivamente as veremos como boas experiências. Gostei de ter vivido estas experiências.

Se temos uma atitude positiva e carinhosa com os seres humanos, não os temeremos. *O amor perfeito elimina todo medo.*

Tive uma prova no meio da noite, no deserto da Califórnia. Acabara o trânsito e não havia nenhuma casa em muitas milhas na redondeza. Vi um carro estacionado ao lado da estrada. O motorista me chamou dizendo: "Venha, suba e aconchegue-se". Eu lhe disse: "Não viajo de carro". Ele contestou: "Não vou a lugar nenhum, só estou estacionado aqui". Subi. Vi o senhor. Era um homem enorme e robusto - o que se chama um tipo rude. Depois de falarmos um momento, me disse: "Olha, não gostaria de dormir um pouco?" Respondi: "Oh! sim, claro que sim!" E acomodando-me, adormeci. Quando despertei, dei-me conta que ele estava perplexo por algum motivo; depois de conversarmos um pouco, admitiu que quando me pediu para entrar no carro, suas intenções não eram boas; e acrescentou: "Quando se acomodou tão confiantemente e adormeceu, simplesmente não pude tocá-la!"

Agradei-lhe pela acolhida e segui meu caminho. Ao olhar para trás vi-o contemplando o céu e tive a esperança de que houvesse encontrado Deus nesta noite.

Ninguém caminha tão a salvo como quem caminha com humildade e inofensivamente, com grande amor e grande fé. Porque uma pessoa que consegue chegar à bondade dos demais (e há bondade em todos), não pode ser prejudicada. Isto funciona entre indivíduos, funciona entre grupos e poderia funcionar entre nações, se as nações tivessem a coragem de tentá-lo.

* * *

Uma vez, um adolescente transtornado, com quem eu havia saído a caminhar, me agrediu. Ele queria ir em excursão, mas tinha receio de quebrar uma perna e ficar ali estirado. Todos tinham medo de ir com ele. Era um rapaz enorme, parecia um jogador de futebol, era conhecido por ser violento algumas vezes. Em uma ocasião bateu tão forte em sua mãe que esta teve que passar várias semanas no hospital. Todos o temiam; então me ofereci para ir com ele.

Quando subimos o primeiro morro, tudo ia bem. Logo porém, armou-se uma tempestade. Ele estava aterrorizado por causa da tormenta que se aproximava. De repente se descontrolou e vindo até mim, me bateu. Não corri, mesmo quando supus poder fazê-lo - ele levava um pesado volume às costas. Ainda quando estava golpeando-me, só pude sentir a mais profunda compaixão por ele. Que terrível estar tão enfermo psicologicamente, a ponto de agredir uma velha mulher indefesa! Neutralizei seu ódio com amor, enquanto me batia. Como resultado, parou a surra.

Ele exclamou: "Você não me devolveu os golpes! Mamãe sempre os devolve em mim." A reação retardada, devido a seu transtorno, havia alcançado a bondade nele. Oh! aí está - não importa quão profundamente oculta esteja - sentiu remorso e uma completa condenação de si mesmo.

Que são algumas contusões em meu corpo em comparação com a transformação de uma vida humana? Para encurtar a história, ele nunca mais voltou a ser violento. Hoje é uma pessoa útil neste mundo.

* * *

Em outra ocasião fui chamada a defender uma frágil criança de oito anos contra um homem alto que estava a ponto de abatê-la. A criança estava aterrorizada. Foi minha prova mais difícil. Estava num rancho e a família havia ido ao povoado. A garotinha não quis ir com eles, então me perguntaram, considerando que estava ali, se poderia cuidar dela. Estava escrevendo uma carta perto da janela, quando vi que chegou um carro. Um senhor saiu dele. A menina quando o viu, correu e ele a seguiu,

acuando-a até um gramado. Dirigi-me imediatamente para lá. A menina estava agachada e apavorada, enquanto ele ia até ela lenta e deliberadamente.

Já conhecemos a força do pensamento. Constantemente se cria através do pensamento. Atrai para si o que se teme. Assim, sabia que ela estava em perigo devido ao seu medo (eu não temo coisa alguma e só espero o bem - então o bem chega)!

Interpus-me imediatamente entre o homem e a criança. Simplesmente parei ali e olhei esta pobre pessoa, psicologicamente enferma, com amorosa compaixão. Aproximou-se. Deteve-se! Olhou-me por um bom tempo. Depois deu a volta e se foi; a menina estava a salvo. Não disse uma só palavra.

Bem, qual era a alternativa? Suponhamos que houvesse esquecido a lei do amor, devolvendo-lhe os golpes, confiando na lei da selva de: olho por olho e dente por dente. Sem dúvida teria sido vencida - talvez até morrido e a criança também! Nunca menosprezemos a força do amor de Deus - transforma! Alcança a chispa de bondade na outra pessoa e esta se desarma.

Quando comecei minha peregrinação, caminhava com dois propósitos. Um era pôr-me em contato com as pessoas e continuo caminhando com esse propósito hoje em dia. O outro era caminhar como uma disciplina de oração, para manter-me concentrada em minha oração pela paz. Depois de alguns anos descobri algo. Descobri que já não necessitava disciplina para orar. Agora oro sem cessar. Minha oração pessoal é: *Faça-me um instrumento por meio do qual só a verdade seja dita.*

* * *

Durante minha peregrinação através do Arizona, um policial vestido de civil prendeu-me, enquanto depositava cartas no correio local de Benson. Depois de uma curta viagem num carro de patrulha, registrou-me como vagabunda. Quando se caminha por fé, tecnicamente se é culpado de vadiagem. Sim, tenho sido presa algumas vezes por não ter dinheiro, mas sempre me liberam uma vez que entendem.

Há uma grande diferença entre uma prisão e um cárcere. Uma prisão é um lugar grande que mantém certo tipo de normas. Um cárcere é um pequeno lugar onde não se guarda muito nenhuma norma. E esta era um cárcere!

Puseram-me num grande quarto interno, rodeado por blocos de celas nas quais se encerravam as mulheres, quatro por cela, durante a noite. Ao entrar disse para mim mesma: "Peregrina de Paz, você tem dedicado sua vida ao serviço - eis aqui seu maravilhoso e novo campo de serviço!"

Quando entrei, uma das moças me disse: "Céus, que curiosa é você! pois foi a única que chegou aqui sorrindo! A maioria chega chorando ou maldizendo".

Falei-lhes: "Suponham que tivessem um dia livre em casa - não fariam algo que valesse a pena neste dia?" Elas disseram: "Sim, é claro; e o que faremos então?" Foi assim que as fiz cantar canções que elevam o espírito. Dei-lhes um exercício simples que faz com que se sinta um formigamento em todas as partes. Logo falei com elas dos passos para a paz interior. Disse-lhes que viviam em uma comunidade e aquilo que poderia fazer-se em uma comunidade exterior também poderia ser feito em sua comunidade. Interessaram-se e fizeram-me muitas perguntas. Oh! foi um dia maravilhoso!

No final do dia trocaram as supervisoras. As moças não simpatizavam com a mulher que chegou. Disseram que era uma pessoa terrível e me sugeriram que nem sequer falasse com ela. Mas eu sei que há bondade em todos e em seguida falei com ela. Soube que esta senhora estava mantendo seus filhos com seu trabalho. Sabia que devia trabalhar, mas nem sempre se sentia bem, por isso estava às

vezes mal humorada. Há uma razão para tudo.

Pedi à supervisora que imaginasse unicamente bondade nas reclusas. E pedi às moças que imaginassem unicamente bondade na assediada mulher.

Mais tarde eu disse a ela: "Dou-me conta que vocês têm a casa cheia aqui; posso dormir comodamente neste banco de madeira". Em seu lugar porém, fez que me trouxessem um catre com roupa de cama limpa, tive um banho quente com toalha limpa e todas as comodidades de casa.

Pela manhã me despedi de minhas amigas e fui escoltada por um delegado local até o juizado a umas poucas quadras dali. Não estava algemada e ele nem sequer ia-me sujeitando. Mas tinha uma pistola bem grande do lado; assim que a vi disse-lhe: "Se me pusesse a correr, dispararia?" "Oh! não!", disse sorrindo. "Nunca dispare em algo que posso pegar!"

No juizado esta manhã me declarei inocente e meu caso foi imediatamente encerrado. Junto a meus objetos pessoais que foram tomados durante a noite, havia uma carta que teve grande peso para minha libertação. Dizia: *"A portadora desta se identificou como uma Peregrina de Paz, caminhando de costa a costa para dirigir a atenção de nossos cidadãos para seu desejo de paz no mundo. Não a conhecemos pessoalmente, já que só está de passagem por nosso Estado, mas levando em conta que sem dúvida alguma será uma longa e difícil viagem para ela, desejamos-lhe que a faça a salvo."* Estava em papel oficial e assinada pelo governador do Estado, Howard Pyle.

Quando estavam me colocando em liberdade, um oficial do tribunal comentou: "Não parece estar tão mal depois desse dia no cárcere". Respondi: "Podem encarcerar meu corpo, mas não meu espírito. Somente o corpo é que podem pôr atrás das grades da prisão. Nunca me senti prisioneira e você tampouco deve se sentir preso - a menos que se aprisione a si mesmo".

Levaram-me ao lugar onde me haviam recolhido no dia anterior. Foi uma experiência linda

Cada experiência é o que você faz dela e cumpre um propósito. Pode inspirar-nos, pode educar-nos, ou pode vir para dar-nos uma oportunidade de servir os demais de alguma forma.

* * *

A maioria de minhas palestras são programadas agora com bastante antecedência; não obstante, surgem compromissos para falar da maneira mais inesperada. Em Minneapolis estava sendo entrevistada por um repórter numa reunião dos membros de um clube cívico que aguardavam um discurso do Governador de Minnesota. Como não lhe foi possível comparecer, convidaram-me para falar em seu lugar. Rapidamente aceitei.

E por falar em governadores - ao entrar um dia pelo portão da frente de um Palácio do Governo, um amável e amistoso cavalheiro cumprimentou-me com um aperto de mão e perguntou-me se podia ajudar-me. Disse-lhe que estava procurando o escritório do Governador; ele me levou rapidamente para lá. "Há algo mais que possa fazer para ajudá-la?", perguntou ele. "Pensei que poderia ter o privilégio de apertar a mão do Governador", respondi-lhe. "Pois já *acabou* de apertar a mão do Governador", disse o gentil cavalheiro - era o Governador em pessoa.

* * *

Era o primeiro ano de minha peregrinação e me encontrava em algum lugar da estrada entre El Paso e Dallas, quando me recolheram por vadiagem. Nunca tinha ouvido que o FBI investigava gente por vadiagem, mas comigo estava acontecendo. Um senhor se deteve em um carro negro e me mostrou seu emblema. Nem sequer me ordenou que fosse com ele, simplesmente disse: "Viria comigo?"

Respondi: "Oh! sim, terei prazer em falar com o senhor".

Entrei em seu carro, mas antes fiz um grande "X" na estrada, no lugar onde me recolheram. Durante a época em que eu estava contando as milhas, quando deixava a estrada, marcava um grande "X" para depois retomar a caminhada a partir dali.

Levou-me para a prisão e disse: "Registrem-na por vadiagem"; assim passei pela rotina. Primeiro tomam as impressões digitais. Eu estava fascinada, pois nunca tomaram as minhas antes - nem depois disto! Ele pegou uma substância química e, sem cerimônia, passou toda a tinta negra em meus dedos. Quando ainda me perguntava quanto demoraria aquilo, já havia acabado.

Falei com ele como falaria com qualquer um; aconteceu então algo interessante. Aparentemente ele estava acostumado a ser tratado de uma maneira muito pouco cooperativa. Quando o tratei como um ser humano, deu-me uma aula sobre impressões digitais e me mostrou os registros. Foi muito interessante. Na verdade nunca aprendera tanto acerca de impressões digitais. As pessoas do lado de fora estavam esperando na fila, mas eu não soube até que saí do escritório e vi a enorme fila.

Depois fui levada para ser fotografada e me colocaram um colar no pescoço com um número. Quando estavam me fotografando de frente e de lado, recordei todas essas fotografias de pessoas procuradas que se vêem no jornal. Lembrei a expressão de enfado que tinham todos e disse para mim mesma: "Permita-me ser diferente". Sorri com tanta doçura como pude. Há *um* rosto sorridente em algum lugar da galeria dos malfeitores.

Em seguida levaram-me para ser interrogada. Sentaram-me em baixo de uma luz forte - supõe-se que causa um efeito psicológico na pessoa - mas, como antes já havia estado em televisão, disse para mim mesma: "Se pensam que esta é uma luz forte, deveriam ver as luzes de um estúdio de televisão!" Elas não só são brilhantes como também quentes.

Primeiro perguntaram-me se responderia a qualquer pergunta; disse-lhes: "Claro que responderei. Não porque vocês sejam oficiais que fazem cumprir as leis, senão porque são seres humanos e eu respondo às perguntas de todos os meus semelhantes. Não importa que estejam em missão oficial, são em primeiro lugar e principalmente seres humanos. Se pudermos concordar em conversar de ser humano para ser humano, podemos terminar muito mais rápido".

E assim terminou!

Começaram com a técnica da confusão. Um lançava uma pergunta. Antes que a pudesse responder, o outro lançava outra. Tinha que continuar dizendo: "Um momento, por favor, enquanto respondo a pergunta do outro cavalheiro". Depois chegaram a perguntas significativas, tais como as que me fazem os estudantes universitários. Como me entusiasmei com o tema!

Logo se referiram à violência física como algo a se lastimar. Perguntaram: "Sob nenhuma circunstância você empregaria ou aprovaria o uso da violência física?" Respondi: "Não, porque é contrária às leis de Deus. Prefiro Deus do meu lado que qualquer outro poder da Terra". Contei-lhes a história do adolescente perturbado que me bateu durante nossa caminhada juntos.

Então disseram: "Imagine que fosse necessário defender um ente querido". Respondi: "Oh, não! Não creio que pudesse defender um ser querido desobedecendo à Lei Divina". Falei-lhes da menina de oito anos que deixaram sob meus cuidados e da experiência que tivemos com o senhor psicologicamente enfermo que queria causar-lhe dano.

Depois entraram em assuntos muito filosóficos e disseram: "Se tivesse que escolher entre matar ou que a matem, qual escolheria?" Respondi: "Não creio que necessitarei tomar tal decisão - não enquanto minha vida seguir em harmonia com a vontade de Deus. A menos, é claro, que fosse chamada a ser uma mártir. Bem, esse é um chamado muito elevado, muito raro. Não penso que seja o meu caso - mas o mundo aprende a crescer através de seus mártires. Se tivesse que eleger, escolheria que me matassem em lugar de matar".

Eles disseram: "Poderia dar uma explicação lógica para tal atitude?" Aqui estava eu tentando explicar a atitude da natureza centrada em nós mesmos e a atitude da natureza centrada em Deus, para que eles pudessem compreender. Asseverei-lhes que em meu marco de referência, eu não era o corpo. Que só estava vestindo o corpo. *Sou aquilo que ativa o corpo* - essa é a realidade. Se me matam, destrói-se apenas o traje de argila, o corpo. Porém se mato, firo a realidade, a alma!

Acharam-me, dizendo que eu tinha bases religiosas para minha peregrinação. Mas suponhamos que eu houvesse dito: "Certamente vocês ouviram falar da defesa própria - bem, inclusive a lei a reconhece". Isto pode ser considerado legal - porém não religioso.

* * *

Houve uma ocasião em que senti que de fato estava combatendo os elementos. Refiro-me à minha experiência de caminhar através de um vendaval, que soprava com tal força que mal podia me manter de pé, e ao mesmo tempo a poeira era tão densa que não podia enxergar nada, guiando-me unicamente pela orla do caminho. Um policial parou junto a mim, abriu a porta do seu carro e gritou: "Venha aqui mulher, antes que morra!" Disse-lhe que estava fazendo uma peregrinação e que não aceitava viajar de carro (naquela época). Disse-lhe também que Deus era minha proteção e não havia nada a temer. Nesse momento o vento se desvaneceu, o pó se acalmou e o sol atravessou as nuvens. Segui caminhando. Mas o maravilhoso foi que me senti espiritualmente exaltada sobre a adversidade.

* * *

Oculto em cada nova situação que enfrentamos, encontra-se uma lição espiritual para ser aprendida e uma bênção espiritual para nós, quando aprendemos esta lição. É bom ser provado. Crescemos e aprendemos através das provas que temos. Eu vejo todas minhas provas como boas experiências. Antes de ser provada, acreditava que poderia atuar de uma maneira amorosa ou sem medo. *Depois* de ser provada, eu sabia! Cada prova se torna uma experiência enaltecida. Não importa que o resultado seja ou não de acordo com nossos desejos.

Recordo uma experiência uma vez quando publicaram no jornal local que eu daria uma palestra durante o ofício de uma igreja. Mostrava minha fotografia - de frente e de costas, vestindo a túnica rotulada. Uma pessoa que pertencia a esta igreja estava simplesmente horrorizada ao descobrir que esta criatura, que vestia uma túnica rotulada estava a ponto de falar em sua igreja. Falou disso com seu pastor e com seus amigos. Alguém me disse quem era ele. Senti muito que de alguma maneira houvesse ofendido uma pessoa que nem sequer conhecia. Assim, chamei-a!

"Fala Peregrina de Paz", disse. "Soube que está aborrecido comigo". Depois de tudo, disse-me que pensou que o havia chamado para interpelá-lo. Respondi-lhe: "Chamei-o para desculpar-me, porque evidentemente devo haver feito algo que o ofendeu, já que sem conhecer-me, está apreensivo por minha palestra em sua igreja. Por isso sinto que de alguma maneira lhe devo uma desculpa, e o chamei para isto".

Sabe que este homem estava em lágrimas antes que terminasse a conversa? Agora somos amigos -

depois manteve correspondência comigo. Sim, a lei do amor funciona.

* * *

Outro homem disse-me uma vez: "Surpreende-me o tipo de pessoa que você é. Depois de ler sua mensagem tão séria sobre o caminho da paz, esperava que fosse alguém muito solene; em troca a encontro esfuziante de alegria". Disse-lhe: "Quem poderia conhecer Deus e não estar em gozo?"

Se temos uma carga pesada e guardamos ressentimentos, se não estamos radiantes de alegria e cordialidade, se não transbordamos de amor e boa vontade para com todos os seres e todas as criaturas e toda a criação, uma coisa é certa: não conhecemos Deus!

Além do mais, a vida é como um espelho. Sorri para ela e ela te sorrirá. Eu unicamente mostro um grande sorriso nos lábios e todos me sorriem em troca.

Quando se ama as pessoas o suficiente, elas responderão amorosamente. Quando as ofendo, reprovo-me a mim mesma porque sei que se meu comportamento tivesse sido apropriado, não teriam se ofendido, mesmo quando não estivessem de acordo comigo. *Antes que a língua fale, deve ter perdido o poder de ferir.*

Deixe-me que lhes conte sobre uma ocasião em que meu amor teve que ser sem palavras. Estava tentando ajudar uma senhora que se encontrava tão seriamente enferma que já não podia dirigir seu carro. Queria ir à casa de sua irmã mais velha para passar umas semanas de repouso; assim me ofereci para levá-la. Naquela época eu tinha carteira de motorista. No caminho disse-me: "Paz, seria tão bom se pudesse ficar comigo por um tempo - minha irmã é muito dominadora. *Tenho pavor de estar só com ela*". Respondi-lhe: "Está bem, concordo; disponho mesmo de alguns dias. Ficarei com você por algum tempo".

Quando estávamos entrando no jardim de sua irmã, sussurrou-me: "Paz, a verdade é que não sei como minha irmã vai recebê-la".

Tinha toda razão. Quando sua irmã me viu com a túnica rotulada, ordenou-me que saísse da casa. Mas já era tarde e como ela mesma tinha tanto medo da escuridão, ponderou: "Fique só esta noite; pode dormir no sofá, mas à primeira hora da manhã você deve ir embora!".

Em seguida apressou a irmã a ir para a cama noutra ala em cima. Bem, foi pior do que pensei que seria. Não queria deixar minha amiga nesta situação, mas que podia fazer?... Olhei em volta procurando ver se teria algo que me permitisse comunicar com a irmã mais velha. Vi que na cozinha havia uma montanha de pratos sujos e não tinha lavadora de louça; imediatamente lavei todos. Depois limpei a cozinha e me deitei para dormir umas horas.

Pela manhã, a irmã estava chorando e me pediu que ficasse. Disse: "Espero que compreenda que estava tão cansada à noite que não sabia o que estava dizendo". Passamos maravilhosamente bem lá, até que tive que deixá-las. Como vêm simplesmente tive a oportunidade de pôr em prática minha pequena mensagem. A prática é boa, a prática faz o mestre, diz o ditado.

* * *

Durante minha jornada, um taberneiro convidou-me para ir à sua taberna para dar-me algum alimento e enquanto comia, perguntou-me: "Como se sente num lugar como este?"

"Eu sei que todos os seres humanos são filhos de Deus", respondi. "Ainda quando não atuem dessa forma, tenho fé na sua potencialidade, e os amo pelo que poderiam ser".

Ao me levantar para ir-me, notei uma pessoa com sua bebida na mão, também de pé. Quando cruzou o olhar comigo, sorriu um pouco e eu sorri para ele. "Sorriu para mim", disse surpreso. "Pensei que nem sequer falaria comigo e em troca sorriu-me". Sorri novamente. "Não estou aqui para julgar meus semelhantes", disse. "Estou aqui para amar e servir". De repente ajoelhou-se a meus pés e disse: "Todos os demais me julgam, assim defendo-me a mim mesmo. Você não me julgou, por isso, julgo-me a mim mesmo. Sou um pecador, não sirvo para nada! Tenho estado maltratando meu dinheiro em bebida. Tenho maltratado minha família. Vou de mal a pior!" Coloquei minha mão em seu ombro. "Você é um filho de Deus", disse-lhe, "pode agir dessa maneira".

Olhou com desgosto a bebida em sua mão e lançou-a contra o bar, quebrando o copo. Seus olhos encontraram os meus. "Eu juro que nunca mais tocarei na bebida", exclamou. "Nunca!" E havia uma nova luz em seus olhos quando caminhou para a porta com passo firme.

Conheço o final feliz dessa história. Mais ou menos um ano e meio depois, soube por uma pessoa do povoado. Ela disse que até onde sabia, o senhor cumpriu sua promessa. Nunca voltou a tocar na bebida. Agora tem um bom trabalho, vive bem com sua família e se tornou membro de uma igreja.

Quando nos aproximamos dos demais com juízos, eles se colocam na defensiva. Quando, porém, somos capazes de acercar-nos deles com amabilidade, de uma maneira carinhosa, sem julgá-los, tenderão a julgar-se a si mesmos e a transformar-se.

* * *

Durante minha peregrinação muitos carros se detinham e as pessoas se ofereciam para levar-me. Alguns pensavam que caminhava para pedir viagens gratuitas em automóvel. Disse-lhes que não se engana a Deus - não tem sentido trapacear na contagem das milhas numa peregrinação.

Recordo um dia quando ao caminhar pela estrada, um carro muito bonito parou e a pessoa dentro dele falou: "Que maravilhoso que é seguir seu chamado!" Respondi-lhe: "Realmente; penso que cada qual deveria fazer o que sente que é adequado fazer".

Então começou a dizer-me para o que se sentia motivado; tratava-se de algo bom que necessitava ser feito. Entusiasmei-me bastante com ele e estava certa de que o estava fazendo. Disse-lhe então: "É maravilhoso! E como vai indo com isto?" Respondeu-me: "Oh! não é o que estou fazendo. Não se paga nada por esse tipo de trabalho".

Nunca esquecerei quão desesperadamente infeliz era esse homem. Nesta época materialista, temos um critério muito equivocado para medir o êxito. Nós o medimos em termos de dólares, em termos de coisas materiais. Porém a felicidade e a paz interior não se inclinam nessa direção. Se o sabemos mas não o fazemos, de fato somos muito infelizes.

Tive outra experiência no caminho quando um belo automóvel se deteve, com um casal bem vestido dentro dele o qual começou a falar comigo. Expliquei-lhes o que estava fazendo. De repente, para meu assombro, o homem rompeu em lágrimas. Disse: "Eu não tenho feito nada pela paz e você fazendo tanto!"

Certa vez outra pessoa parou seu carro para falar comigo. Olhou-me, não asperamente, mas com surpresa e curiosidade, como se acabasse de vislumbrar um dinossauro vivo. "Neste dia e época", exclamou, "com todas as maravilhosas oportunidades que o mundo tem para oferecer, o que a fez sair em peregrinação pela paz"?

"Neste dia e época", respondi, "quando a humanidade cambaleia à beira de uma guerra nuclear de

aniquilação, não é surpreendente que uma vida seja dedicada à causa da paz - o que surpreende é que muitas vidas não se dediquem ao mesmo".

* * *

Ao terminar minha primeira caminhada pelo país, senti-me muito agradecida de não ter falhado e de fazer o que havia sido chamada a fazer. Disse para mim mesma: "Não é maravilhoso que Deus possa fazer algo através de mim?"

Depois dormi no terminal da Grande Estação Central ferroviária da cidade de Nova York.

Quando cheguei ao estado entre dormindo e acordada, tive a impressão de que uma linda e indescritível voz estava dizendo umas palavras de alento: "*És minha filha amada, de quem muito me comprazo*". Já totalmente desperta, pareceu-me que uma orquestra celestial acabara de tocar na estação, com seus ecos ainda ressoando. Saí na fria manhã, mas me sentia aquecida. Caminhei pela calçada de cimento, mas parecia que estava caminhando pelas nuvens. O sentimento de viver em harmonia com o propósito divino nunca me abandonou.

CAPÍTULO 4: Reflexões sobre a Peregrinação

QUANDO SAÍ A PRIMEIRA VEZ, na túnica se lia: *PEREGRINA DE PAZ* na frente e *Caminhando de Costa a Costa pela paz*, atrás. Através dos anos a mensagem das costas mudou de: *Caminhando 10.000 Milhas pelo Desarmamento Mundial* para: *Caminhando 25.000 Milhas pela Paz*, e terminou com a mensagem atual de *25.000 Milhas a Pé pela Paz*. Esta caminhada levou-me várias vezes aos quarenta e oito Estados, ao México e a todas as dez províncias canadenses.

Terminei de contar as milhas de caminhada em Washington D.C., no outono de 1964. Disse para mim mesma: "É suficiente ter contado 25.000 milhas". Isto me manteve vinculada às estradas principais onde as milhas estão registradas nos mapas de caminhos. As estradas não são bons lugares para conhecer pessoas. São bons lugares para contar milhas. Agora estou livre para caminhar por onde se encontra gente. Além disso, as milhas não se prestam para caminhar por meus lugares favoritos: as praias, as veredas florestais e as sendas das montanhas.

* * *

Algumas coisas não parecem muito difíceis, como é o caso de ir sem alimento. Raramente deixava de ter mais de três ou quatro refeições seguidas e inclusive nunca pensava em comida até que me era oferecida. O máximo que ficava sem alimento eram três dias e logo este me era proporcionado pela mãe natureza - maçãs que tinham caído de uma árvore. Uma vez jejei como disciplina de oração por 45 dias; assim, sei por quanto tempo se pode ficar sem alimento! Meu problema não é como obter suficiente alimento, mas sim como evitar amavelmente tê-lo em demasia. Todos querem super alimentar-me!

Deixar de dormir seria mais difícil, se bem que possa passar uma noite sem dormir e não me afetar. De vez em quando deixava de dormir uma noite, mas agora já não o faço há algum tempo. A última vez foi em setembro de 1977 quando estava numa parada de caminhões. Tratara de dormir um pouco, mas a estação era tão concorrida que passei toda a noite conversando com os motoristas. O primeiro, depois que cheguei, foi um caminhoneiro que me vira na televisão e queria convidar-me para comer algo. Sentei-me num banco afastado. Logo os motoristas começaram a chegar e eram grupos e mais grupos de caminhoneiros que se detinham ali fazendo-me perguntas e assim sucessivamente. De fato, falei com eles durante toda a noite e não dormi nada. Depois alguém me ofereceu o café da manhã e após tomá-lo segui meu caminho.

Em outra ocasião, um motorista parou ao lado da estrada e me disse: "Ouvi-a dizer na televisão algo sobre essa energia infinita e só queria contar-lhe que também a tive uma vez. Estava detido num povoado por causa de uma inundação. Aborreci-me tanto que finalmente me ofereci para ajudar e interessei-me em retirar as pessoas. Trabalhei sem comer e sem dormir, e não fiquei cansado... Mas já não a possuo". Perguntei-lhe então: "Para quê trabalha agora?" "Dinheiro", respondeu. Disse-lhe: "Isso deveria ser totalmente secundário. Temos a energia contínua somente quando trabalhamos para o bem da totalidade - você deve deixar de trabalhar para seus pequenos interesses egoístas".

Esse é o segredo disto. Neste mundo recebemos na medida em que damos!

* * *

Normalmente caminho uma média de vinte e cinco milhas por dia, dependendo de quanta gente se detém para falar comigo no caminho. Tenho percorrido até cinquenta milhas em um dia para chegar a uma cidade ou porque não houve um teto disponível.

Nas noites muito frias caminho durante a noite para manter-me aquecida. Quando os dias são muito quentes, caminho muito à noite para evitar o calor. Tenho caminhado em noites cheias do aroma das madressilvas, das luzes dos vaga-lumes e do som dos grilos.

Uma vez um companheiro que media cerca de 1,90 m. confiado em que podia andar mais que eu, caminhou comigo 33 milhas. Quando se deu por vencido, seus pés tinham bolhas e doíam-lhe os músculos. Ele caminhou com sua própria força; eu não! Caminhei com a energia infinita que vem da paz interior.

Em outra ocasião uma pessoa perguntou-me se podia acompanhar-me em minha peregrinação. Disse-me que queria separar-se de seu esposo. Talvez ela tivesse um chamado, porém seu motivo não era o mais elevado. Outra senhora que quis acompanhar-me por um dia apenas, pôde caminhar até chegar a tarde. Mandeí-a para casa de ônibus.

* * *

Nunca experimentei nenhum perigo durante minhas caminhadas. Uma vez dois bêbados me seguiram em um carro, mas quando sai da estrada se foram. Só numa ocasião alguém me atirou algo: um homem num caminhão em velocidade, lançou um maço de notas amassadas. Simplesmente entreguei-as na próxima igreja na qual dei uma palestra.

Um estudante universitário certa vez me perguntou se já fora assaltada pelas costas. "Assaltada?", respondi. "Teriam que estar loucos para assaltar-me - não tenho um centavo em meu nome!"

Um dia, estava saindo de um povoado ao entardecer, quando um casal bem instalado em uma casa enorme, convidou-me para entrar. Haviam lido sobre minha peregrinação e pensaram que era seu dever cristão alertar-me de que mais adiante no caminho havia um lugar de má fama chamado "O Sul da Fronteira". Simplesmente queriam prevenir-me para não aproximar-me desse lugar. Não me ofereceram alimento nem teto, assim segui caminhando por mais algumas horas.

Era uma noite muito escura, coberta por densas nuvens; de repente começou a chover. Grandes gotas estavam caindo e eu levava muita correspondência sem responder. Busquei um lugar onde pudesse resguardar-me, quando avistei um complexo de posto de gasolina, restaurante e motel. Escapei da chuva sob o teto das bombas de gasolina e comecei a acomodar a correspondência na frente da túnica para que não se molhasse. O homem do posto veio correndo e disse: "Não fique aí na chuva, venha ao restaurante". O homem do restaurante disse: "Oh! lemos tudo sobre você; gostaria de oferecer-lhe um jantar ou qualquer coisa que necessite". Foi então que me dei conta de onde estava. Era exatamente "O Sul da Fronteira".

O homem do motel estava sentado na mesa ao lado e deu-me um quarto para passar a noite. Também me ofereceram o café na manhã seguinte. Pode ter havido jogo de apostas na sala de trás; algo se passava ali. Mas me trataram de uma maneira muito mais cristã que aqueles que me alertaram contra eles. Isto simplesmente demonstra meu ponto de vista de que há bondade em todos.

Tenho recebido hospitalidade nos lugares mais *insólito*, incluindo uma mesa para conferências numa corporação em Florence, Arizona e um lugar num caminhão de bombeiros em Tombstone, Arizona. Uma vez fui inadvertidamente encerrada por treze horas em um banheiro gelado de um posto de gasolina. Minhas acomodações eram tranqüilas e privadas, ainda que um tanto frias!

* * *

Durmo igualmente bem em uma cama suave ou num pasto à beira da estrada. Se me dão casa e

comida, que bom. Se não, sinto-me igualmente feliz. Muitas vezes pessoas totalmente estranhas me oferecem casa. Quando não há hospitalidade disponível, sempre há abrigos para ônibus, estações de trem e paradas para caminhões noturnos.

Recordo quando me ofereceram uma cama tamanho rainha num motel da moda uma noite e no dia seguinte um espaço no piso de cimento de um posto de gasolina aberto as vinte e quatro horas. Dormi igualmente bem em ambos os lugares. Várias vezes algum guarda amigável abria a porta de uma cela vazia no cárcere.

Quando não há um teto disponível para mim, durmo no campo ou à beira do caminho, protegida por Deus.

* * *

As pontes sempre têm me oferecido proteção dos elementos, bem como os moinhos em ruína e os sótãos vazios de casas abandonadas. Os túneis e as grandes tubulações de esgoto, com frequência servem de alojamento. Mas um dos meus lugares favoritos para dormir é uma grande pilha de palha num campo acessível durante uma noite clara. As estrelas são meu manto.

Os cemitérios são também lugares maravilhosos para passar a noite. São silenciosos, a grama está sempre bem podada; nunca se é molestado ali. Não, não há intromissão dos espíritos dos defuntos! Desejo-lhes paz; eles compreendem. Também uma mesa de campo rústica na parada perto da estrada, um conjunto de agulhas de pinheiro num matagal próximo, ou o colchão de folhagens de um campo de trigo, teriam a mesma utilidade.

Certa manhã, quando estava dormindo num campo de trigo em Kansas, despertei com um ruído estrondoso. Olhei rapidamente e deparei-me com uma enorme ceifadeira que vinha sobre mim. Imediatamente rolei várias vezes para pôr-me fora do alcance de suas turbulentas facas.

Sinto uma proteção total durante minha peregrinação. Deus é meu amparo. Não há acidentes no Plano Divino, nem Deus nos deixa sós. Ninguém caminha tão a salvo como aqueles que caminham humilde e inofensivamente, com grande amor e com grande fé.

Recordo a época do ano em que as noites são muito frias. Estávamos abaixo de zero, mas durante o dia a temperatura subia um pouco tornando os dias bastante agradáveis. Foi no outono; havia folhas secas pelo chão. Eu estava no meio do bosque e não havia nenhum povoado pelas redondezas por várias milhas ainda. Era o entardecer de um domingo. Alguém lera um grosso jornal dominical e o deixara junto à estrada - como não deveriam fazer, mas o fazem. Eu o recolhi, sai do caminho e encontrei uma árvore frondosa de folhas perenes. Debaixo da árvore havia uma pequena cavidade na qual algumas delas foram depositadas pelo vento. Coloquei uma grande quantidade de folhas nessa cavidade. Depois forrei com parte do jornal e cobri-me com o restante. Quando despertei pela manhã, havia uma espessa camada de gelo sobre tudo, mas a árvore o apartara de mim; eu estava cômoda e aquecida em meu ninho de folhas e papel. Esta é só uma informação para o caso de se encontrarem em apuros alguma noite.

* * *

A maioria das pessoas interessada em férias é aquela que está fazendo coisas que não se sente atraída a fazer e das quais quer afastar-se por algum tempo. Não poderia imaginar-me sentindo a necessidade de umas férias de minha peregrinação. Que bonito é viajar ao sul durante o outono, experimentando a tranqüila beleza do tempo da colheita - porém adiantando-se às geadas; experimentando a brilhante beleza das folhas outonais - mas viajando antes que caíam rapidamente

das árvores. Que bonito é viajar ao norte com a primavera e desfrutar as flores primaveris por uns meses em vez de umas semanas. Tenho tido estas duas experiências maravilhosas no meio do país.

Durante uma caminhada de 1.000 milhas através de Nova Inglaterra (que começou em Greenwich, Connecticut e terminou em Burlington, Vermont), caminhei muito em ziguezague para passar não só pelos grandes povoados, como também pelos menores, os quais me haviam convidado. Comecei entre as florescentes macieiras - caminhei entre elas quando eram apenas botões rosados, até quando suas pétalas que caíam eram tão brancas como a neve. Terminei entre as maçãs maduras que me proporcionaram algumas saborosas refeições. Entre umas e outras, tive festins de deliciosos morangos silvestres, amoras e amoras azuis.

Através do país vi muita construção de autopistas e observei que estas tendiam a ir pelos vales, através de túneis pelas montanhas e algumas vezes pelos rios. O que me alegra durante minha peregrinação é andar normalmente pelos caminhos antigos que sobem as montanhas. Que maravilhosas vistas havia para recompensar aqueles que alcançaram o cume: algumas vezes paisagens dos povoados ou os caminhos por onde passara ou caminharia ainda, algumas vezes a vista dos vales cobertos pela relva e pelos bosques. Sei que nesta época as autopistas são muito mais eficientes, mas espero que sempre haja também alguns caminhos bucólicos; sendas que subam pelas montanhas.

* * *

As pessoas algumas vezes me perguntam como passo os dias festivos - especialmente o Natal. Tenho passado muitos deles caminhando. Muita gente dá um passeio de carro nos dias festivos, assim aproveito esta boa oportunidade de fazer contato com as pessoas. Recordo uma noite de Natal quando dormi sob as estrelas. Um planeta estava tão brilhante que com um pouco de imaginação poderia transformar-se na estrela de Belém. No dia seguinte, a uma temperatura de 80 graus Fahrenheit [26 *celsius*], caminhei em Nova Orleans onde encontrei poinsetias florescendo abundantemente para o Natal - e vim a conhecer novos amigos muito bons.

Passei um Natal em Fort Worth, Texas, onde as torres e os edifícios altos estavam delineados com luzes coloridas, apresentando um quadro inolvidável ao caminhar pela cidade. Nesse dia recebi o presente bem vindo de ter tempo suficiente para pôr-me ao corrente com minha correspondência.

Perguntam-me sempre se não me sinto só nos dias festivos. Como posso sentir-me só quando vivo com a constante consciência da presença de Deus? Gosto muito de desfrutar a presença das pessoas, mas quando estou só, desfruto estar a sós com Deus.

* * *

Durante a maior parte do tempo nos primeiros anos, era-me oferecida alimentação e hospitalidade por gente que nem sequer conhecia. Aceitava tudo como uma oferta enviada pela mão de Deus. Sou grata tanto pelo racionado pão que recebi na casa de um trabalhador migrante, como pela suntuosa refeição que uma amiga me ofereceu no restaurante principal do Hotel Waldorf Astória.

Podemos verificar que, uma vez que entregamos totalmente nossa vida à vontade de Deus - se fomos chamados a sair em nome da fé - descobriremos que até o alimento e o teto que necessitamos chegarão a nós facilmente. Tudo, até as coisas materiais. E algumas coisas inesperadas também são dadas, que surpreendem até a mim.

Pela primeira vez fui ao Alasca e ao Hawai devido a um maravilhoso presente de um grande amigo. Depois vários amigos me pediram que aceitasse conduzir viagens para lá; assim conduzi uma ao

Alasca no verão de 1979 e outra ao Hawaí no verão de 1980. Preparei as viagens para que fossem uma experiência educativa e de inspiração para todos aqueles que participaram. Vivíamos simplesmente e viajávamos alegres.

Não estive desocupada enquanto estava em nossos dois Estados mais recentemente incorporados. Além de mostrar os arredores a meus amigos, dei muitas palestras para grupos e na rádio e na televisão. Alguns de meus amigos queriam ter uma idéia de como era minha vida de peregrinação e creio que a tiveram. Foi uma alegria compartilhar estes lugares de inspiração com eles.

Contarei outra coisa que se passou: estava planejando meu programa para Dakota do Norte e Dakota do Sul e sabia que em Dakota do Norte teria que interromper meu programa para conduzir a viagem ao Hawaí. Sabia que ocorreria em Bismarck e sabia também que levaria mais ou menos uma semana para regressar de carro a Los Angeles. Pensei: "Oh! uma semana a menos no programa de Dakota do Norte e uma semana a menos no programa de Dakota do Sul... Poderia muito bem empregar essas duas semanas nas Dakotas". Quase no mesmo momento em que tive estes pensamentos, alguém me escreveu oferecendo a viagem de avião até Bismarck. Parecia quase um milagre que chegava. Claro que isto era algo que eu necessitava. Não tomo nada que não necessite, porém precisava do tempo nas Dakotas. Este foi um maravilhoso presente que aceitei, pelo qual estarei eternamente agradecida. Como vêem, inclusive as coisas materiais são proporcionadas.

Expliquei a um repórter uma vez que apenas começo a falar com as pessoas e depois de um momento me perguntam se quero comer. Ele asseverou-me que falava com pessoas por meses, inclusive anos, e que nunca lhe ofereceram um sanduíche sequer. Ao que eu retruquei: "Mas você não é um peregrino de Paz!"

Uma ocasião, um rapaz mexicano de dezesseis anos que ouvira falar de mim na rádio, saiu correndo quando eu passava por sua casa e, muito emocionado, convidou-me para entrar. Sua família vivia numa pobre cabana de um agricultor viajante, mas lembro-me ter sido tratada como sua hóspede de honra. Depois de um jantar de tortilhas e feijão, a família enrolou seu único tapete e o colocou como se fosse uma manta sobre a única cama que havia. Pela manhã, antes de partir, deram-me outra afetuosa refeição de tortilhas e feijão.

Ao passar por Memphis, escondi-me na varanda de madeira da entrada de uma casa de um único aposento para escapar de uma violenta tempestade. Uma família de negros, afavelmente ofereceu-me hospitalidade para esta noite. Seu calor se assemelhava ao da lareira que aquecia seu humilde lar. Eles compartilharam sua escassa refeição de pão de milho e água para o jantar e desjejum. Todos dormimos sobre um piso simples e muito limpo. Nunca esquecerei a autenticidade de sua hospitalidade.

Numa fria e ventosa manhã, um estudante universitário em Oklahoma deu-me suas luvas e enrolou seu cachecol ao redor do meu pescoço. Esta noite, quando a temperatura estava abaixo de zero, um casal índio ofereceu-me teto.

Uma vez alertaram-me para não ir à Georgia - especialmente a Albany, Georgia, onde quatorze caminhantes pela paz estavam no cárcere. Na verdade porém, eu não posso dizer que encontrei lá alguém que tivesse sido pouco amistoso. De fato, a hospitalidade foi melhor que a normal.

As pessoas de grupos minoritários que conheci tinham como certo que eu não os discriminaria. Quando liam *Peregrina de Paz* na túnica, parecia que confiavam em mim. Não hesitavam em parar e conversar. Dei palestras em um bom número de igrejas minoritárias e vários dos pregadores leram

minha mensagem em suas congregações.

* * *

Está claro que amo a todos que conheço. Como poderia não fazê-lo? Em cada um há uma centelha de Deus. Não me importam os antecedentes raciais ou étnicos, nem a cor da pele ; todas as pessoas me parecem luzes brilhantes! Vejo em todas as criaturas o reflexo de Deus. Todas as pessoas são meus semelhantes - e acho-as lindas!

Nós, seres humanos, necessitamos encontrar formas de chegar a conhecer-nos uns aos outros - porque então nos daremos conta de que nossas similitudes são muito maiores que nossas diferenças, por maiores que possam parecer nossas diferenças. Cada célula, cada ser humano, é de igual importância e tem um trabalho a realizar neste mundo.

CAPÍTULO 5: Vivendo a Vida Simples

A SIMPLIFICAÇÃO DA VIDA é um dos passos para a paz interior. Uma simplificação persistente criará um bem estar interior e exterior que trará harmonia à nossa vida. Para mim isto começou com a descoberta da falta de significado das posses além de minhas necessidades reais e imediatas. Tão logo reduzi-me ao nível de necessidade, comecei a sentir uma maravilhosa harmonia em minha vida entre o bem estar interior e o exterior, entre o bem estar espiritual e o material.

Algumas pessoas parecem pensar que minha vida dedicada à simplicidade e ao serviço é austera e triste, mas eles não conhecem a liberdade da simplicidade. Agradeço a Deus em cada momento de minha vida pelas enormes riquezas que Ele tem derramado sobre mim. Minha vida é plena e boa, porém nunca assoberbada. Se sua vida está sobrecarregada, então você está fazendo mais do que se requer que o faça.

A ambição era um obstáculo em minha vida antes de fazer minha promessa de simplicidade: *não aceitarei mais do que necessito enquanto outros no mundo tenham menos do que necessitam.*

Podemos também ser o produto de uma vida na qual tenhamos coisas em demasia. Quando você simplificar sua vida, estou segura de que se sentirá tão livre como eu me sinto. Se seu motivo é dar, então lhe será dado aquilo que necessite.

Em minha vida, o que quero e o que necessito são exatamente o mesmo. Tudo o que excede as necessidades é prejudicial para mim. Não poderiam dar-me nada que não necessito. Não tenho um centavo, mas tenho dificuldade para continuar assim. Vários de meus bem intencionados e abastados amigos, têm-me oferecido grandes quantidades de dinheiro que tenho recusado sempre.

Falei com uma pessoa que pensava que eu estava me privando de alguns dos "deleites" da vida. Mas nenhuma das coisas que não uso ou que não faço me fez falta. Simplesmente não as incluí quando estava escolhendo uma vida harmoniosa. Simplesmente não tinha nenhum interesse nelas.

Não sou escrava da comodidade e da conveniência. Não seria peregrina se assim o fosse. Podemos permitir que as falsas crenças governem nossas vidas e escravizarmo-nos por elas. A maioria das pessoas não deseja ser livre. Prefere queixar-se e irritar-se por como lhe é impossível deixar suas diversas escravidões das posses, da comida, da bebida, do fumo, e assim sucessivamente. Não é que não possam renunciar - realmente não querem renunciar a isto.

* * *

Nossas necessidades físicas dependem em parte do clima em que vivemos, do estado de nossa saúde, etc. Em geral, necessitamos um teto para proteger-nos dos elementos; um fogo, uma manta, alguma roupa para manter o calor; ar puro, água e suficiente alimento para subsistir. Há, ainda, necessidades além das físicas. Estas com freqüência implicam o gasto de pouco ou nenhum dinheiro, mas nem sempre é assim. Por exemplo, há algumas pessoas cujas vidas não estão completas a menos que possam escutar boa música, ou tocar algum instrumento musical. Quando sugerimos viver de uma maneira simples, esta simplificação é um problema individual que diz respeito a cada um de nós.

Aprendi há uns quarenta anos que o dinheiro e as coisas não faziam felizes as pessoas. Isto tem-se confirmado muitas vezes. Conheci muitos milionários. Tinham uma coisa em comum. Nenhum deles era feliz. Olhem Howard Hughes com seus 2.5 bilhões de dólares. Dizia-se que era a criatura

mais miserável, perseguida pelo medo, que ninguém poderia imaginar! Conheci uma mulher que herdou 4.5 milhões de dólares. Arruinou sua vida. Como era uma dessas pessoas que sempre dava, quis empregar o dinheiro de uma maneira proveitosa. Mas descobriu que era muito prejudicial para ela. Estaria melhor se não o tivesse.

Dou-me conta de que aqueles que não têm o suficiente não são felizes. Tampouco são felizes os que têm em demasia. Aquelles que têm o suficiente, porém não em demasia, são os mais felizes.

* * *

Lembro-me de uma querida senhora de idade. Estava trabalhando com muito afã e sempre se queixando. Por fim, perguntei-lhe: "Por que poderosa razão necessita trabalhar tão arduamente, se tem apenas que manter-se a si mesma?" Ela respondeu: "Oh! tenho que pagar o aluguel de uma casa de cinco quartos". "Uma casa de cinco quartos!", repliquei. "Mas está só no mundo. Não poderia viver felizmente com um só quarto?" "Oh! sim", disse com tristeza, "mas tenho móveis para uma casa de cinco cômodos". Na realidade estava trabalhando, acabando-se até os ossos para proporcionar uma casa adequada para esses móveis! E isso acontece o tempo todo. Tudo o que posso lhe dizer é que não permita que isto se passe com você.

Devido a nossa preocupação com o materialismo, com freqüência perdemos as melhores coisas da vida que na verdade são gratuitas..

*As posses desnecessárias são cargas desnecessárias.
Se as tem, você precisa cuidar delas.*

Contarei algo sobre uma outra pessoa. Ela se libertara, ainda que não da melhor maneira possível. Eu a via só de vez em quando, mas acontece que estive com ela cerca de um mês depois que sua enorme casa, na qual ela e seu marido viviam sós, desde que seus filhos se tornaram adultos, se queimara enquanto estavam fora. Perderam tudo menos as roupas que estavam vestindo. Lembrando quão apegada ela era a esta enorme casa, apesar do fato de que era uma carga cuidá-la, comecei a dizer algumas palavras de condolência. Porém ela disse: "Não me console! Poderia tê-lo feito na manhã seguinte, mas não agora. Imagine, nunca mais terei que limpar esta varanda! Nunca mais terei que limpar estes armários! Nunca mais terei que limpar este sótão! Puxa! nunca me senti tão livre! Simplesmente sinto que estou começando a viver novamente!"

Ela e seu esposo foram morar num apartamento de um tamanho razoável e seguramente experimentaram um maravilhoso sentido de liberdade. Mas não teria sido melhor que tivessem aprendido a dar e que oferecessem seus excedentes a outros que o necessitassem? Então teriam sido abençoados ao dar e outros teriam sido abençoados ao receber. De qualquer maneira, foi uma situação que os liberou.

* * *

Se você é livre, recomendo-lhe uma caminhada por um caminho solitário. Que inspirador é caminhar todo dia ao sol e dormir toda a noite sob as estrelas. Que maravilhosa experiência é a vida simples e natural. Quando leva seu alimento, sua equipagem para dormir, etc. às costas, você aprende com rapidez que as posses desnecessárias são cargas desnecessárias. Logo se dará conta de quais são as coisas essenciais da vida - tais como calor quando tem frio, um lugar seco em um dia chuvoso, a refeição mais simples quando tem fome, água fria e pura quando tem sede. Coloque as coisas materiais em seu próprio lugar, reconhecendo que são para *usar-se*, mas renunciando a elas quando não são úteis. Logo experimentará e aprenderá a apreciar a grande liberdade da simplicidade.

* * *

De maio a outubro de 1952, antes de peregrinar, caminhei as 2.000 milhas do Caminho Apache, de Geórgia ao Maine, com 500 milhas adicionais para viagens extras a pontos de particular beleza.

Vivi totalmente ao ar livre, provida apenas com umas calças compridas e umas curtas, uma blusa e um suéter, uma manta leve e dois lençóis duplos de plástico, os quais algumas vezes enchia com folhas. Nem sempre estava bem seca e aquecida, mas passei da melhor forma possível. Meu menu pela manhã e à noite eram duas xícaras de aveia crua embebida em água e adoçada com açúcar mascavo; ao meio dia duas xícaras de leite em pó duplamente fortificado, mais alguns frutos, nozes ou verduras encontradas nos bosques.

Fiquei totalmente preparada para minha peregrinação através deste árduo processo. Uma caminhada pela estrada parecia fácil em comparação com isto.

* * *

Que bom é comer a fruta apetitosa e madura da árvore e as verduras frescas do campo. Que bom seria para a agricultura do futuro, se se empenhassem na não utilização de substâncias tóxicas, tais como os conservantes, para que os alimentos estivessem prontos para ir da granja para a mesa.

Uma manhã meu desjejum foi amoras azuis cobertas de orvalho, tiradas dos arbustos ao viajar pelas montanhas de Nova Inglaterra. Pensei em meus semelhantes comendo diversos tipos de alimento processado e temperado e me dei conta de que se pudesse escolher meu desjejum entre todos os alimentos do mundo, não poderia escolher melhor que as amoras azuis cobertas de orvalho.

Na primavera e no verão, quando os dias são longos, que bom é levantar com o sol e dormir com o sol. No outono e inverno, quando os dias são curtos, pode-se desfrutar parte da noite. Inclino-me a concordar que existe uma substância que o sol deixa no ar, que diminui depois que o sol se oculta e que pode ser absorvida quando se dorme. Dormir de nove às cinco é suficiente para mim.

* * *

Que bom é trabalhar no revigorante ar fresco, sob o sol que provê a vida, entre a beleza inspiradora da natureza. Há muitos que se dão conta disto, como o jovem que conheci cuja vida havia sido interrompida pelo chamado ao serviço militar durante o tempo de paz. Enquanto esteve fora, seu pai, que estava mal de saúde, não podendo manter a granja, teve que vendê-la. O rapaz logo empreendeu a faina de alguns anos de trabalho desagradável para poder comprar outra granja. Que bom é ganhar a vida ajudando a cultivar plantas para que as pessoas tenham alimento. Em outras palavras, que bom é ganhar a vida contribuindo construtivamente para a sociedade na qual se vive - todos deveríamos, é claro, e numa sociedade saudável, todos poderíamos.

* * *

Minha roupa é muito cômoda e prática. Visto calça comprida azul marinho, blusa de manga comprida e uma túnica rotulada. Na beirada da túnica, na frente e atrás, há compartimentos divididos que estão costurados para servir como bolsos. Estes contêm todos meus pertences, que consistem em um pente, uma escova de dente dobrável, uma caneta, um mapa, várias cópias de minha mensagem e minha correspondência.

Assim perceberão porque respondo a correspondência mais rápido que a maioria - evita que meus bolsos se encham. Meu lema é: *cada grama conta!* Além da roupa exterior, levo um par de calças curtas para correr e uma blusa de manga curta - desta forma estou sempre pronta para um revigorante mergulho se passo por um rio ou um lago.

Ao colocar minha roupa simples, um dia, depois de nadar num lago transparente de uma montanha, pensei naqueles que têm armários cheios de roupa para cuidar, os quais levam pesadas bagagens com eles quando viajam. Questionei-me por que as pessoas gostam de sobrecarregar-se tanto e senti-me maravilhosamente livre. Esta sou eu e todos os meus pertences. Pense quão livre sou! Se desejo viajar, apenas me levanto e me vou. Não há nada que me ate.

Uma muda de roupa é suficiente. Isso é tudo o que tenho desde que comecei minha peregrinação em 1953. Cuido bem de minhas coisas. Sempre posso encontrar uma pia num banheiro público, ou um riacho para lavar a roupa; secá-la é ainda mais fácil: eu a visto e deixo que o calor do sol evapore a umidade.

Lavo minha pele unicamente com água. O sabão tira os óleos naturais. Também o fazem os cosméticos e os cremes que a maioria das mulheres usa.

Para os pés preciso apenas de um barato par de tênis azuis de lona. São de tecido macio com solas de borracha também macia. Uso um tamanho maior para poder mexer os dedos. Sinto-me tão livre como se estivesse descalça! Normalmente posso caminhar 1.500 milhas com um par. Uso um par de meias azul marinho. A razão por que escolhi o azul marinho para minha vestimenta é que não parece sujo, é uma cor muito prática e o azul representa a paz e a espiritualidade.

Não me descarto de nenhuma peça de roupa até que esteja gasta ao extremo de não poder usá-la. Uma vez, quando estava a ponto de deixar um povoado, a anfitriã me disse: "Paz, notei que seus sapatos necessitam reparo; teria me oferecido para consertá-los, mas conheço o suficiente de costura para saber que não há como repará-los". Respondi-lhe: "Que bom que eu entendo tão pouco de costura que não sabia que não podiam recompor-se - pois acabo de remendá-los".

Como os pássaros, migro para o norte no verão e para o sul no inverno. Se quiser falar com as pessoas ao ar livre, você deve estar onde o clima é agradável, caso contrário elas não estarão fora.

Quando a temperatura se eleva e o sol esquenta, não há nada tão agradável como a sombra. Há um frescor especial na sombra de uma árvore, porém, a menos que se trate de uma árvore grande, é necessário estar movendo-se para permanecer à sombra. As nuvens dão sombra ao passar à deriva frente ao sol. Uma rocha proporciona o que eu chamo uma sombra profunda; também o faz um montículo de terra, cedo pela manhã ou ao entardecer. Às vezes inclusive a sombra de um arbusto é apreciada e ainda a que proporciona um montículo de areia. As coisas feitas pelo homem também proporcionam sombra. Os edifícios, é claro, inclusive as placas de sinalização que desfiguram a paisagem, dão sombra. As pontes, que além disso oferecem proteção da chuva. Claro que se pode usar um chapéu ou levar uma sombrinha. Eu não levo nenhum dos dois. Certa vez quando um repórter me perguntou se casualmente teria uma sombrinha guardada em meus bolsos, disse-lhe: "Não vou me derreter. Minha pele é à prova d'água. Não me preocupo com pequenos incômodos". Mas de vez em quando tenho usado um pedaço de papelão para dar-me sombra.

A água é algo em que se pensa no clima quente, mas descobri que, se nada como além de fruta até que termino minha caminhada do dia, não sinto sede. Nossas necessidades físicas são bem simples.

* * *

Depois de uma maravilhosa permanência em solitude, recordo que caminhava pelas ruas de uma cidade que fora meu lar durante um tempo. Era uma hora da tarde. Centenas de seres humanos bem vestidos, com rostos pálidos ou pintados, se apressavam, em filas bastante ordenadas, indo para seus lugares de trabalho e a saída deles. Eu, com a blusa desbotada e as calças bem gastas, caminhei entre

eles. As solas de borracha de meus suaves sapatos de lona se moviam em silêncio junto ao ruído dos apertados sapatos de saltos pomposos. Na área mais pobre fui tolerada. Mas na zona mais rica alguns olhares pareciam um pouco espantados e alguns eram desdenhosos.

De ambos os lados, conforme caminhávamos, exibiam-se as coisas que podemos comprar se estamos dispostos a permanecer nas ordenadas filas dia após dia, ano após ano. Algumas das coisas são mais ou menos úteis, muitas são só bobagens. Algumas são uma afirmação da beleza, muitas são taxativamente feias. Milhares de coisas se exibem - e ainda assim, amigos, faltam as coisas mais valiosas. A liberdade não se exhibe, nem a saúde, nem a felicidade, nem a paz mental. Para obter estas coisas, meus amigos, pode ser que também vocês necessitem escapar das ordenadas filas e arriscar-se a que os olhem com desdém.

Para o mundo posso parecer muito pobre, caminhando sem um centavo e vestindo ou levando em meus bolsos meus únicos pertences materiais, mas sou na verdade muito rica em bênçãos, as quais nenhuma quantidade de dinheiro poderia comprar - a saúde, a felicidade e a paz interior.

* * *

*A vida simplificada é uma vida santificada,
Muito mais calma, muito menos contenda.
Oh! quantas maravilhosas verdades se revelam -
Têm êxito os projetos que anteriormente fracassaram.
Oh! quão bela pode ser a vida,
Bela simplicidade.*

CAPÍTULO 6: Solucionando os Problemas da Vida

O PROPÓSITO DOS PROBLEMAS é empurrar-nos para a obediência às leis de Deus, as quais são exatas e não podem mudar. Temos a vontade própria para obedecer-lhes ou desobedecer-lhes. A obediência trará harmonia, a desobediência trará problemas.

Da mesma maneira, quando as sociedades se desarmonizam, desenvolvem-se problemas dentro dela. Problemas coletivos. Seu propósito é empurrar a sociedade em sua totalidade para a harmonia. Os indivíduos podem descobrir que não só podem desenvolver-se e aprender através da solução dos problemas individuais, senão que podem aprender e desenvolver-se através da solução dos problemas coletivos. Frequentemente afirmo que acabaram meus problemas pessoais, mas de vez em quando se apresenta algum pequeno em alguma parte. Porém dificilmente os reconheço como um problema porque parece muito insignificante. Realmente, agora quero realizar meu aprendizado e desenvolvimento ajudando a solucionar os problemas coletivos.

Houve uma época em que achava um grande aborrecimento enfrentar um problema. Tratava de desfazer-me dele. Procurava alguém que resolvesse em meu lugar. Isso já faz muito tempo. Foi um dia estupendo em minha vida quando descobri o maravilhoso propósito dos problemas. Sim, têm um propósito maravilhoso!

Algumas pessoas desejam ter uma vida sem problemas, mas eu nunca desejaria uma vida como essa a nenhum de vocês. O que lhes desejo é a grande força interior para solucionar seus problemas de uma maneira significativa e crescer. Os problemas são experiências de aprendizagem e desenvolvimento. Uma vida sem problemas seria uma existência árida, sem a oportunidade de desenvolvimento espiritual.

Uma vez conheci uma pessoa que virtualmente não tinha problemas. Eu estava num programa noturno de rádio na Cidade de Nova York. Esta senhora ligou para a estação e me pediu que fosse até sua casa. Como eu pensava em passar a noite na estação de ônibus, respondi-lhe que sim. Mandou seu chofer me buscar; encontrei-me na casa de uns milionários, falando com uma mulher de meia idade que parecia uma criança. Ela era muito imatura, surpreendi-me com sua imaturidade, até que me dei conta que esta mulher havia estado protegida de todos os problemas por um grupo de serventes e advogados. Nunca tratara de resolver a própria vida. Não tivera problemas que a fizessem crescer e em consequência disso não se desenvolvera. Os problemas são bênçãos disfarçadas!

* * *

Se eu resolvesse os problemas pelos demais, eles ficariam estacionados; nunca cresceriam. Seria uma injustiça muito grande para com eles. Meu enfoque é ajudar com a causa e não com o efeito. Quando ajudo os demais é ensinando-os a solucionar seus problemas por si mesmos. Se damos o alimento a um homem, apenas o alimentamos por um dia - mas se o ensinamos a cultivar o alimento, o alimentaremos por toda a vida.

Resolvendo os problemas apropriadamente é como nos desenvolvemos espiritualmente. Nunca se nos apresenta um obstáculo a menos que tenhamos a capacidade de vencê-lo. Quando nos defrontamos com um problema muito grande, isto simplesmente indica que temos uma enorme força interior para solucionar tal problema. Não há na verdade motivo para desalentar-nos, porque as dificuldades são oportunidades de desenvolvimento interior, e quanto maior a dificuldade, maior a

oportunidade de crescimento.

* * *

As dificuldades materiais chegam amiúde para nos lembrarmos de que nossa concentração deveria estar no aspecto espiritual em lugar do material. Às vezes as dificuldades no corpo vêm para mostrar-nos que o corpo é apenas uma vestimenta passageira e que a realidade é a essência indestrutível que ativa o corpo. Quando pudermos dizer, "Graças Senhor pelos problemas que nos envia para nosso desenvolvimento espiritual", estes deixam de ser problemas. Tornam-se então oportunidades.

Deixem-me contar-lhes a história de uma pessoa que teve um problema pessoal. Vivia constantemente com dor. Era algo nas costas. Posso ainda vê-la arrumando as almofadas atrás das costas para que não incomodasse tanto. Estava bastante amarga por isto. Falei com ela do maravilhoso propósito dos problemas em nossas vidas, tratei de ensiná-la a pensar em Deus em vez de pensar em seus problemas. Devo até certo ponto ter tido êxito, porque uma noite, quando havia ido para a cama, se deteve pensando em Deus.

"Deus me considera tanto, a este grãozinho de pó, que manda só os problemas necessários para eu poder crescer", começou a pensar. E se voltou para Deus e disse: "Oh! querido Senhor, obrigado por esta dor, por meio da qual posso elevar-me mais perto de Ti". Logo a dor desapareceu e nunca mais voltou. Quem sabe isso é o que significa quando se diz: "*Por tudo mostre-se agradecido*". Talvez devêssemos orar mais seguidamente para agradecer por nossos problemas.

Uma oração é uma concentração de pensamentos positivos.

* * *

Muitos problemas comuns são ocasionados por atitudes equivocadas. As pessoas vêm a si mesmas como o centro do universo e julgam tudo segundo se relaciona com elas. Naturalmente que não se é feliz assim. Só poderemos ser felizes quando formos capazes de ver as coisas desde a perspectiva apropriada: todos os seres humanos são de igual importância aos olhos de Deus e têm um trabalho a realizar no plano divino.

Darei um exemplo de alguém que teve certa dificuldade para encontrar qual era seu trabalho no plano divino. Tinha mais ou menos 40 anos, solteira e necessitava ganhar a vida. Seu trabalho desagradava-lhe tanto, que adoeceu. O primeiro que fez foi ir a um psiquiatra que lhe disse que ia adaptá-la a seu trabalho. Assim, depois de certo ajuste, regressou a trabalhar. Mas ainda não lhe agradava o trabalho. Adoeceu outra vez, e então veio a mim. Bem, perguntei-lhe qual era seu chamado e respondeu: "Não sou chamada para fazer nada".

Isso não era certo. O que em realidade queria dizer era que não sabia qual era seu chamado. Assim perguntei-lhe o que *gostava* de fazer, já que, se para isso tinha atração o faria tão fácil e gostosamente como eu faço minha peregrinação. Soube que gostava de fazer três coisas. Gostava de tocar piano, mas não era o suficiente boa para ganhar a vida com isto. Gostava de nadar, mas não era tão boa para ser instrutora de natação e gostava de trabalhar com flores.

Encontrei trabalho para ela numa floricultura para que pudesse ganhar a vida trabalhando com as flores. Ficou encantada. Disse que o faria de graça. Mas também utilizamos as demais coisas. Como sabemos, ela necessitava mais do que ganhar a vida. Necessitava outras coisas. A natação se tornou seu exercício. Isto se ajusta aos hábitos sensíveis da vida. Tocar piano se converteu em sua senda de serviço. Ia a uma casa para idosos e tocava peças antigas para as pessoas dali. Animava-os a cantar e

o fazia bem. Com essas três coisas, que vida tão significativa se construiu para essa pessoa. Tornou-se uma mulher muito atraente e se casou cerca de um ano depois. Ela se manteve neste padrão de vida.

* * *

Conheci outra pessoa que se confinara em seu quarto e permanecera ali por muito tempo. Fui vê-la e imediatamente me dei conta, pelas linhas de seu rosto e pela tensão, que não era nada físico. Não creio que houvésemos falado mais de cinco minutos, quando já estava dizendo-me o quanto sua irmã havia sido má para com ela. Pela forma como o disse, soube que contara essa história várias vezes e que constantemente vinha em sua mente essa amargura contra sua irmã. Descobri-me a explicar-lhe que se ela perdoasse, se pedisse perdão e fizesse as pazes com sua irmã, poderia encontrar melhora para sua saúde. "Huhn!", disse. "Prefiro morrer. Você não tem idéia que sórdida foi". Assim, a situação seguiu à deriva por algum tempo.

Certa manhã, porém, logo ao amanhecer, esta mulher escreveu uma formosa e inspirada carta a sua irmã, a qual me mostrou (há algo maravilhoso que se diz do amanhecer. O entardecer é bom, também. A diferença é que ao entardecer a maioria das pessoas está desperta e todos andam depressa por aí. Ao amanhecer, a maioria das pessoas está mais calma ou sonolenta, muito mais harmoniosa depois de dormir. Assim o amanhecer é muitas vezes um bom momento para as coisas espirituais). Fui imediatamente ao centro e depusitei a carta no correio antes que ela mudasse de idéia. Quando regressei, de fato *havia* mudado de parecer -fiz bem em tê-la depositado! Ela ficou um pouco preocupada, mas recebeu em troca uma carta de sua irmã, que estava muito contente de se haverem reconciliado. Como se pode imaginar, no mesmo dia que chegou a carta da irmã, ela estava de pé, andando de um lado para outro da cama e o que vi depois foi que estava alegremente partindo para reconciliar-se com a mesma.

Há algo daquele velho ditado de que: o ódio fere ao que odeia, não ao odiado.

* * *

Algumas pessoas passam muito menos tempo escolhendo um companheiro para sua vida do que para escolher um carro. Simplesmente são empurradas até estas relações. Ninguém deveria constituir família a menos que esteja tão chamado a fazê-lo como eu estava para fazer minha peregrinação. De outra maneira será uma tragédia. Posso recordar de uma mulher que não conseguia se dar bem com seu esposo e verifiquei que não tinham nada em comum. Finalmente disse-lhe: "Em primeiro lugar, por que poderosa razão se casou com este homem?" Respondeu-me: "Todas minhas amigas estavam se casando e ele foi o melhor que pude encontrar naquela época". Isto acontece todo o tempo. E perguntam por que há tantos divórcios? As pessoas se casam sem saber se isso é o que querem.

O apego emocional pode ser algo terrível. Quando estava trabalhando com gente que tinha problemas, quase sempre se tratava de um problema de certo apego emocional que obviamente necessitava ser rompido. Foi o caso de uma moça de dezesseis anos. Agora é provável que se encontre felizmente casada com alguém mais. Sempre digo que o tempo cura todas as feridas, mas ela pensava que seu coração estava partido porque seu noivo havia se casado com outra pessoa. É claro que passou por momentos difíceis para superar o problema; depois de algum tempo, porém, pôde ver a situação filosoficamente. Requer tempo. De fato, algumas vezes as pessoas se recuperam mais rapidamente da morte de um ente querido do que de um ser querido que as abandonou.

Sobre o Hábito da Preocupação

Viva este dia! Ontem é unicamente um sonho e amanhã é só uma visão, mas o hoje bem vivido faz de cada ontem um sonho de felicidade e de cada amanhã uma visão de esperança. Não sofra pelo passado nem se preocupe pelo futuro. Viva este dia e viva-o bem..

A preocupação é um hábito. Algo pode-se fazer com ela. Eu chamo a isto *renunciar* ao hábito da preocupação. Há técnicas que ajudam. Tenho falado com lindas pessoas religiosas e descoberto que ainda se preocupam. É uma perda total de tempo e energia. Se você é uma pessoa que ora, que ora com fé, poderia imediata e automaticamente levar o que o preocupa a Deus, em uma oração e deixá-lo nas mãos de Deus - as melhores mãos possíveis. Esta é uma técnica que dá excelentes resultados. No princípio, talvez tenha que levá-lo novamente a Deus por um bom número de vezes até que desenvolva o hábito (que eu própria desenvolvi) de fazer sempre tudo o que puder na situação e depois deixar o resto, com toda confiança, nas mãos de Deus.

Por que você se preocupa tão pouco com o momento atual? O presente normalmente está bem. Se está se preocupando, com certeza é amargurado pelo passado, o qual deveria ter esquecido há muito tempo, ou está apreensivo pelo futuro, que nem sequer chegou ainda. Tendemos a passar superficialmente pelo *momento atual*, que é o único momento que Deus nos dá a todos para viver. Se você não vive o momento presente, nunca estará vivendo plenamente. E quando vivemos o momento presente, a tendência é não preocupar-nos. Para mim, cada momento é uma nova e maravilhosa oportunidade de servir aos demais.

Sobre o Hábito da Raiva

Comentarei aqui alguns maus hábitos. Um deles é o da raiva. Uma energia tremenda aparece com a raiva. Às vezes se chama a energia da cólera. Não a suprima: ela o prejudicaria interiormente. Não a expresse: isto não só causaria dano interior senão que ocasionaria murmúrios ao seu redor. O que você vai fazer é transformá-la. De alguma maneira empregue essa tremenda energia construtivamente em um trabalho que necessite ser feito ou em uma forma benéfica de exercício.

A melhor maneira de falar com você sobre isto é contando-lhe o que na realidade fizeram algumas pessoas. Por exemplo, uma mulher lavava todas as janelas de sua casa, outra senhora passava o aspirador na casa, fosse ou não necessário, outra modelava pães - bom pão de farinha integral. Outra se sentava e tocava piano: primeiro marchas impetuosas, depois se acalmava e tocava algo mais leve como hinos e canções folclóricas; eu sabia então que estava bem.

Havia uma pessoa que pegava sua máquina de podar manual. Lembre-se, a máquina manual não tem motor. Talvez nunca tenha visto uma! Aparava seu enorme gramado. Eu me encontrava na casa ao lado. Algum tempo depois, veio pedir emprestada a podadora de motor de seu vizinho. Pratiquei com ele meu ditado: "Oh! sem a energia da cólera nunca teria podido podar este gramado tão grande com uma podadora manual". Como você vê, é na verdade uma energia tremenda.

Conheci outra pessoa que salvou seu matrimônio. Tinha tão mau gênio que sua jovem esposa estava a ponto de deixá-lo, levando seus dois filhos. Ele disse: "Vou fazer algo a respeito!" E o fez. Quando sentia que estava para ter um acesso de raiva, em lugar de atirar coisas por toda a casa, como era seu costume, saía a correr; dava várias voltas ao redor do quarteirão, até que lhe faltasse o fôlego e esgotasse toda a energia - e salvou seu casamento. Deu resultado! Quando o vi novamente, anos

mais tarde, perguntei: "Ainda continua correndo?" "Oh! um pouco por exercício", disse, "mas não tenho tido acessos de raiva há anos". Ao empregar a energia construtivamente, perde-se o hábito da raiva.

Estas técnicas também têm funcionado com as crianças. Recordo um menino de dez anos. Eu estava tentando ajudar sua mãe porque estava passando maus bocados com ele. Ele tinha acessos de raiva e uma vez, quando estava calmo, perguntei-lhe: "De todas as coisas que você faz, qual a que usa mais energia?" Ele respondeu: "Acho que é subir a colina que está atrás da casa". Assim, encontramos uma solução maravilhosa. Cada vez que sua mãe visse sinal de malcriação, empurrá-lo-ia para a porta e diria: "Vai e sobe a colina". Funcionou tão bem que quando uma professora me disse que estava tendo um problema parecido com uma criança mais ou menos da mesma idade, eu sugeri que ela lhe dissesse para correr em volta da escola; isso também deu resultado.

Agora vou contar-lhe de outro casal. Eles se irritavam ao mesmo tempo e decidiram caminhar em volta do quarteirão. Um caminhava numa direção e o outro na outra, mas se encontravam em lapsos freqüentes. Quando pudessem encontrar-se amigavelmente, caminhavam juntos para casa e falavam sobre o que provocara sua raiva e o que poderiam fazer para preveni-lo no futuro. Foi muito prudente fazê-lo. Nunca se deve tentar falar com alguém que está com raiva, porque esta pessoa não é racional neste momento.

Contarei uma história mais acerca de uma jovem mãe. Tem três meninos que ainda não vão à escola. Um dia disse-me: "Quando sinto raiva, quero correr, mas não posso. Não tenho como sair, deixando sozinhas três crianças pequenas. Assim, normalmente termino descarregando minha raiva sobre elas". Perguntei-lhe então: "Alguma vez tentou correr no mesmo lugar?" E já podia imaginá-la correndo dessa maneira. Ela me escreveu: "Paz, resultou maravilhosamente bem! Não só me desfaço da energia da cólera, como as crianças se divertem!"

Sobre o Hábito do Medo

O medo é também um hábito. O medo pode ser ensinado e de fato se ensina constantemente. O medo se perpetua.

Bem, eu absolutamente não tenho medo. Deus está sempre comigo. Mas tive uma amiga que tinha medo de certo grupo étnico. Seu esposo havia sido transferido para outro lugar e ela se encontrou morando entre este grupo de gente que sempre temera. Trabalhei com ela e a primeira coisa que fiz foi que se familiarizasse com sua música, porque ela era musicista. Depois encontrei uma mulher que tinha duas crianças quase da mesma idade dos dois filhos de minha amiga e fomos visitá-la. Os dois meninos e as duas meninas correram juntos e depois tratamos de conhecer-nos. Em pouco tempo as duas se tornaram amigas. Recordo da vez que visitaram a igreja uma da outra. Foi algo encantador. Um domingo ambas foram à igreja de uma e no seguinte as duas foram à igreja da outra. O mais interessante é que quando chegaram a conhecer-se, descobriram que suas semelhanças eram muito maiores que suas diferenças. Vieram a estimar-se quando se conheceram mais uma à outra.

Conheci uma senhora que era professora de inglês de um colégio. Cada vez que havia o menor trovão, mesmo distante, ela se tornava histérica. Quando era pequena, toda vez que acontecia uma chuvarada com trovões, sua mãe corria e se metia debaixo da cama, e é claro, as crianças faziam o mesmo. Sua mãe lhes ensinou a temer os trovões - por exemplo. Assim se ensinam as crianças.

Quase todo o medo é o temor ao desconhecido. Portanto, qual é o remédio? *Familiarizar-se com*

aquilo que se teme. Tivemos que aprender todas as regras de segurança antes que pudéssemos familiarizar-nos com os trovões, porém funcionou.

Contarei outra história acerca do medo. Tenho ouvido falar de mulheres que têm medo de ratos. Pessoalmente conheci homens e mulheres que temem os cachorros. Mas esta senhora tinha medo dos gatos. Não me refiro a um gato montês - senão a gatos caseiros comuns.

Pois bem, havia gatos em sua vizinhança. Todas suas amigas tinham gatos. Cada vez que encontrava um, gritava, corria e se punha histérica. Disse-me que pensava que cada gato que encontrava, estava a ponto de saltar em sua garganta. Bem, um psicólogo diria: "Quando pequena assustou-se com um gato; ela o esqueceu, porém o fato permanece em seu subconsciente". Poderia estar certo. Não importa. Disse-lhe: "Se quiser perder o medo dos gatos, deverá familiarizar-se com um". "Oh! não", replicou. Perguntei-lhe: "Bem, você tem medo de um filhote?" "Não, se for bem pequeno", comentou. Assim, pedi emprestado um lindo gatinho. Disseram-me que podia ficar com ele se quisesse. Trouxe-o para ela e disse: "Acaso tem medo desse?" "Oh! não desse pequenino", disse. "Está bem", respondi; "agora procure familiarizar-se com ele, alimentá-lo e brincar com ele". Naturalmente já conhecem o final da história. O filhote se tornou um lindo gato, mas agora ela estava tão afeiçoada a ele que não poderia deixá-lo.

* * *

Alguns temores podem proceder de experiências em vidas anteriores. De fato, o último problema que comentei, pode ter tido essa origem. Estes são tratados da mesma maneira. Familiarizando-se com as coisas que se teme.

Há algumas situações em que se deve empregar um enfoque um pouco diferente. Falarei de um caso no qual se utilizou a aproximação gradual. Esta pessoa tinha medo de dormir num quarto pequeno; podia entrar num, mas não era capaz de dormir ali. Este temor veio de uma experiência prévia em sua vida. Ela veio me pedir ajuda no meu local de trabalho. Colocamos uma cama no fundo da biblioteca (um aposento bem grande) para ela. Tinha medo inclusive de dormir ali sozinha; assim coloquei outra cama e dormi com ela a primeira noite. Depois, quando aprendera pelo menos a dormir sozinha na biblioteca, pusemos a cama na sala de jantar e em seguida num quarto menor. Dormi junto com ela a primeira noite; depois disto, gradualmente aprendeu a dormir por si mesma. Depois fomos para o quarto maior que havia, e assim sucessivamente até que chegou o momento em que era capaz de dormir em um quarto pequeno.

Não se tem necessariamente que empregar este método gradual. Nós o fazíamos porque existem uns tipos de medo que são mais fáceis de tratar usando a técnica gradual. Outro destes é o temor das alturas; também este pode vir de experiências passadas. Quero lhe dizer que alguns rapazes jovens e vigorosos têm medo das alturas.

O que costumava fazer quando as pessoas tinham medo das alturas era levá-los a uma altura em que se sentissem seguros, depois até onde realmente não quisessem subir mais. Parava com eles por um momento. Deixava-os ali com um livro para ler ou algo que os ocupasse enquanto ficavam nessa altura por um tempo. No dia seguinte íamos imediatamente a essa altura e logo um pouco mais alto. Finalmente alcançávamos o topo, acostumados à altura e sem medo algum dela.

* * *

Perguntam-me se uma certa quantidade de medo é bom. Eu não creio que nenhum medo seja bom. A menos que se refiram ao fato de que, se temos medo de atravessar uma rua, olharemos para um lado e para o outro antes de cruzá-la. Mas veja, eu acho que, se nos foi recomendado que façamos o melhor por nós mesmos, é claro que quando me aproximo de uma rua, sempre olho para um lado e

para o outro. Porém, não creio que isto seja medo. Significa apenas ser sensato. Não relaciono isto de maneira alguma com o medo. Por exemplo, se há pequenas pedras espalhadas sobre uma rocha lisa, sei que estou exposta a escorregar se fico sobre elas, assim cuido de não fazê-lo. Não tenho medo; trata-se, é claro, de fazer o que é razoável.

Sobre a Proteção Divina

Recentemente, enquanto estava dirigindo um grupo em viagem educativa e de inspiração por quatro das ilhas havaianas, um policial nos alertou para não dormir na praia. Parece que ocorrera um homicídio ali. Eu estava muito impressionada pelo medo que se havia perpetuado nestas belas ilhas. Mas eu não tinha medo. Um membro do grupo tratou de contar-me dos perigos da praia. Disse-lhe: "Todos nós estamos sob a proteção de meu anjo da guarda". E não tivemos o menor incidente em nenhuma praia.

Passamos uma noite na praia onde pensei que éramos os únicos de origem inglesa. As pessoas foram muito amáveis. Alguns se aproximaram e um deles disse: "Há uns anos atrás a vi na televisão". Deve ter sido há cinco anos, em minha primeira visita às ilhas. Pediram-me inclusive autógrafos! Assim, não acho que devamos estar apreensivos. Não creio que a apreensão possa fazer alguma coisa exceto atrair; *aquilo que temia veio a mim*. Senti-me completamente a salvo na praia, bem como que todo o grupo estava protegido e o estava de fato.

* * *

Tenho um sentido de proteção definitiva. Duas vezes senti a necessidade de sair dos carros em que ia; uma vez soube por quê. Não saí do veículo quando passava por um vinhedo até Los Angeles com dois estudantes pré-universitários. Eles vinham o mais rápido que podia alcançar o velho Chevy costa abaixo. Eu estava no assento de trás e me sentia perfeitamente bem.

Certa vez, porém, ia com uma pessoa que estivera bebendo whisky e ofereci-me para dirigir por ele. Mostrei-lhe minha carteira de motorista, porém não me deixou fazê-lo; assim pedi-lhe que me deixasse descer num cruzamento próximo. Depois fui de carona num pequeno caminhão; não havíamos percorrido sequer cinco milhas, quando vi o outro carro. Havia caído num riacho e batido de lado num álamo. Do lado em que eu estivera, o vidro se quebrara e o teto dobrara para dentro. Compreendi logo por quê senti a necessidade de sair. O chofer não estava muito ferido. Cortara-se um pouco, mas não estava realmente ferido.

Noutra ocasião não vi o resultado, mas senti a necessidade de sair. Esta pessoa dirigia imprudentemente. Atravessava a linha central e ultrapassava os carros quando não tinha nenhuma visibilidade. Preferi descer. Segui com uma pessoa que ia para o leste num cruzamento, por isso não vi o que se passou com o outro carro. Não sei; espero que nada.

Como vêm, certa sensatez é boa, tal como olhar para atravessar a rua, mas certamente não é o tipo de medo que muitos seres humanos experimentam. Olhe, se você vai ter medo - digamos, de dormir numa praia - deveria ficar horrorizado então, cada vez que dorme em sua própria casa. Quanta gente é assassinada na própria casa! Ou quando dorme num quarto de um hotel. Também lá matam as pessoas. Isto pode levar a um comportamento ridículo.

Tenho um sentido de proteção completa. De qualquer forma, se me tivesse sentido como me senti nesses dois carros, teria saído com todo o grupo da praia. No entanto, senti uma absoluta proteção; sem a menor apreensão. Sabia que estávamos perfeitamente a salvo na praia.

Há muitas coisas que não entendemos bem. Só sabemos que ocorrem. Por exemplo, tomei cuidado com algumas coisas que poderiam ter-me ferido. Ia caminhando por uma vereda muito escura. Os arbustos me chegavam à cabeça. Na realidade não podia ver por onde ia, mas conhecia esta senda anteriormente e podia ver a luz no final do túnel. Ia caminhando muito rápido, quando algo, que só posso chamar uma força, me deteve. Refiro-me a que era suficientemente poderosa para deter-me. Logo segui adiante com muito cuidado para ver que coisa tão estranha ocorrera - e ali estava: um arame farpado estirado através da vereda. Estavam consertando a cerca para o gado no final do caminho, coisa que eu não sabia. Passaram o arame para evitar que o gado se extraviasse. Se não tivesse me detido, teria esbarrado no arame farpado. Temos muito mais proteção do que a que somos conscientes.

O mais significativo deste tipo sucedeu-me quando guiava um carro. Renunciei agora a minha licença para dirigir, mas na época em que o fazia, fui uma boa motorista e o veículo sempre esteve sob meu controle. Desta vez guiava o carro de outra pessoa por um caminho que ainda não estava terminado. Vindo ladeira abaixo, havia um semáforo no final do caminho, no qual deveria contornar para um lado ou para o outro. Os automóveis estavam dando a volta em ambas as direções e chegavam no caminho à minha frente. Naturalmente que coloquei o pé no freio quando vi que o sinal estava vermelho, mas não tinha freio! Puxei o freio de mão. Também não funcionou. Pensei que, se colocasse marcha à ré ele pararia, ainda que se fizesse em pedaços. Tentei engatar a ré, mas não entrou. Diante de mim vi uma caminhonete com duas crianças pequenas que olhavam para trás pela janela. *Tinha* que deter o veículo! Não podia dar volta à esquerda - havia um muro ali - e os automóveis vinham em grande número e rapidamente. Tinha um muro à direita, com uma canaleta, e meu limitado e pequeno pensamento me disse: "Lance-se para a canaleta, contra o muro. Deterá o veículo. Irá desfazer-se, mas vai parar". *Não fui capaz de fazê-lo*. Esta foi a única vez em minha vida em que um automóvel esteve fora do meu controle. O veículo deu volta à esquerda, passou entre dois carros, e foi subir num pequeno caminho de terra, onde parou. Eu não sabia que tinha um caminho de terra ali. Era impossível vê-lo.

Como podem observar, coisas surpreendentes têm-se passado comigo. Agora compreenderão porque me sinto cheia de uma proteção absoluta. Esta proteção se estende inclusive a qualquer grupo com o qual esteja.

Uma Meditação Eficiente

Gostaria de compartilhar esta pequena meditação com você. Primeiro, concordamos que a proteção de Deus nos rodeia? Compreenda que é um formoso filho de Deus, sempre nas mãos de Deus. Aceite Deus... aceite a proteção divina... na verdade não há nenhum problema a temer. Saiba que não é o traje de argila. Saiba que você não é a natureza centrada em si mesmo que governa sua vida inutilmente. Saiba que você é a natureza centrada em Deus. O Reino de Deus no seu interior. O Cristo que mora em você. Eterno e indestrutível. Identifique-se com o verdadeiro eu.

Paz ... permaneça em silêncio ... e conheça ... que sou Deus

Paz ... permaneça em silêncio ... e conheça ... que sou.

Paz ... permaneça em silêncio ... e conheça.

Paz ... permaneça em silêncio.

Paz ... permaneça.

Paz...

Paz...

Paz.

E agora, com o conhecimento de que somos filhos perfeitos de Deus, eternos e indestrutíveis, permita-nos ir por nossos diferentes caminhos com amor e permanecer sempre unidos em espírito. Deus a abençoe e paz para todos.

CAPÍTULO 7: Vivendo a Vida Espiritual

NO PRINCÍPIO empreendi minha caminhada não só para fazer contato com as pessoas, mas também como uma disciplina de oração, para manter-me concentrada em meu rogo pela paz. No entanto, não aprendera ainda a orar sem cessar. Empreendi ainda um período de 45 dias de jejum e oração como uma disciplina de oração.

Após alguns anos, a disciplina de oração se tornou completamente desnecessária, já que havia aprendido a *orar sem cessar*. Fiz um contato tão absoluto, que em minha consciência de oração ponho toda circunstância ou pessoa do mundo que me concerne e tudo mais sucede automaticamente.

De vez em quando, alguma situação volta à minha consciência, porque realmente necessito concentrar-me nela. Se alguém tem uma dificuldade horrível e essa pessoa surge em minha mente, algumas vezes emprego a oração através da imaginação, que tem sido sempre muito natural para mim; mas compreendo que não é assim para todos. Estendo-me - minha natureza divina se estende - para fazer contato com a natureza divina dos demais. Logo tenho a sensação de elevá-los, elevá-los, elevá-los, e tenho o sentimento de estar trazendo a luz divina até eles. Trato de imaginá-los banhados na luz divina, e por último os vejo parados, estendendo os braços banhados na luz dourada. Nesse ponto deixo-os nas mãos de Deus.

* * *

Em todas as pessoas que conheço - ainda que alguns possam estar regidos pela natureza centrada em si mesmos, e talvez desconheçam totalmente seu potencial - vejo a chispa divina, e é nisso que me concentro. Todas as pessoas parecem-me lindas; vejo-as como luzes brilhantes. Sinto-me sempre agradecida por esta gente linda que caminha na terra comigo.

Desta forma poderia dizer que parte de minha oração é um sentimento de agradecimento, e portanto um sentimento de amor genuíno para com todos os filhos de Deus e toda sua criação. A oração é uma concentração de pensamentos positivos. Coloco agora algo mais sobre a oração.

Formas de Oração

Todo dia podemos imaginar a luz divina e enviá-la a alguém que a necessite. Sua natureza divina deve estender-se e tocar a natureza divina do outro. Dentro de nós está a luz do mundo, a qual deve ser compartilhada com a humanidade.

Imagine uma luz dourada dentro de você e propague-a. Primeiro àqueles ao seu redor - seu círculo de amigos e familiares - e depois gradualmente ao mundo. Siga imaginando a luz dourada de Deus rodeando nossa Terra.

Se você tem um problema, leve o assunto a Deus numa oração e imagine-o nas mãos de Deus. Depois deixe-o, com o conhecimento de que está nas melhores mãos possíveis e volte sua atenção para outros assuntos.

Essa não é a única forma de se orar, mas descobri que para aqueles que têm um problema muito grande, esta oração através da imaginação os ajudava. Depois soube dos resultados, por isso a faço sempre.

Existe também uma oração constante de agradecimento - eu estou constantemente agradecida. O mundo é lindo, agradeço. Tenho uma energia infinita, agradeço. Estou conectada com a fonte de Abastecimento Universal, agradeço. Estou conectada com a fonte de Verdade Universal, agradeço. Tenho este sentimento constante de agradecimento, o qual é uma oração.

* * *

Quando estamos aprendendo, é certo que pode ser valioso ter momentos especiais, inclusive empregar formas especiais... isso é compreensível.

Várias vezes algumas pessoas me escrevem e dizem: "Paz, poderia orar comigo às quatro da tarde ou às nove da noite, que seria tal ou qual hora considerando-se o fuso horário?" Escrevo-lhes dizendo: "Não é necessário calcular tudo isto para mim - conecte-se a *qualquer hora*, e estará rezando comigo e eu com você, porque eu oro sem cessar".

* * *

Orar sem cessar não é um rito, nem sequer existem palavras. É um constante estado de consciência da unidade com Deus; é uma busca sincera do bom; é uma concentração naquilo que se busca, com a fé de poder alcançá-lo. Toda oração correta tem um bom efeito, portanto quando dedicamos nossa vida à oração, seu poder se multiplica... Na realidade ninguém conhece o poder completo da oração. É claro que existe uma relação entre a oração e a ação. *A oração receptiva* dá como resultado um receber interior, o qual motiva a ação correta.

* * *

Deixe-me contar-lhe a história de um resultado da oração. Uma noite, já tarde, um jovem policial levou-me quando caminhava por uma estrada solitária. Creio que ele estava pensando em termos de custódia de proteção. Disse-me: "Olhe, ninguém deste lugar caminharia pela estrada a estas horas da noite".

Respondi: "Bem, como vê caminho totalmente sem medo, portanto não atraio as coisas que não são boas. Diz-se: *Aquilo que eu temia veio a mim*. Mas eu nada temo, e só espero coisas boas."

Mesmo assim levou-me e logo encontrei-me numa cela. O piso estava sujo, com jornais velhos, pontas de cigarro e muitas coisas velhas. As instalações consistiam em um colchão individual no chão e quatro mantas esfarrapadas. Havia duas mulheres tentando dormir juntas neste colchão. Informaram-me que, na noite anterior, oito mulheres estavam na cela nessas condições. De uma maneira geral havia um relacionamento agradável entre as prisioneiras. Disseram-me: "Precisará de duas mantas, porque vai dormir no chão". Assim, peguei um jornal e limpei um lugar no piso, depois coloquei uma manta embaixo, a outra sobre mim e dormi relativamente confortável.

Não era a primeira vez que dormia num piso de cimento, tampouco a última. Quando se está relaxado, pode-se dormir em qualquer lugar. Pela manhã, ao despertar, vi uma pessoa olhando fixamente através das barras da grade. Perguntei-lhe: "A que horas se reúne o tribunal?" Ele disse: "Não sei". "Mas você não é um policial?", perguntei. "Não", respondeu-me, "Apenas gosto de olhar as moças". Era um desportista do lugar. Qualquer um podia chegar da rua e ver quem estava hoje ali. "Vamos ver as moças!"

Uma das mulheres era de meia idade, e foi detida por beber e fazer desordem. Contou-me que era sua sétima infração, por isso não era tão difícil para ela; mas a outra era uma moça de dezoito anos. Ela sentia que toda sua vida estava arruinada por essa experiência. Falei-lhe: "Para mim é a segunda vez e certamente não creio que minha vida esteja arruinada!" Consegui que se alegrasse e

conversamos sobre o que ela faria quando saísse dali, neste dia ou no dia seguinte.

Logo mudou a guarda. Era uma matrona como nunca vira. A nova guarda, ao ver-me, disse: "O que está fazendo aqui? Vi sua foto no jornal. Ouvi-a pela rádio". Pouco depois simplesmente deixaram-me ir.

Porém, antes de sair, consegui a vassoura de uma pessoa que limpava ali e dei às moças para que pudessem limpar sua cela. Arranjei também uma escova para pentearem seus cabelos tão emaranhados. Estavam ali há quase uma semana sem um pente.

Na verdade, o que queria lhes dizer é que a moça de dezoito anos era uma pessoa profundamente religiosa. Estivera rezando desesperadamente pedindo ajuda. Creio que me recolheram na estrada esta noite e puseram-me atrás das grades da prisão em resposta às suas orações.

* * *

A parte mais importante de uma oração é o que *sentimos*, não o que dizemos. Passamos muito tempo dizendo a Deus o que queremos que Ele faça, mas não suficiente tempo esperando em silêncio para que Deus nos diga o que fazer.

* * *

Além das leis de Deus que são as mesmas para todos, existe a voz de Deus, nossa guia, que é única para cada alma humana. Se desconhecem esta voz divina em suas vidas, podem tentar buscá-la em silêncio receptivo. Eu costumava caminhar receptiva e em silêncio entre as belezas da natureza. Maravilhas interiores chegavam a mim; logo as punha em prática em minha vida.

Quem sabe prefiram escutar uma música bonita que os inspire ou ler algumas palavras bonitas e refletir sobre elas. Para mim, a maior inspiração vinha das belezas da natureza; realmente era meu tempo a sós com Deus. Não durava mais que uma hora, quando muito, e lograva tanto com isto!

Os jovens de hoje em dia me falam de coisas como os exercícios respiratórios e as técnicas de meditação que em algumas culturas são definitivamente práticas religiosas. Mas eu lhes digo: "Vejam o que tenho logrado de meu tempo a sós com Deus: da beleza que me rodeia, a inspiração; da receptividade em silêncio, a meditação; da caminhada, não só o exercício, senão também a respiração. Quatro coisas de uma vez!" Creio que faço muito bom uso do meu tempo. Não se pode pedir mais, quando se consegue quatro coisas ao mesmo tempo.

Algumas vezes pessoas néscias empregam exercícios respiratórios muito árdios ou técnicas de meditação que as desvia, levando-as a um estado indesejável, em lugar de um estado espiritual (isto ocorreu muito antes das drogas psicodélicas!). Sempre penso no botão de uma flor. Se lhe proporcionam as condições adequadas, se abrirá em uma linda flor, mas se são impacientes e tentam abrir-lhe as pétalas, é claro que comprometerão o seu desabrochar. A flor pode ser comparada com a vida humana na Terra. Dêem ao desenvolvimento espiritual as condições apropriadas de crescimento e florescerá como algo muito belo.

* * *

Quando sentirem a necessidade de uma elevação espiritual, tratem de dormir cedo e levantar cedo para ter um momento de quietude ao amanhecer. Logo terão um sentimento de serenidade, de estar flutuando, que chega a vocês durante o dia, não importa o que façam.

* * *

Para aqueles que estão buscando a vida espiritual, recomendo estas quatro práticas diárias:

- Passem um momento a sós em silêncio receptivo
- Quando estiverem com raiva ou aflitos, com uma emoção negativa, encontrem tempo para estar a sós com Deus (não falem com pessoas que estejam irritadas; são irracionais e não se chega a um acordo com elas. Se vocês ou eles estão irritados, é melhor sair e orar).
- Todos os dias, imaginem a luz divina e enviem-na a alguém que necessite ajuda.
- Exercitem o corpo; é o templo da alma.

Sobre o jejum

Perguntam-me sobre meu período de quarenta e cinco dias de oração e jejum. Eu o empreendi como uma disciplina para manter-me concentrada em minha oração pela paz. Realizei-o durante meu segundo ano de peregrinação, quando regressava lentamente pelo país e não caminhava grandes distâncias.

Jejuar pode ter um grande significado espiritual e não obstante haver encontrado a paz interior, o jejum poderia me ajudar a aprender a orar sem cessar.

Enquanto jejuava estive na casa de um massagista que empregava o jejum para curar. Queria ver como reagiria ao jejum alguém que estava saudável, já que nunca o recomendara a uma pessoa sã. Falei com ele como amigo; unicamente me observaria, não me examinaria (há muitos doutores, incluindo médicos, que são meus amigos - mas nenhum deles tratou de mim ou sequer me examinou).

Ocasionalmente um amigo dentista restaurou uma antiga cárie que tenho devido aos meus maus hábitos alimentares da juventude). O último alimento antes de meu jejum foi uma "grapefruit" e duas laranjas, para que não tivesse sede. Os primeiros três dias passei sem alimento nem água. Depois tomei água destilada na temperatura ambiente. Nada mais. Quando rompi o jejum, não foi nada fora do comum. Tomei suco de uma laranja fresca de hora em hora, no primeiro dia; suco de duas laranjas, alternando com o suco de uma "grapefruit", a cada duas horas, no segundo dia. Uma "grapefruit" e duas laranjas três vezes no terceiro dia, depois disto, acrescentando um pouco mais até que numa semana fui capaz de comer refeições completas.

Não foi diferente do padrão comum de jejum. Obedeci às leis do jejum: nenhum esforço extremo. Não caminhava grandes distâncias, mas andava um pouco. Datilografava coisas do doutor até que levou a máquina de escrever, quando tinha cerca de um mês de jejum. Ele achou que não deveria continuar trabalhando, assim passei a escrever a mão, o que na realidade foi mais difícil que datilografar. Mas faço o melhor que posso com estas coisas.

Eu não ia visitar seus pacientes com a freqüência desejada, porque ele não queria que eu me movimentasse muito. Só de vez em quando ia vê-los para dar-lhes bom ânimo.

Uma ocasião, durante meu jejum - recordo que estava semi-desperta - olhei para cima e vi uma cruz sombria sobre mim. Simplesmente estava suspensa ali; compreendi que alguém tinha que carregá-la. Estendi-me para tomá-la e imediatamente elevei-me sobre a cruz, donde tudo era luz e beleza. Tudo o que necessitava era a vontade de aceitar a carga - e logo me elevei sobre ela. Em lugar de dificuldades, encontrei um maravilhoso sentimento de paz e alegria.

Sobre a Cura

Deve-se ser muito cuidadoso quando orar pelos demais e orar para que se elimine a causa e não para que desapareça o sintoma. Uma oração simples para curar é esta:

"Conduza esta vida em harmonia com o Propósito Divino... Que ela caminhe em harmonia com a Vontade de Deus. Que sua vida seja tal que todos que encontre sejam elevados, todos os que o abençoem sejam abençoados, todos que lhe servem recebam a satisfação maior. Se alguém tentar causar-lhe dano, que contate seu pensamento em Deus e seja curado".

Os tão populares curandeiros psíquicos são aqueles que trabalham para acabar com os sintomas e não para eliminar a causa. Quando se desejam os fenômenos, conseguem-se os fenômenos, mas não se recebe Deus. Suponhamos que sou uma curandeira psíquica que mora ao lado de sua casa e que você tenha escolhido vir a esta vida para enfrentar certo tipo de sintomas físicos até que haja eliminado a causa. Bem, quando se manifesta o sintoma eu o corto; o sintoma se manifesta outra vez, volto a cortá-lo e faço de tudo para manter o sintoma eliminado.

Quando passar para o lado desencarnado da vida, por uma razão totalmente diferente, em lugar de abençoar-me por haver suprimido o sintoma, você me dirá: "Esta intrometida! Vim para resolver este problema mas ela prosseguiu cortando o sintoma, portanto continuo sem solucioná-lo".

É a isso que me refiro quando falo daqueles que se contentam em tratar de cortar os sintomas. Quando alguém se intromete na vida de outro, simplesmente não impedirá que os sintomas voltem a se manifestar, mesmo que seja em outra vida. A maioria dos curandeiros não sabe disto e continua alegremente eliminando os sintomas.

Admito que há muito tempo, antes de realmente saber o que estava fazendo, quando trabalhava com pessoas que tinham problemas, confortava-os colocando as mãos na parte de trás da nuca e na testa. Certamente não faria isto agora. Não me dava conta que nada fazia, a não ser confortá-los. Agora ponho qualquer problema em minha consciência de oração. Coloco nas melhores mãos possíveis - as mãos de Deus e volto minha atenção para outras coisas.

* * *

A Força do Pensamento

Somos escravos da natureza centrada em nós mesmos, ou a natureza divina guia nossas vidas? Sabia que a cada momento estamos criando através do pensamento? Criamos nossa própria condição interna e estamos ajudando a criar as condições ao nosso redor.

Os ensinamentos cristãos nos dizem que *"Tal como o homem pensa em seu coração, assim ele é"*. O que diz claramente que estamos criando as condições ao nosso redor. Se pudéssemos olhar mais profundamente a vida, veríamos que as dificuldades físicas são um reflexo das dificuldades espirituais e que os pensamentos e sentimentos negativos afetam muito mais do que os germes da enfermidade.

Se nos déssemos conta de quão poderosos são nossos pensamentos, nunca teríamos um pensamento negativo ou derrotista. Já que criamos através do pensamento, necessitamos concentrar-nos fortemente nos pensamentos positivos. Se pensamos que não somos capazes de fazer algo, não somos. Mas se pensamos que podemos, nós nos surpreenderemos ao descobrir que podemos. É

importante que nossos pensamentos se centrem constantemente no melhor que poderia acontecer numa situação - nas coisas boas que gostaríamos que sucedessem.

Conheci algumas pessoas da Nova Era que ouviram alguma predição de desastre e que na realidade estavam concentrando-se nela. Que coisa terrível, fazer isto! Bem, como disse, criamos a cada momento de nossas vidas através do pensamento, portanto estamos ajudando a criar as condições ao nosso redor.

Quando ouvirem alguma predição de desastre, há uma razão para isto. É para que lancem toda a força do seu pensamento positivo na direção oposta.

Por exemplo, quando havia dezenas de predições de que a metade da Califórnia ia afundar no mar, por um terrível terremoto, deliberadamente planejei estar nesta parte da Califórnia. Não houve nenhum tremor. Mas senti falta de alguns de meus amigos que se encontravam na costa leste, pondo-se a salvo.

* * *

Recordam-se de quantas vezes houve profecias que falharam? Por que isto? Porque tudo o que se pode predizer é a *tendência* das coisas. Nunca se pode saber qual será o resultado, porque constantemente somos capazes de girar essa predição em outra direção; em uma direção positiva, se nos unimos nisto.

* * *

Cada coisa boa que façamos, cada coisa boa que digamos, cada bom pensamento que tenhamos, vibra continuamente e nunca se detém. O mal permanece só até que é vencido pelo bem, mas o bem permanece sempre.

* * *

Concentrem-se somente em pensar, viver e atuar em harmonia com as leis de Deus, inspirando outros a que façam o mesmo.

Cada vez que virem uma pessoa, pensem em algo animador para dizer - uma palavra amável, uma sugestão útil, uma expressão de admiração. Nunca pensem que um esforço adequado será infrutífero. Todo esforço rende frutos, quer vejamos ou não os resultados.

* * *

Sejam uma doce melodia na grande orquestração, não uma nota dissonante. A medicina que este mundo enfermo necessita é o amor. O ódio deve ser recompensado com o amor, o medo com a fé em que o amor prevalecerá.

* * *

Há uma canção que diz esta frase: *O amor está fluindo como um rio, fluindo de ti e de mim. Estendendo-se no deserto, liberando todos os cativos.*

Sim, os cativos são aqueles que não sabem quem são, os que não sabem que são filhos de Deus.

* * *

Lembre disto: *Mantenha-se em silêncio e perceba que sou Deus*, Nunca se esqueça de quem é! Você não pode estar onde Deus não está.

* * *

A Mudança Chamada Morte

A vida é uma série de provas e depois de passarem as suas, retrospectivamente as verão como boas experiências. Quando olho para trás reconheço minhas experiências como boas, incluindo a noite em que me deparei com a morte durante uma obscura tempestade de neve. Aconteceu no primeiro ano de minha peregrinação e foi a mais linda experiência que jamais tive.

Caminhava por uma região muito isolada nas montanhas do Arizona, onde não havia povoados em muitas milhas. Nessa tarde veio uma surpreendente tormenta de neve, fora de estação. Nunca vira uma tempestade como esta. Se a neve fosse chuva, poderia se dizer que era um aguaceiro. Nunca vi cair neve com esta força!

De repente, me encontrei caminhando na neve profunda sem poder ver nada adiante. Logo me dei conta de que os automóveis tinham deixado de passar. Supus que estivessem emperrados na estrada sem poder seguir. Logo escureceu em virtude das nuvens que tampavam tudo. Não podia ver a mão na frente do rosto e a neve fustigando minha face não me deixava abrir os olhos. Começou a fazer frio. Era o tipo de frio que penetra até a medula dos ossos.

Se alguma vez tivesse que perder a fé e sentir medo, esta era a ocasião, porque sabia que não havia ajuda humana à mão. Em seu lugar, a experiência total de frio, de neve e de escuridão parecia irreal. Só Deus parecia real...nada mais. Tive uma completa identificação - não com o corpo, o traje de argila que é destrutível - mas com a realidade que ativa o corpo e que é indestrutível.

Senti-me tão livre! Senti que tudo estaria bem, fosse continuando a servir nesta vida, fosse servindo na outra, mais livre no além. Senti-me guiada a continuar caminhando e o fiz, ainda quando não podia saber se caminhava pela estrada ou por algum campo. Não podia ver nada. Meus pés com os sapatos baixos de lona, pareciam pedaços de gelo. Sentia-os tão pesados que me arrastava penosamente. Meu corpo começou a entumecer-se pelo frio.

Depois, quando havia mais entumecimento que dor, veio o que alguns chamariam uma alucinação - e que outros chamariam uma visão. Foi como se me tornasse consciente não só do lado encarnado da vida, onde tudo era negra escuridão, áspero frio e neve em torvelinho - como também tão próxima que parecia que podia dar um passo até ele, o *lado desencarnado* da vida, onde tudo era cálido e luminoso. Havia uma beleza tão imensa! Começou com uma cor familiar, porém transcendeu a cor familiar. Começou com uma música familiar, porém transcendeu a música familiar.

Logo vi criaturas. Estavam muito longe. Uma delas se moveu até mim rapidamente. Quando ela estava bem próxima, eu a reconheci. Parecia muito mais jovem do que quando morreu.

Creio que no momento que começa a mudança a qual chamamos morte, aqueles mais próximos e mais queridos vêm nos dar as boas vindas. Tenho estado com amigos moribundos, quando de sua passagem e recordo bem como falavam com seus entes queridos em ambos os lados... como se estivessem todos juntos ali no quarto.

Assim, pensei que tinha chegado o momento de dar o passo e a saudei. Não sei se disse ou pensei: "Vieste por mim?" Mas ela negou com a cabeça! Fez-me sinais para que regressasse! Nesse preciso momento tropecei na beirada de uma ponte. A visão desapareceu.

Ao sentir-me guiada a fazê-lo, busquei às cegas meu caminho através desse banco de neve e cheguei

embaixo da ponte. Ali encontrei uma caixa de papelão grande, com papel de embrulho dentro. Muito rápido e toscamente, por estar entumecida, pude me meter na caixa; de alguma maneira, com os dedos endurecidos, consegui me embrulhar no papel. Ali, embaixo da ponte, durante a tormenta de neve, adormeci. Ainda ali me foi dado teto - assim como me proporcionou esta experiência.

Se me vissem em meio à tormenta de neve, poderiam dizer: "Por que terrível experiência está passando essa pobre pessoa!" Mas olhando retrospectivamente, só posso dizer: "Que maravilhosa experiência, na qual enfrentei a morte, sem sentir medo, com a consciência constante da presença divina, que é o único que se leva consigo".

Penso que tive o grande privilégio de experimentar o começo da mudança chamada morte. Assim, agora posso regozijar-me com meus seres queridos quando fazem a gloriosa transição para uma vida mais livre. Posso esperar a mudança chamada morte como a última grande aventura da vida.

* * *

Às vezes me perguntam a que me refiro quando digo que havia começado o processo da morte. Naturalmente, a mudança chamada morte é um processo. Primeiro começamos a perceber não só este lado da vida, como também o lado incorpóreo da mesma. Depois reconhecemos nossos entes queridos no lado incorpóreo à medida que se aproximam de nós e nos damos conta de que podemos comunicar-nos com ambos os lados. Até aí cheguei. Depois chega a ruptura do "cordão prateado" - então a comunicação com aqueles deste lado se corta, se bem possamos ainda vê-los e ouvi-los. Encontramo-nos no "lugar de afluência comum" com nossos entes queridos incorpóreos para uma reunião maravilhosa e mais tarde vamos para o nível no qual ficaremos para aprender e também para servir, se estamos suficientemente evoluídos.

O lado incorpóreo da vida está *aqui mesmo em outra dimensão*. Os dois mundos se permeiam. Nós somos conscientes de nosso mundo e eles são conscientes de ambos - normalmente. Alguma comunicação é possível; por exemplo, podemos orar por eles e eles podem orar por nós.

* * *

A morte é uma formosa liberação para uma vida mais livre. O limitante traje de argila, o corpo, é deixado de lado. A natureza centrada em nós mesmos se vai para aprender e crescer no lado incorpóreo da vida; depois regressa aqui, em um traje de argila apropriado e nas circunstâncias adequadas, para aprender as lições que necessitemos assimilar. Se pudéssemos ver um pouquinho mais profundamente dentro da vida, sentiríamos pesar pelo nascimento e gozo pela morte. Se soubéssemos quão curta é a vida terrena em comparação com o todo, nos afligiríamos menos agora com as dificuldades que enfrentamos em nossos dias.

* * *

A cerimônia do enterro deveria ser uma gloriosa festa de despedida, recordando as coisas boas que fez essa pessoa, lendo seus poemas prediletos e cantando suas canções favoritas. Se fizéssemos isto, aquele que se liberou, se regozijaria conosco.

* * *

Assim como aceitei a mudança do cabelo dourado de minha infância para o cabelo castanho-avermelhado de minha juventude, sem lamentá-lo, assim também aceitei os cabelos brancos - e estou pronta para aceitar o momento em que o cabelo e o resto do traje de argila se convertam no pó de onde vieram, enquanto meu espírito segue para uma vida mais livre. Este é o tempo de meu cabelo estar branco; cada época tem suas lições a ensinar. Cada temporada da vida é maravilhosa se aprendemos as lições da época anterior. Apenas quando não aprendemos as lições, é

que desejamos regressar.

Sobre a Religião

A religião não é um fim em si mesma. A união com Deus é a meta final. O motivo de existirem tantas religiões se deve ao fato de as pessoas imaturas tenderem a enfatizar as diferenças triviais em lugar das semelhanças importantes. As diferenças entre as religiões estão nos credos e rituais, não nos princípios religiosos.

Os inúmeros caminhos parecem ser diferentes, mas no final, não levam todos para o alto? Não estão todos buscando o mesmo?

Se somos guiados para alguma fé, empreguem-na como um trampolim para Deus, não como uma barreira entre nós mesmos e outros filhos de Deus, ou como uma torre para manter-nos no alto ante os demais. Se não somos guiados para fé alguma (ou inclusive se somos), busquemos Deus no silêncio - busquemo-Lo no nosso interior.

Quando tentamos isolar os outros, unicamente isolamos a nós mesmos. Todos somos filhos de Deus e não há prediletos. Deus se revela a todo aquele que O busca; Deus fala a todo aquele que O escuta. Mantenhamo-nos em silêncio e percebamos Deus.

* * *

Sou uma pessoa profundamente religiosa, mas não pertença a nenhuma denominação. Sigo o espírito da lei de Deus, não a letra da lei. Não se pode apegar de tal forma aos símbolos externos e à estrutura da religião, a ponto de esquecer sua intenção original - aproximar-nos mais de Deus. Só se pode lograr acesso ao Reino de Deus, dando-nos conta de que Ele está dentro de nós, assim como em toda a humanidade. Compreendamos que todos somos células no oceano do infinito, cada qual contribuindo para o bem-estar dos demais.

* * *

Li a versão integral do rei James, do Novo Testamento e alguns extratos do Velho Testamento, logo após começar minha peregrinação. São livros importantes para um grande número de pessoas e senti a necessidade de investigar seu conteúdo para que pudesse alcançar a todos de forma mais completa. Assim, verifiquei que a Bíblia contém muitas verdades, mas com muita frequência estas verdades não são realmente compreendidas. As pessoas trocam o espírito da lei pela letra da lei e a verdade se converte em falsidade. Se desejamos a confirmação de uma verdade, é melhor buscá-la *dentro* e não em uma página escrita.

Notarão que Jesus disse: "Porque me chamam 'Senhor, Senhor' e não fazem o que digo?" Por mais de uma vez Ele se refere a isto. Portanto me parece que um autêntico cristão deveria viver de acordo com as leis de Deus ensinadas por Jesus. Ele também disse: "Não digas 'Olhe aqui' ou 'Olhe ali', para ver; o Reino de Deus está dentro de ti". Em muitas passagens disse às pessoas do que eram capazes. Os verdadeiros cristãos deverão deixar que suas vidas sejam governadas pelo Reino de Deus em seu interior - pela natureza centrada em Deus - que algumas vezes é chamada: *o Cristo que mora em ti*.

* * *

Muita gente professa o cristianismo. Muito poucos o vivem - quase ninguém. E se o vivemos, pode-se pensar que estamos loucos. É verdade que o mundo está sacudido tanto por aqueles que repudiam o cristianismo, como pelos que o praticam.

Eu creio que Jesus me aceitaria porque faço aquilo que ele disse para as pessoas fazerem. Não obstante, isto não significa que todos os que se dizem cristãos me aceitariam. É claro que amo e admiro Jesus; quem dera que os cristãos aprendessem a obedecer Seus mandamentos. Este seria o mundo mais maravilhoso.

O Caminho do Amor

Não se pode vencer o mal com mais mal. O mal unicamente será vencido com o bem. É a lição do caminho do amor. A luta do mundo de hoje está entre a antiga maneira de tentar vencer o mal com o mal, a qual, com as armas modernas, poderá levar a um caos total -, e a outra, de vencer o mal com o bem, que poderá conduzir a uma vida gloriosa e madura.

Não há necessidade de chegar a destruir aquilo que é ruim, pois nada que seja contrário às leis de Deus pode perdurar. Tudo o que não é bom no mundo é passageiro; contém em si mesmo as sementes de sua própria destruição. Podemos ajudar para que se desvançam mais rápido, na medida em que permaneçamos obedientes à lei de Deus de que: o mal se vence com o bem. Aqueles que geram algum mal para vencer algo que é ruim, só duplicarão o mal.

As leis de Deus perpetram-se constantemente; logo, tudo o que está em desarmonia desaparecerá. Como pode haver alguém que duvide que Deus prevalecerá sempre? *A rapidez com que isto se suceda* depende apenas de nós. Está também em nossas mãos, com quanta violência o mal desaparecerá. Na medida em que estejamos dispostos a deixá-lo ir, na medida em que tenhamos sido capazes de edificar o novo dentro do velho, haverá menos violência; assim, trabalhemos para isto. Ajudemos a que a fênix se eleve das cinzas; ajudemos a traçar os caminhos para um novo renascimento, ajudemos a acelerar o despertar espiritual que nos levará à era dourada que acontecerá!

Para introduzirmo-nos na era dourada, devemos ver a bondade nas pessoas. Devemos saber que aí está, não importa quão profundamente escondida esteja. A apatia e o egoísmo estão aí - mas a bondade também. Ela não pode ser alcançada por meio da razão, senão através do amor e da fé.

O amor puro é uma disposição para dar, sem pensar em receber nada em troca. O amor pode salvar o mundo da destruição nuclear. *Amem a Deus*: voltem-se para Deus com receptividade e confiança. *Amem seus semelhantes*: voltem-se para eles com amizade e generosidade. Façam-se credores de serem chamados filhos de Deus, vivendo com amor.

* * *

Conhecem Deus? Sabem que há um poder maior que se manifesta dentro de nós e em todo lugar no universo? A isto chamo Deus. Sabem o que é conhecer Deus, ter a ajuda constante de Deus, uma consciência constante da presença de Deus? Conhecer Deus é refletir amor para toda gente e toda a criação. Conhecer Deus é sentir paz interior - uma calma, uma serenidade, uma imutabilidade que nos permite enfrentar qualquer situação. Conhecer Deus é estar tão pleno de alegria, que transborde e transmita abençoando o mundo.

Neste momento tenho somente um desejo: fazer a vontade de Deus para mim. Não há conflito. Quando Deus me guia a fazer uma peregrinação, faço-a com muito gosto.

Quando Deus me guia a fazer outras coisas, faço-as com o mesmo gosto. Se sou criticada pelo que faço, recebo de cabeça erguida. Se o que faço me trás um elogio, transmito-o imediatamente a Deus,

porque sou apenas um instrumento através do qual Deus faz o trabalho. Quando Deus me guia a fazer algo, Ele me dá a força, Ele me dá as provisões e me mostra o caminho; Ele me dá as palavras para falar. Seja a senda fácil ou difícil, caminho à luz do amor de Deus, da paz e do gozo e me volto para Deus com salmos de agradecimento e louvor. Isto é conhecer Deus. E conhecer Deus não está reservado aos grandes. É para a gente pequena como você e eu. Deus está sempre buscando-nos - a cada um de nós.

Se seu desejo é encontrar Deus, pode encontrá-Lo obedecendo às leis divinas, amando as pessoas, renunciando à vontade pessoal, aos apegos, aos pensamentos e sentimentos negativos. Encontrará Deus no silêncio. Encontrará Deus dentro de si mesmo.

CAPÍTULO 8: O Caminho da Paz

ESTE É O CAMINHO DA PAZ: *Vence o mal com o bem, a falsidade com a verdade e o ódio com o amor.*

É difícil a gente entender que toda guerra é má e que é uma derrota em si mesma. A gente, em sua imaturidade tende a vencer o mal com mais mal, e isso multiplica o mal. Só o bem pode vencer o mal.

Minha simples mensagem de paz é suficiente - na realidade é unicamente a mensagem de que o caminho da paz é o caminho do amor. O amor é a força maior da Terra. Conquista todas as coisas. Uma pessoa em harmonia com a lei divina do amor, tem mais fortaleza que um exército; para ela não há necessidade de subjugar um adversário, o qual sabe que pode ser transformado.

Um dia, enquanto ia caminhando pela estrada, comecei a cantar umas palavras de paz com uma melodia familiar. Estas poucas palavras creio que resumem a situação atual do mundo:

*O mundo está trabalhando febrilmente para construir arsenais de guerra,
O mundo está preparando uma destruição jamais vista,
Ouço muita injúria aos inimigos e aumentam os debates,
Mas oh!, o mundo está ansiando, está anelando,
Está orando pela paz - pela paz!*

A bomba nuclear está nos dizendo: "Façam a paz, ou perecerão!" Damo-nos conta de que não podemos mais pensar em termos de vitória militar; que uma guerra nuclear poderia significar a destruição mútua. Muitos enfrentam esta crítica situação com apatia, alguns com frustração e só uns poucos a enfrentam construtivamente.

Há uma grande necessidade de ação construtiva pela paz. Vivemos numa época de crise nos acontecimentos humanos e nós, hoje em dia enfrentamos uma decisão muito transcendente: a escolha entre uma guerra nuclear de aniquilação ou uma era dourada de paz. Todos que vivem hoje ajudarão a tomar esta decisão para mudar o curso dos acontecimentos do mundo, agora inclinado na direção da guerra e da destruição. Assim, aqueles que nada fazem nesta situação de crise, estão escolhendo deixá-lo inclinado. Os que desejam eleger a paz, devem *atuar significativamente* em prol da paz e tornar-se parte do movimento de despertar que começou e está acelerando e ajudar a ativá-lo o suficiente para que mude de rumo. Nesta situação de crise, a paz é, certamente algo que nos concerne a todos! O tempo de trabalhar pela paz *é agora*.

A paz fundamental começa dentro; quando encontrarmos a paz interior, não haverá mais conflitos nem ocasião para a guerra. Se é esta a paz que buscamos:

- purifiquem seus corpos com hábito simples de vida,
- purifiquem suas mentes expulsando todos os pensamentos negativos,
- purifiquem suas motivações descartando todas as idéias de cobiça ou auto-suficiência, buscando servir seus semelhantes;
- purifiquem seus desejos eliminando todos os anseios de posses materiais ou de glória pessoal, desejando saber e fazer a vontade de Deus
- Inspirem outros a fazer o mesmo.

Alguns preferirão trabalhar por uma paz preventiva - o estabelecimento de mecanismos para resolver conflitos num mundo onde os conflitos ainda existem - de modo que, mesmo havendo violência psicológica, não haja mais violência física. Se é esta a paz que buscam, trabalhem em escala mundial pelo desarmamento do mundo e pela reconstrução, por um governo mundial que incluirá a todos, por um pensamento mundial: antepondo o bem estar da família humana ao bem estar de qualquer nação. Trabalhem em escala nacional para mudar, de destruição para construção, a função do assim chamado Departamento de Defesa. É necessário muito trabalho construtivo entre a gente menos afortunada deste mundo e pelo ajuste de nossa economia a uma situação de tempo de paz. Há muitos problemas para resolver aqui. Consigam a adesão de outros neste trabalho.

Podemos trabalhar pela paz interior e pela paz mundial ao mesmo tempo. Por um lado, as pessoas têm que encontrar a paz interior entregando-se a uma causa maior, como a causa da paz do mundo, já que, buscar a paz interior significa sair de uma vida centrada em nós mesmos para uma vida centrada no bem-estar da totalidade. Por outro lado, uma das formas de trabalhar em prol da paz mundial, é trabalhando para alcançar mais paz interior, porque a paz mundial não será estável a menos que suficientes de nós encontremos a paz interior.

* * *

Minha paz interior permanece apesar de qualquer situação exterior. Somente ao manter-me em harmonia posso atrair outros à harmonia; é necessário muito mais harmonia antes que o mundo possa encontrar a paz. Isto não significa que não me afetem os acontecimentos do mundo. Uma época como esta, demanda muita oração e muitos esforços pela paz. Todo trabalho adequado e toda oração adequada têm um efeito; todo bom esforço produz um bom fruto, quer vejamos ou não os resultados. Apesar da obscuridade da situação atual do mundo, não me sinto desanimada. Sei que assim como a vida humana avança para a harmonia através de uma série de altos e baixos, também a sociedade tem altos e baixos em sua busca pela paz.

Dentro dos corações das pessoas há um profundo desejo de paz na Terra, e falariam em prol da paz se não estivessem limitados pela apatia, pela ignorância, pelo temor. O trabalho dos pacifistas é inspirá-los a sair de sua apatia, fazer desaparecer sua ignorância com a verdade, mitigar seu medo com a fé em que as leis de Deus funcionam - e trabalhar pelo bem-estar.

Sabendo que tudo o que é contrário às leis de Deus é transitório, evitemos o desespero e irradiemos esperança por um mundo sem guerra. A paz é possível, já que os pensamentos têm uma força tremenda.

Algumas poucas pessoas realmente dedicadas podem compensar os efeitos daninhos de massas de gente desarmonizada; assim, nós que trabalhamos pela paz não devemos titubear, mas seguir orando pela paz, atuando pela paz de qualquer maneira possível, continuar falando em prol da paz e vivendo o caminho da paz. Para inspirar outros, pensemos na paz sabendo que a paz é possível. Com esta fixação ajudamos a que ela se manifeste. Uma pequena pessoa dando todo seu tempo pela paz, faz notícia. Muitas pessoas dando uma parte de seu tempo, podem fazer história.

* * *

Um dia uma pessoa me disse: "Paz, estou orando também pela paz, entretanto não creio que ela seja possível". Respondi-lhe: "Não crê que a paz é a vontade de Deus?" "Oh!, sim", afirmou ela, "Sei que é". Retruquei, então: "Como pode dizer-me que aquilo que é a vontade de Deus seja impossível?" Não só é possível, como inevitável; mas depende de nós *a rapidez* com que venha a ocorrer.

* * *

Nunca menosprezemos a força de um pequeno grupo disperso que trabalha por uma boa causa. Todos nós que trabalhamos juntos pela paz, somos uma pequena minoria, mas um poderoso corpo espiritual. Nossa força vai além de nosso número.

Aqueles que parecem falhar abrem o caminho e, com frequência contribuem mais do que os que finalmente têm êxito. Não posso deixar de sentir gratidão pelos pioneiros da paz, os que trabalharam pela paz numa época em que as dificuldades eram grandes e não existiam resultados evidentes.

* * *

Uma das perguntas mais frequentes que me fazem é: "Você tem visto alguns resultados de sua peregrinação?" A resposta é que nunca pedi para ver os resultados - deixo-os nas mãos de Deus. Podem inclusive não se manifestar durante toda minha vida, mas com o tempo se manifestarão. Por incrível que pareça, no entanto, tenho visto resultados: muitas cartas de pessoas que indicam terem sido inspiradas a fazer algo pela paz à sua maneira - qualquer coisa, desde escrever cartas ao Congresso, até fazer as pazes com algum amigo ou familiar. Tudo se soma.

Ao olhar retrospectivamente os efeitos globais de todos aqueles que se dedicam a fazer a paz, posso ver os resultados. Quando comecei minha peregrinação, as pessoas aceitavam a guerra como uma parte necessária da vida. Na atualidade, os pacifistas estão no lado popular! Quando me pus a caminho, havia muito pouco interesse na busca interior. De fato, pude fazer uma enquete num colégio estatal e descobri que dois terços a três quartas partes dos estudantes naquele momento se consideravam agnósticos, quando não, ateus. Hoje em dia, dificilmente encontro um estudante ou uma pessoa que não esteja interessada na mais profunda classe de busca. Para mim, de todos, esse é o maior sinal de esperança.

* * *

Por um lado podemos dizer: *Que trágico, nosso avanço material estar tão distanciado de nosso avanço espiritual a ponto de estarmos à beira de destruir toda a vida na Terra.* Por outro lado, pode-se dizer: *Que bom que afinal nos demos conta de que a vitória militar é impossível, de modo que gente imatura, inclusive povos em conflito agora, tenham um incentivo para depor as armas.* Ambas afirmações são verdadeiras.

* * *

Não existe maior obstáculo para a paz mundial ou para a paz interior do que o temor. Ele nos leva a fabricar instrumentos de destruição maciça. Quando tememos algo, tendemos a desenvolver um ódio irracional por isto - assim, acabamos odiando e temendo, o que nos causa dano não só psicológico, senão que através de tal concentração negativa, tendemos a atrair as coisas que tememos. Se não tememos nada e irradiamos amor, podemos confiar em que chegarão coisas boas. Quanto necessita este mundo da mensagem e do exemplo do amor e da fé!

* * *

Paz e liberdade! Estas coisas serão reais! A rapidez com que ocorram - se agora, ou depois de uma grande destruição e novos começos, pela eternidade - depende de nós!

* * *

É importante fazer muita investigação e experimentação sobre as formas pacíficas de resolver conflitos. Podemos trabalhar em grupo ou como indivíduos, onde estejamos, empreendendo projetos específicos de paz, elogiando e fortalecendo o bem seja onde for que o encontremos.

* * *

Podemos esperar mudar unicamente uma nação -a nossa própria. Uma vez que nossa nação tenha mudado, o exemplo poderá inspirar outras nações a mudarem-se a si mesmas. Se alguma nação influente tivesse a grande fortaleza espiritual de depor as armas e aparecer com as mãos limpas ante o mundo, o mundo poderia ser mudado. Não vejo evidência de que alguma nação influente tenha tal força espiritual e coragem. Por isso o desarmamento será um processo lento, motivado pelo desejo de sobreviver.

* * *

A obscuridade que vemos hoje em dia em nosso mundo se deve à desintegração do que está em desarmonia com as leis de Deus. O conflito básico não é entre as nações, é entre duas crenças opostas.

A primeira se refere a que o mal se vence com mais mal; que o fim justifica os meios. Esta crença prevalece bastante em nosso mundo atual. É o *caminho da guerra*. É a posição oficial de cada Potência.

Depois está o caminho que foi ensinado há dois mil anos - o de vencer o mal com o bem, o qual é meu caminho, o caminho que Jesus ensinou. Nunca perca a fé: o caminho de Deus está destinado a prevalecer.

* * *

Para que o mundo se torne pacífico, o povo deve fazer-se mais pacífico. Entre pessoas maduras, a guerra não seria um problema - seria impossível. Em sua imaturidade, o povo quer a paz e por sua vez as coisas que fazem a guerra. No entanto, as pessoas podem amadurecer, assim como as crianças crescem. Sim, nossas instituições e nossos dirigentes refletem nossa imaturidade, mas à medida que amadurecermos, elegeremos melhores dirigentes e estabeleceremos melhores instituições. Sempre regressamos ao ponto que muitos de nós queremos evitar: trabalhar para superar-nos a nós mesmos.

O santuário da paz mora dentro de nós. Busquemo-lo e tudo o mais nos será acrescentado. Está-se aproximando mais e mais o momento em que suficientes de nós terão encontrado a paz interior para influir na melhora de nossas instituições. Tão logo isto suceda, as instituições por sua vez, através do exemplo, influirão para modificar as que ainda continuam imaturas.

* * *

A paz provavelmente chegará ao mundo da mesma maneira que chegou à nossa terra. Depois do caos da guerra civil, as guerras índias e os duelos de até cem anos, chegou a ordem. Foram estabelecidos mecanismos para evitar a violência física, ainda que perdesse a violência psicológica. As confederações menores, os Estados, entregaram à federação maior, os Estados Unidos, o direito de fazer a guerra. Sim, penso que chegará o momento em que as confederações menores, as nações, entregarão à federação maior, as Nações Unidas, um direito único: o direito de fazer a guerra.

Não acho que as nações devem nem necessitam ceder outros direitos. O povo tem a maioria do controle de seus assuntos sociais. Qualquer coisa que seja justa e eficientemente controlada pelo povo, deveria continuar assim, e só ser delegada a uma autoridade superior quando for necessário.

As Nações Unidas teriam como função manter uma situação pacífica no mundo. Enquanto continuamos imaturos, as Nações Unidas deveriam ter um corpo policial para tratar com os infratores individuais da paz no mundo - destituindo-os, esperando por sua reabilitação. Teriam também um corpo de paz desarmado para ocupar-se de prevenir a guerra. Enquanto nossa nação pode tratar de problemas como um fornecimento inadequado de alimentos, a ONU poderia

ocupar-se de problemas tais como ajudar um país que se esforça pela liberdade - e a liberdade é agora o desejo de todos os corações humanos.

* * *

Uma vez comentei com uma mulher que acreditava na guerra e nos valores cristãos: "Por um lado você fala de valores cristãos, mas por outro diz: Não é a força o único meio que eles respeitam?" Este tem sido nosso problema através dos tempos - os valores cristãos não passam de palavras e vivemos pela lei da selva de olho por olho e dente por dente. Temos citado: *Que o mal não nos vença; vençamos o mal com o bem*, e depois tentamos vencer o mal com mais mal, deste modo se multiplicando o mal. Veneramos a Deus, mas não temos fé na obra dos preceitos divinos do amor. O mundo aguarda *para viver* de acordo com a lei do amor, a qual tocará o divino dentro de todos os seres humanos e os transformará.

* * *

O pastor de uma numerosa igreja do Canadá, que havia regressado recentemente de uma visita pelo Oriente, disse-me que os budistas estão enviando dois mil missionários para converter os cristãos ao caminho da não-violência!

* * *

Durante a Segunda Guerra Mundial, um professor americano de uma escola dominical, que esteve no Pacífico, havia capturado um soldado japonês. Durante a marcha do soldado para o campo, o americano descobriu que seu prisioneiro falava inglês. "Sabes", disse o soldado japonês, "Eu já fui cristão". O americano refletiu um momento, depois perguntou: "Por que renunciou ao cristianismo?" Um olhar de surpresa apareceu no soldado japonês que respondeu com uma expressão perplexa: "Como poderia ser soldado e ainda ser cristão?"

A gente não se dá conta de que a não-violência pode ser aplicada a todas as situações, inclusive na Segunda Guerra Mundial. Conheci quatro pessoas dinamarquesas que utilizaram o caminho da Não-violência e o amor durante a Segunda Guerra Mundial; foi uma história maravilhosa.

Quando os alemães ocuparam a França, os franceses com frequência matavam o soldado alemão que estava patrulhando e depois os alemães aniquilavam toda a quadra por vingança. Quando os alemães entraram na Dinamarca, o povo dinamarquês começou um programa de não-cooperação. Há um dito popular que diz que se chega ao coração do homem pelo estômago - muitos dinamarqueses na verdade empregaram essa forma. Diziam ao soldado alemão que estava patrulhando: "Como um representante do governo nazista, você não tem mais direito de estar aqui do que o direito que nós teríamos de estar em sua terra, mas também você é um jovem que se encontra longe de casa. Talvez sinta saudades; se você, como ser humano, quiser deixar a arma e vir compartilhar nossa ceia conosco, será bem-vindo". Normalmente não era necessário mais de uma tentativa. Depois disto, o soldado alemão chegaria a pensar: "Céus! estas pessoas são boas. Que estamos fazendo aqui?"

Os dinamarqueses também empregaram formas não-violentas para proteger o povo judeu na Dinamarca.

* * *

Conheci uma mulher judia que se casara e morava com seus pais na Alemanha governada por Hitler, durante o período da Segunda Guerra Mundial. Casara-se aos dezesseis anos. Seu primeiro filho nasceu quando tinha dezessete e o segundo quando tinha dezoito. Estava com dezenove anos quando lhe sucederam três coisas. A primeira: sua casa foi destruída e seus pais morreram por causa de uma bomba dos ingleses. Imagino que pensaram que a estavam libertando. A segunda coisa que se

passou: seu esposo foi levado pelos nazistas e ela supôs que morreu, pois nunca mais ouviu falar dele. A terceira coisa que sucedeu: foi ferida e seus dois filhos pequenos morreram devido a uma bomba dos americanos. Quando a vi, ainda trazia os efeitos da ferida. Mais uma vez, nós a estávamos "libertando".

Nesta condição de ferida andou errando daqui para ali com os refugiados. Algumas vezes as circunstâncias extenuantes nos fazem dar um salto espiritual. Ela começou a pensar: *eles feriram e inclusive destruíram nossos corpos, mas feriram suas próprias almas e isso é pior*. Pôde sentir compaixão e orar por todos os que estavam relacionados com a situação: os que morreram e os que mataram. Foi capaz de manter tão boa atitude que brindou sua amizade à gente alemã, a qual, com risco da própria vida, ajudou-a a chegar à Inglaterra, onde se tornou amiga dos ingleses, e com o tempo chegou aos Estados Unidos.

Bem, isto representa obviamente a vitória mais assombrosa do espírito sob as circunstâncias mais difíceis que se possam imaginar. Também ilustra algo mais. Quem ou o quê era o inimigo da mulher? Era o inglês que destruiu e matou seus pais, ou os alemães que mataram seu esposo, ou os americanos que a feriram e mataram seus dois filhos? A resposta é surpreendentemente óbvia: era *a guerra* que na realidade era sua inimiga. Era a crença falsa de que a violência logrará algo, de que o mal pode ser vencido com mais mal. *Essa* era sua verdadeira inimiga e é a verdadeira inimiga de toda a humanidade.

* * *

Assim como uma alma humana que enfrenta grandes dificuldades também defronta grandes oportunidades para o crescimento espiritual, uma sociedade humana que enfrenta a destruição também defronta a oportunidade de passar para um período de renascimento. Penso que, salvo um acidente, o desejo de sobrevivência evitará uma guerra nuclear. Acredito que ambos os lados mudarão. Nós caminharemos para uma democracia mais política e individual. A sociedade ideal ainda terá que ser edificada - na qual se equilibre muito o bem-estar coletivo e o bem estar individual.

Relatos Acerca da Não-Violência

Um dia em que me encontrava meditando junto a um antigo forte, perguntei-me o que ele diria à gente do mundo se pudesse falar, e escrevi este artigo:

UM ANTIGO FORTE FALA

Quando me construíram, gastou-se muito tempo e dinheiro em mim, porque se pensou que poderia defender a cidade contra todos os invasores. Agora permaneço abandonado, já que não é necessário grande sabedoria para dar-se conta de que sou obsoleto. Mas não sou a única defesa material que é obsoleta. Inclusive as mais modernas delas são obsoletas hoje em dia, a despeito de vocês, em seu medo e aturdimento, ainda aderirem a elas. Mas enquanto em sua imaturidade gastam seu tempo e tesouro nelas, bem no fundo de seus corações sabem que não podem defendê-los contra nada. Percebem que estão praticamente sem defesa, enfrentando uma nova época, uma vez que a bomba nuclear lhes diz: "Façam a paz ou perecerão!", e que isto na realidade acontece porque todas as defesas materiais foram destinadas a desmorrer? Esqueceram a defesa que não pode desmorrer, e que se apoia na obediência a uma lei mais elevada? Através dos tempos, seus melhores ensinamentos e exemplos vêm dizendo que o mal unicamente será vencido com o bem. A experiência tem demonstrado que os que querem fazer amigos devem ser amigáveis. Quando terão

suficiente sabedoria para renunciar ao curso da destruição e voltar-se para a defesa que é eterna, perene e imutável? Gente da Terra, a decisão está diante vocês! Ainda podem eleger a vida, mas devem eleger logo!

* * *

ESTA ESTRANHA CRIATURA CHAMADA HOMEM

Um alienígena poderia ver esta estranha criatura chamada Homem desta maneira:

Um Ser de outro mundo estacionou sua nave espacial num lugar isolado. Na manhã seguinte, passou por um campo militar, onde viu uns homens metendo facas presas em paus de rara aparência, em sacos de palha. "Que é isto?" perguntou a um jovem uniformizado. "Prática de baioneta", respondeu o jovem. "Estamos praticando em imitações. Temos que aprender a usar a baioneta de maneira certa para matar homens. É claro que não matamos muitos homens com as baionetas. Matamos a maioria deles com bombas". "Mas porque querem aprender a matar os homens"? exclamou o Ser, espantado. "Nós, não", disse o jovem amargamente. "Mandam-nos aqui contra nossa vontade e não sabemos o que fazer a respeito".

Esta tarde o Ser passou por uma cidade grande. Notou que uma multidão se reunia em uma praça pública para ver um jovem uniformizado que era condecorado com uma medalha. Por que o estão condecorando com uma medalha? inquiriu o Ser. Porque matou cem homens numa batalha, disse o homem perto dele. O Ser olhou com horror para o jovem que havia matado cem homens e se foi.

Noutra parte da cidade o Ser ouviu uma rádio anunciando bem alto que certo homem estava prestes a ser executado. "Por que o mandam à morte?" perguntou o Ser. "Porque matou dois homens", disse o homem interrogado. O Ser se foi aturdido.

Nessa noite, depois de haver pensado sobre o assunto, o Ser abriu seu caderno e escreveu: *Parece que todos os jovens são forçados a aprender a matar homens eficientemente. Aqueles que triunfam ao matar um grande número deles, são recompensados com medalhas. Os que se revelam maus assassinos e conseguem matar apenas poucos homens, são castigados e condenados à morte.*

O Ser meneou a cabeça tristemente e acrescentou uma observação: *Parece que esta estranha criatura chamada Homem exterminará rapidamente a si mesma.*

Uma Visão de Esperança pela Paz

No final de meu período de quarenta e cinco dias de oração e jejum, estando deitada semi-adormecida, uma visão maravilhosa chegou a mim... uma visão de esperança. Via as nações do mundo armadas para a guerra. Falava com elas, mas não me escutavam. Lamentava-me por elas, mas não me prestavam atenção. Orava por elas e então, ao olhar ao meu redor, via que as pessoas do mundo estavam orando comigo. Logo notei que uma névoa luminosa estava ascendendo sobre nós enquanto orávamos e gradualmente tomava forma. Uma figura radiante emergia, cujo manto branco estava cheio de luz e o rosto era tão brilhante que mal podia olhá-lo. Quando o personagem falava, a gentil voz tinha a força do trovão: "Suspendam suas espadas!" dizia ele. "Aqueles que tomarem a espada, perecerão pela espada!" As nações do mundo levantaram os olhos espantadas e depuseram seus armamentos, enquanto as pessoas do mundo regozijavam-se juntas.

Mais Pensamentos Acerca da Paz e do Desarmamento

Gostaria de enfatizar mais uma vez que a oração adequada leva à ação adequada, que "a fé sem obras é inútil." Uma forma excelente de pôr os pensamentos em ação é escrevendo uma carta pela paz.

* * *

O desarmamento tarda em materializar-se - em parte porque prevalece muito o medo, em parte porque há uma presunçosa esperança de que ainda se possa alcançar algum almejado objetivo pelas armas; e também porque algumas economias parecem funcionar com bastante ganância durante a situação de preparação de guerra.

* * *

A nova era demanda valores mais elevados. Aqueles que falaram da paz foram uma vez chamados idealistas; mas na era nuclear, os idealistas se converteram nos únicos realistas. Sempre consideramos a nós mesmos como grandes idealistas. Apliquemos alguns deles nesta situação de crise.

* * *

Ao crer que a guerra é contrária à vontade de Deus e ao senso comum, ao sentir que o caminho da paz é o caminho do amor, trabalharei em prol da paz ao empregar eu mesma o caminho do amor; ao ajudar qualquer grupo do qual faça parte a utilizá-lo; ao ajudar a nação da qual sou cidadã a empregá-lo; ao ajudar as Nações Unidas a adotá-lo e a orar para que o caminho do amor seja empregado por todos no mundo.

* * *

Gostaria de dizer ao serviço militar: sim, necessitamos que nos defendam; sim, necessitamos. A aviação pode limpar o ar, os soldados de infantaria podem cuidar dos desmatados bosques, a marinha de guerra pode despoluir os oceanos, a guarda costeira pode encarregar-se dos rios, e o exército pode ser empregado para construir projetos de drenagem adequados para prevenir inundações desastrosas e outros benefícios como estes para a humanidade.

* * *

Limitamo-nos ao pensar que as coisas não podem ser feitas. Muitos acham que a paz no mundo é impossível - muitos julgam que a paz interior não pode ser alcançada. É quem não sabe que não pode ser feita que o faz!

* * *

A causa básica de todas as nossas dificuldades é a imaturidade. Por isso falo tanto sobre a paz em nosso interior como um passo para a paz em nosso mundo. Se fôssemos maduros, a guerra não seria possível e a paz estaria assegurada. Em nossa imaturidade desconhecemos as leis do universo e pensamos que o mal se vence com mais mal. Um sintoma de nossa imaturidade é a cobiça, que torna difícil aprender a simples lição de compartilhar...

Tenho consciência de que algumas vezes os sintomas têm-se tornado tão agudos que se não trabalharmos sobre eles, talvez não sobrevivamos para trabalhar sobre a causa. É por isso que durante a guerra do Vietnã participei de algumas manifestações pacíficas pela paz. Essa foi uma época surpreendente. O povo deteve a guerra no Vietnã apesar do Governo. Isso simplesmente demonstra a força da gente deste país.

Depois está o sintoma dos sintomas, que é a fome crescente. Gostaria que todos tivessem acesso a boa alimentação, água pura e ar puro. Gostaria de poder administrar todas as suas necessidades materiais, e também dar-lhes acesso a um bom alimento para o pensamento, belos parques e a todas as coisas que isso inspira. Não é necessário ser muito bom em aritmética para deduzir que se as nações do mundo parassem de fabricar instrumentos de destruição, as condições para uma vida muito melhor seriam proporcionadas para toda gente.

* * *

Devemos caminhar de acordo com a luz mais elevada que temos, enfrentando amorosamente os que estão em desarmonia, tentando inspirá-los para um caminho melhor. Sempre que trouxermos harmonia a alguma situação em que não haja paz, contribuiremos para a causa da paz. Quando fazemos algo pela paz mundial, a paz entre grupos, a paz entre indivíduos, ou nossa própria paz interior, melhoramos o panorama total da paz.

* * *

Nunca nos esqueçamos que a desobediência às leis de Deus leva ao desastre, e que no fim teremos que aprender à custa de nossos próprios erros.

* * *

Agora vejamos nosso mundo. Um mundo infeliz e cansado da guerra. O que está acontecendo? Estamos muito enfocados no lado material: mesmo quando temos, desejamos. Somos muito carentes no lado espiritual: cada vez que descobrimos os avanços tecnológicos, o primeiro que fazemos é convertê-los em armas e empregá-las para matar gente. Isto sucede porque nosso desenvolvimento espiritual está muito atrasado. A investigação válida para o futuro está no lado espiritual. Precisamos equilibrar os dois de tal forma que saibamos como fazer bom uso dos benefícios materiais que já temos.

* * *

Durante a guerra do Vietnã houve uma intensa atividade pela paz. Quando a guerra terminou, esta diminuiu e derivou num período de apatia. Suponho que era inevitável. Acontece depois de cada guerra.

Depois de cada guerra também há um período de violência. Eu o vi depois de ambas, a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Recordo, depois da Segunda Guerra Mundial, de uma pessoa em Camden, Nova Jersey, que acabara de matar cinco pessoas na rua. Quando o agarraram, disse: "Vocês me ensinaram a matar". Foi adestrado para o serviço militar. O homem que disparou da torre da Universidade do Texas e matou quinze pessoas e feriu outras, foi treinado pelo serviço militar durante a Guerra do Vietnã.

O Preço da Paz

Parece que estamos sempre prontos a pagar o preço da guerra. Quase com prazer damos nosso tempo e nosso tesouro - nossos membros e mesmo nossas vidas - pela guerra. Mas esperamos alcançar a paz sem esforço. Esperamos ser capazes de desobedecer flagrantemente aos preceitos de Deus e ainda obter a paz como resultado. Pois bem, *não a lograremos* por nada - não a lograremos desobedecendo às leis de Deus. Só conseguiremos a paz quando estivermos dispostos a pagar o *preço* da paz. Para um mundo ébrio de poder, corrompido pela cobiça, enganado por falsos profetas, este preço pode deveras parecer alto. Porque o preço da paz é a obediência às leis mais elevadas: o mal só será vencido com o bem e o ódio com o amor; unicamente um bom meio pode alcançar um bom fim.

O preço da paz é abandonar o medo e substituí-lo pela fé - fé em que, se obedecemos às leis de Deus, receberemos suas bênçãos. O preço da paz é abandonar o ódio e permitir que o amor reine com supremacia em nossos corações - amor por todos os nossos semelhantes no mundo inteiro. O preço da paz é abandonar a arrogância e substituí-la pelo arrependimento e humildade, lembrando que o caminho da paz é o caminho do amor. O preço da paz é abandonar a cobiça e substituí-la pela doação, de modo que ninguém se prejudique espiritualmente tendo mais do que o necessário enquanto outros no mundo têm menos do que necessitam.

Gente do mundo, o tempo para a decisão é curto. Deve esgotar-se em poucos anos. A eleição é nossa, de estarmos ou não dispostos a pagar o preço da paz. Se não estamos dispostos a pagá-lo, tudo que nos é caro será consumido na chama da guerra. A escuridão em nosso mundo de hoje se deve à desintegração das coisas que são contrárias às leis de Deus. Não digamos, sem esperança, que esta é a escuridão que precede uma tormenta; melhor afirmarmos com fé que esta é a escuridão que precede o amanhecer da era dourada de paz, a qual não podemos sequer imaginar agora. Por isso, tenhamos esperança, trabalhem e orem.

CAPÍTULO 9: Alcances do Pacifismo

MUITA GENTE CONHECE a simples lei espiritual de que o mal unicamente se vence com o bem. Os pacifistas não só o sabem, como também tratam de vivê-la. Em sua intenção de praticá-la, recusam e desaprovam o uso da violência física. Aqueles que se opõem à guerra, mas que poderiam empregar a violência física em sua vida pessoal, eu os chamaria resistentes à guerra, mas não pacifistas. Os que usam o método não violento somente porque acreditam que é o mais efetivo, eu os chamaria *resistentes não-violentos*, mas não pacifistas. Os pacifistas empregam a forma não-violenta porque crêem que é a maneira correta e sob nenhuma circunstância usariam ou aprovariam o uso de qualquer outro meio.

A natureza animal pensa em termos de usar "a lei da selva de olho por olho e dente por dente" para eliminar toda oposição. Mas esta lei não soluciona os problemas dos homens; pode apenas adiar as soluções e quase sempre piora as coisas.

Algumas nações, mesmo quando estão usando a lei da selva em suas relações com outras nações - quando estão em guerra - reconhecem que os pacifistas não podem atuar dessa maneira e os exoneram do serviço militar. Em lugar deste, comumente fazem seu serviço em forma não militar ou passam o tempo na prisão. São chamados com frequência de opositores de consciência. Existem poucos deles, é claro, porque raras pessoas têm alcançado suficiente despertar interior com tão pouca idade.

Quando falo de alcances do pacifismo, reconheço que estou falando justamente com os companheiros pacifistas, um grupo muito reduzido em qualquer sociedade moderna. Com este pequeno grupo, um grupo que admiro e respeito muito, gostaria de comentar as três ampliações do pacifismo que eu me impus.

Estendi meu pacifismo para não usar nem a violência psicológica nem a violência física. Por isso já não me irrita! Não só não digo palavras de raiva, como sequer tenho pensamentos de raiva! Se alguém me faz alguma coisa desagradável, somente sinto compaixão em vez de ressentimento. Inclusive aos que me causam sofrimento, olho-os com profunda compaixão, sabendo que para eles está reservada uma colheita de amarguras. Se me odiassem, eu os amaria em troca, porque sei que o ódio só se vence com o amor, sabendo que existe o bem em todos os seres humanos, o qual pode ser atingido pelo amor. Aqueles que usam o método não-violento sem amor, podem ter dificuldades. Se forçarmos as pessoas a fazer coisas à nossa maneira, sem ajudar a que se transformem, o problema não está realmente solucionado. Se lembrarmos que *não estamos realmente separados uns dos outros*, maior será nosso desejo de transformar em lugar de submeter e ampliamos nosso pacifismo não usando a violência psicológica nem a física.

Eu não recomendaria a desobediência civil exceto como último recurso. De um modo geral, pode-se lograr muito mais fora do cárcere do que por detrás das grades. Também não incentivaria nenhuma ação amenizante que advogasse a violência psicológica como uma solução para resolver problemas. O que se faz a uma só pessoa afeta-nos a todos.

Ampliei meu pacifismo incluindo não pagar pela guerra, nem participar dela. Portanto, com conhecimento de causa, já não pago impostos federais. Por mais de quarenta e três anos vivi com uma renda inferior àquela sujeita a impostos. Admito, é claro, que há uma segunda razão para isto: não posso aceitar mais do que necessito, enquanto outros no mundo tenham menos do que

necessitam. Desde então nunca paguei impostos sobre bebida ou fumo, porque nunca consumi tais artigos, tampouco pago o imposto de luxo porque não uso artigos de luxo, não pago imposto sobre entretenimento, porque não sou cliente das diversões.

O governo federal pode estar dando suporte para algumas das coisas que aprovamos, mas infelizmente, na atualidade não é possível pagar por elas e não pela guerra. Um pacifista diria não, se o governo federal lhe dissesse: "Se você passar a metade do seu tempo nas atividades de guerra poderá passar a outra metade em boas obras". Ainda há pacifistas que respondem sim quando se trata de dinheiro em vez de tempo. Estou certa de que nós, seres humanos, tendemos a ser inconscientes de uma ou outra maneira, mas considerando que sou coerente com o que penso e sinto, estendi meu pacifismo para não pagar pela guerra tanto como para não participar dela.

Ampliei meu pacifismo acrescentando não causar dano, nem às criaturas, nem aos seres humanos. Por isso há muitos anos não como carne - de vaca, porco, animais de caça, peixe. Também não uso peles ou plumas, couro nem osso. Tenho conhecimento de que algumas pessoas são vegetarianas meramente por razões de saúde e que não se opõem necessariamente à guerra. Muitas pessoas não se incomodam de comer carne, mas eu sim. Não apeteço a carne animal mais do que uma pessoa comum apetece a carne humana. Penso que a maioria dos pacifistas - de fato, a maioria dos seres humanos modernos - não comeriam carne se eles mesmos tivessem que matar os animais. Creio que se visitássemos um matadouro, nos animaríamos a estender nosso pacifismo para não matar nem as criaturas nem os seres humanos.

Há um despertar que vem tendo lugar hoje em dia que pode muito bem evoluir para um novo renascimento. Talvez o desejo de sobreviver esteja nos empurrando para esta direção... quem sabe o que nos motiva seja a compreensão de que algo deve ser feito em relação a nossos apertos atuais. Grupos que tradicionalmente têm empregado a violência, estão falando da resistência não-violenta. Gente que tem participado com entusiasmo em atividades de guerra, está se opondo a ela. Um número sempre crescente de pessoas está se tornando pacifista. Estou, portanto, esperando que os pacifistas também avancem e estabeleçam algumas ampliações em seu pacifismo.

* * *

As seguintes citações eram as poucas notas que Peregrina de Paz levava nos bolsos da túnica:

General Omar Bradley: "As guerras certamente podem ser prevenidas como podem ser provocadas, e nós que falhamos em preveni-las, devemos compartilhar a culpa pela morte".

General Douglas Mac Arthur: "Conheci a guerra como poucos homens hoje em dia a conhecem. Sua igual destruição em ambos - amigo e inimigo - tem confirmado sua inutilidade como um meio de resolver disputas internacionais".

Papa João XXIII: "Se as autoridades civis legislam a favor ou alentam qualquer coisa que seja contrária à vontade de Deus, nem as leis feitas nem as autorizações concedidas podem ser acatadas pelas consciências dos cidadãos, já que Deus tem mais direito a ser obedecido que os homens".

Dwight D. Eisenhower: "Cada arma de fogo que se fabrique, cada navio de guerra, cada foguete lançado, significa afinal de contas, um roubo àqueles que têm fome e não são alimentados, aos que têm frio e não são agasalhados". Falando "como alguém que tem sido testemunha do horror e da persistente tristeza da guerra - como alguém que sabe que outra guerra poderia destruir totalmente esta civilização", - ele nos prevenia contra o complexo industrial militar.

John F. Kennedy: "A humanidade deve pôr fim à guerra ou a guerra porá fim à humanidade... A guerra existirá até este longínquo dia em que um opositor consciencioso goze da mesma reputação e prestígio que um general tem hoje em dia".

Lyndon B. Johnson: "As armas de fogo e as bombas, os foguetes e os tanques de guerra, todos são símbolos de fracasso humano".

Papa João Paulo II: "Diante da calamidade feita pelo homem que cada guerra representa, deve-se afirmar e reafirmar sempre, que a promoção da guerra não é inevitável nem inalterável. A humanidade não está destinada à destruição. O choque de ideologias, aspirações e necessidades pode e deve ser moderado e solucionado por meios distintos da guerra e da violência".

Herman Goering, nos Julgamentos de Nuremberg: "Bem, é claro que a gente não quer a guerra. Por que um pobre fazendeiro iria arriscar sua vida numa guerra quando o melhor que pode obter dela é regressar inteiro à sua granja? Naturalmente que a gente comum não quer a guerra: nem na Rússia, nem na Inglaterra, e neste sentido, nem na Alemanha. Isso se entende. Afinal de contas, são os líderes de um país que determinam a política, e é sempre uma simples questão de influenciar o povo, quer se trate de uma democracia, uma ditadura fascista, um parlamento ou uma ditadura comunista. Com ou sem voz, o povo sempre pode ser conduzido pelas ordens dos dirigentes. Isso é fácil. Tudo o que têm que fazer é dizer-lhes que estão sendo atacados; denunciar os pacifistas por falta de patriotismo e expor o país ao perigo. Funciona da mesma maneira em qualquer país".

* * *

Nunca vi alguém que construísse um abrigo antiaéreo e se sentisse protegido por ele. Não conheço um militar moderno que não reconheça que a vitória militar é um conceito que se tornou obsoleto com a chegada da era nuclear; a maioria dos civis também se dá conta disto. A prudência manda que deixemos de preparar-nos para empreender uma guerra que poderia eliminar a humanidade - e comecemos a preparar-nos para eliminar as *sementes* da guerra.

CAPÍTULO 10: As Crianças e o Caminho da Paz

CONHECI UM CASAL QUE DECIDIU educar seus quatro filhos no caminho da paz. Todas as noites durante o jantar, davam-lhes um costumeiro sermão sobre a paz. Mas uma noite ouvi o pai vociferar com o filho mais velho. Na noite seguinte ouvi o filho vociferar com o irmão menor no mesmo tom de voz. O que os pais diziam não causava impressão alguma - aquilo que *faziam* era o que os filhos seguiam.

Estabelecer idéias espirituais nos filhos é muito importante. Muita gente vive toda sua vida de acordo com os conceitos que lhes foram inculcados na infância. Quando as crianças aprendem que terão a maior atenção e afeto quando fazem algo construtivo, tenderão a deixar de fazer o destrutivo. O mais relevante de tudo é terem em mente que as crianças aprendem através do exemplo. Não importa o que se diga, é o que se *faz* que terá influência sobre eles.

Este é um desafio para os pais: Estão educando seus filhos no caminho do amor, que é o caminho do futuro?

* * *

Incomoda-me ver uma criança pequena vendo o herói disparar contra o vilão na televisão. Ela está aprendendo a crer que disparar em pessoas é heróico. O herói acaba de fazer isto com resultado efetivo. Foi aceitável e o herói obteve uma reputação muito boa.

Se uma grande parte de nós encontrar paz interior a ponto de influir na instituição da televisão, a criança verá o herói transformar o vilão e trazê-lo a uma vida correta. Verá o herói fazer algo significativo para servir seus semelhantes. Então as crianças terão a idéia de que, se querem ser heróis, devem ajudar as pessoas.

* * *

Um padre que conheço passou um tempo na Rússia. Não viu nenhuma criança russa brincando com pistolas. Visitou as grandes lojas de brinquedos de Moscou e descobriu que não havia armas ou outros brinquedos de destruição à venda.

A educação pacífica é levada a cabo em algumas pequenas culturas dentro de nossa cultura maior. Intei-me de um casal que viveu uns dez ou doze anos entre os índios hopi. Eles me disseram: "Paz, é surpreendente - nunca ferem a ninguém".

Eu mesma caminhei entre o povo Amish. Têm comunidades bastante grandes. Comunidades tranqüilas, seguras, sem violência. Falei com eles e compreendi que é porque aprendem desde crianças, e a partir de então, que seria inconcebível prejudicar um ser humano. Por isso nunca o fazem. Isto pode ser logrado quando se é educado dessa maneira.

* * *

Uma vez uma pessoa trouxe sua filha de quatro ou cinco anos e me disse: "Paz, explicarias à minha filha o que é bom e o que é mau?" Disse para a menina: Mau, é o que fere alguém. Quando você come um alimento ruim, ele lhe causa dano, portanto, é mau". Ela entendeu. "É bom o que ajuda alguém. Quando você recolhe suas bonecas e as coloca em sua caixa de brinquedos, isso ajuda sua mãe, logo, isto é bom". Ela entendeu. Algumas vezes a explicação mais simples é a melhor.

* * *

As crianças necessitam de um lugar apropriado para crescer, e os pais fariam bem escolhendo um lugar onde querem criá-los, antes de tê-los.

CAPÍTULO 11: Transformando Nossa Sociedade

PERGUNTAM-ME SE TENHO algumas idéias a respeito das soluções pacíficas para nosso mundo e para nossos problemas nacionais. Pessoalmente, penso que um progresso muito grande para a paz no mundo seria o estabelecimento de um idioma mundial.

No início me deparei com uma barreira de idioma no México, onde se fala espanhol; só pude falar com as pessoas através de minha mensagem traduzida e meu sorriso. Depois na Província de Quebec, no Canadá, encontrei-me novamente com essa barreira. O Canadá é um país bilingüe. As escolas em Quebec são orientadas em francês e muita gente lá não fala inglês. Tinha uma mensagem traduzida, assim me ofereceram alimento e teto através da linguagem dos sinais. Mas até aí terminava a comunicação. Compreendi mais uma vez a grande necessidade de um idioma mundial.

Penso que um comitê de especialistas designado pelas Nações Unidas deveria decidir logo que seja possível, qual idioma seria melhor. Uma vez decidido um idioma mundial, pode ser ensinado em todas as escolas junto com o idioma nacional, de maneira que rapidamente cada pessoa alfabetizada no mundo possa falar com outra pessoa de qualquer parte. Creio que este seria o passo maior e mais simples que poderíamos dar para o entendimento mundial e um grande progresso para a paz. Quando pudermos falar juntos, nós nos daremos conta de que nossas semelhanças são muito maiores do que nossas diferenças, por maiores que nossas diferenças pareçam ser..

Sobre a Democracia e a Sociedade

Eu defino a democracia como o controle pelo povo. Aqueles que permitem que outros controlem sua vida, são escravos. À medida em que as pessoas triunfem ao resolver seus problemas justa e eficientemente desde as bases, mantêm o controle sobre suas vidas. Enquanto delegam a solução de seus problemas a uma autoridade maior, perdem-no.

Temos alguma democracia individual - por exemplo, o direito de uma minoria de pessoas para falar. Temos bastante democracia política. Estamos progredindo com respeito à democracia *social*. Se tivéssemos uma democracia social, cada ser humano seria avaliado de acordo com seus méritos, não de acordo com uns grupos. Temos legislado nessa direção; há um longo caminho a percorrer, mas estamos chegando lá.

Onde permanecemos atrasados é na democracia econômica. Neste aspecto não temos muito controle e isto me concerne. Lembrem-se: se queremos dar um bom exemplo ao mundo, devemos melhorar a nós mesmos. Vou lhes contar uma história triste:

Ao passar pela sala de alguém, vi que estavam debochando dos comediantes na televisão ante uma audiência ao vivo, quando um deles disse: "Recebi uma medalha de minha companhia". "Por quê?" "Encontrei uma forma de fazer com que seu produto estrague mais rápido!" E todos na audiência puseram-se a rir.

Isso não é assunto para riso. A matéria prima é mal administrada; a energia está acabando. As gerações futuras nos verão como tontos por fabricar para a obsolescência. Sim, todos sabem o que estamos fazendo, porém se riem. Isto precisa ser remediado, obviamente.

Outra coisa que precisa ser remediada é o desemprego. Estou terrivelmente comovida por isso. Uns

sete ou oito milhões de seres humanos neste país estão desempregados. E o que fazem essas pessoas? Degradam-se psicologicamente porque nossa sociedade lhes diz que não são necessárias, que não há lugar para elas. O desemprego é uma coisa terrível. Temos que remediar isto imediatamente.

Sugeriria que depois de algum tempo, todos os desempregados que tenham condições de trabalhar, possam solicitar trabalho comunitário, consolidado como fundo de assistência social. O trabalho nem sequer precisaria ser de tempo integral, mas eles estariam ganhando pelo que fizessem.

Não há ninguém psicologicamente são que não deseje estar significativamente ocupado em algo. Compreendo que haja algumas pessoas enfermas psiquicamente - sobretudo aqueles que estão desempregados há muito tempo e que se degradaram terrivelmente. Mas isto não se aplica à maioria. Na realidade, a maior parte das pessoas pularia feliz ante a oportunidade de poder fazer algo.

* * *

Do ponto de vista espiritual, a melhor maneira de fazer frente a qualquer coisa que esteja em desarmonia, tal como o comunismo que se pratica agora, é não temê-lo - isso lhe dá força. Exerça boas influências para opor-lhe resistência; seja você um bom exemplo. Não tente vencê-lo adotando sua falsa filosofia. Por exemplo, parte da filosofia dos governos comunistas afirma que: *O fim justifica os meios*- na realidade esta é a filosofia de todos os países que usam a guerra como um meio. Ao contrário, adote a filosofia espiritual de que *Os meios determinam o fim*; e lembre-se: só um bom meio pode em verdade alcançar um bom fim.

* * *

Unicamente através do exemplo é que podemos mudar. Se tivesse o poder de fazê-lo neste país, poderia dar um exemplo muito bom e agradável. Estabeleceria um Departamento de Paz em nosso Governo. Este teria uma empresa muito importante para levar a cabo. Investigaria as formas pacíficas de resolver conflitos, as medidas para prevenir a guerra e os ajustes econômicos para a paz. Seria fundado com festividade e pediríamos a cada uma das outras nações que estabelecessem departamentos similares que viriam e trabalhariam conosco pela paz. Creio que muitas nações estariam dispostas a fazê-lo. A comunicação entre os departamentos de Paz seria um passo para a paz em nosso mundo.

* * *

Durante a guerra no Vietnã fiz a mesma pergunta às pessoas de todas as partes do mundo com as quais mantinha correspondência: "Que país seus cidadãos consideram que é a maior ameaça para a paz do mundo?" A resposta foi unânime. Não foi a Rússia, nem foi a China. Somos nós! os E.U.A.! Perguntei-lhes: "*Por quê?*" A resposta variou um pouco. Os orientais disseram: "Porque vocês são a única nação que utilizou a bomba nuclear para matar gente, e não há evidência de que não poderão fazê-lo outra vez." Na América do Sul e na América latina a resposta foi: "Hoje é o Vietnã - amanhã seremos nós". Na Europa e alguns outros lugares a resposta tendeu a ser: "Sua economia funciona mais uniformemente durante uma guerra ou um período de preparação de guerra", ou: "Em seu país ganha-se muito dinheiro com a guerra ou os preparativos para ela".

Não me agrada informar isto, é algo negativo, mas acredito que necessitamos saber que os países do mundo nem sempre vêem nosso bom coração quando olham através do mar. Pelo contrário, estão apreensivos devido a nossas ações.

* * *

Gostaria não só de ver-nos dar todos os passos que possamos em direção ao desarmamento e à paz

mundial, como também de ver-nos dar ao mundo um exemplo cada vez melhor.

Durante os últimos dois anos, um grande número de amigos estrangeiros me têm dito: "A Rússia assinou o Salt II; porque vocês não o fizeram também? Vocês estão menos interessados no desarmamento que os Russos?" Não pude responder-lhes. Quem dera tivéssemos assinado. Teria sido um passo generoso, ainda que muito longe de ser suficiente, mas devemos assinar, depois trabalhar com tenacidade por Salt III e por todo acordo que pudermos lograr.

* * *

Em minha peregrinação através do Canadá, convidaram-me a falar durante um Concerto do Coro Juvenil da União de Comunidades Espirituais de Cristo, comumente conhecida como "Doukhobors", um grupo pacifista que emigrou da Rússia no século passado. Disse-lhes: "Vocês têm uma mensagem especial para este mundo, especificamente para a Rússia. Já que muitos de vocês falam russo, porque não enviar uma missão de paz à Rússia? Este coro, por exemplo? Têm uma oportunidade única de falar com eles em seu próprio idioma, melhor que a delegação usual que freqüentemente não consegue comunicar-se com eles. Este tipo de intercâmbio é necessário durante a crise histórica atual".

* * *

As Nações Unidas necessitam melhorar. Nós, no mundo, precisamos aprender a colocar o bem-estar da família humana em sua totalidade sobre o bem-estar de qualquer grupo. A fome e o sofrimento necessitam ser aliviados. Um amplo intercâmbio de gente entre as nações do mundo ajudaria muito.

Há alguns problemas nacionais em conexão com a paz - é necessário trabalhar pela paz entre os grupos. Nosso problema nacional número um, no entanto, é o ajuste de nossa economia a uma situação de tempo de paz.

Ação Comunitária de Paz

Neste período de crise, deveria haver um comitê comunitário de Paz em cada lugar. Um grupo como este pode começar com um punhado de gente interessada.

Tenho sugerido que as Associações Comunitárias de Paz comecem com um *Grupo de Oração pela Paz* em busca do caminho da paz. Na primeira reunião considerem a paz interior. Orem por ela e comentem-na. Se perceberem que alguma barreira interna está impedindo seu progresso espiritual, concentrem-se, entre as reuniões, em eliminá-la. Na segunda reunião considerem a harmonia entre os indivíduos. Se perceberem que estão em desarmonia com alguma pessoa, façam algo, entre as reuniões, para remediá-lo. Na terceira reunião, considerem a harmonia entre os grupos. Entre reuniões, tratem de fazer alguma coisa com o grupo para mostrar amizade ou ajudar a algum outro grupo. Na quarta reunião considerem a paz entre as nações. Procurem agir, entre reuniões, para elogiar alguém que tenha feito algo bom pela paz. Na reunião seguinte, comecem novamente pelo princípio.

Em alguns lugares meus escritos têm sido empregados por grupos de oração, já que se trata da paz desde um ponto de vista espiritual. Leiam um parágrafo, meditem a respeito em silêncio receptivo, depois falem sobre ele. Façam tantas reuniões de oração quantas necessitem para terminar a leitura. Quem pode entender e sentir as verdades espirituais aí contidas, está pronto espiritualmente para trabalhar pela paz.

Depois viria um *Grupo de Estudo da Paz*. Necessitamos ter uma imagem clara do que é a situação

atual no mundo e o que é preciso para convertê-la numa situação mundial de paz. Todas as guerras atuais devem cessar, certamente. É óbvio que precisamos encontrar juntos uma forma de depor as armas. Temos que estabelecer os mecanismos para evitar a violência física num mundo onde a violência psicológica ainda existe.

Uma vez que os problemas do mundo e os passos para sua solução estejam bastante claros, você e seus amigos estarão prontos para formar um *Grupo de Ação de Paz*. Podem tornar-se gradualmente um Grupo de Ação de Paz, atuando sobre qualquer problema que tenham aprendido a compreender. A ação de paz constitui diversas formas de viver o caminho da paz. Pode tomar a forma de escrever cartas: aos legisladores, sobre a legislação da paz em que estejam interessados; aos editores, sobre temas relacionados com a paz; aos amigos, sobre o que aprenderam acerca da paz. Pode tomar a forma de reuniões públicas com oradores sobre temas relacionados com a paz, distribuir literatura sobre a paz, falar com o povo sobre a paz, uma semana da paz, uma feira da paz, uma caminhada pela paz, um desfile pela paz ou um carro alegórico de paz. Pode tomar a forma de votar por aqueles que estejam comprometidos com o caminho da paz.

Tem-se muito mais força quando se trabalha *pelo* que é correto, do que quando se trabalha por algo equivocado. Por isso, quando se estabelece o correto, o incorreto se desvanecerá espontaneamente. O trabalho pela paz desde as bases é de suma importância. Todos nós que trabalhamos pela paz pertencemos a uma comunidade especial de paz - seja trabalhando juntos ou separados.

* * *

Alguns dos passos para a paz dos quais falei quando me pus a caminho, agora já foram dados ou pelo menos começaram. Um amplo contato entre pessoas está bem encaminhado com os intercâmbios estudantis e culturais. A investigação sobre formas pacíficas de resolver conflitos é feita agora num grande número de nossas universidades; cursos são dados também por nosso vizinho, o Canadá.

* * *

Acredito que é totalmente possível que obtenhamos a paz exterior na época atual. Historicamente falando, quando os seres humanos se defrontam com a eleição entre destruição e mudança, são propensos a eleger a mudança, e este é quase o único motivo que os fará eleger mudar. Assim temos a possibilidade hoje em dia de tomar uma direção acertada no mundo - a possibilidade existe!

* * *

Gente pequena do mundo, não nos sintamos indefesos novamente. Lembremo-nos de que se suficientes de nós pedirmos juntos, até as coisas maiores como o desarmamento e a paz mundial serão concedidas. *Peçamos juntos!*

CAPÍTULO 12: O Caminho de uma Peregrina

UMA VEZ ME PERGUNTARAM: "O que fazem os peregrinos da paz?" Um peregrino da paz ora e trabalha pela paz interior e exterior. Um peregrino da paz aceita o caminho do amor como o caminho da paz, e afastar-se do caminho do amor é afastar-se do caminho de um peregrino da paz. Um peregrino da paz obedece aos preceitos divinos, busca a ajuda de Deus para a própria vida, permanecendo receptivamente em silêncio. Um peregrino da paz enfrenta a vida cara a cara, soluciona seus problemas, busca aprofundar-se para descobrir suas verdades e realidades. Um peregrino da paz não busca a multiplicidade das coisas materiais, porém uma simplificação do bem estar material, tendo o nível de necessidade como a última meta. Um peregrino da paz purifica o templo do corpo, os pensamentos, os desejos, os motivos. Um peregrino da paz renuncia rapidamente à vontade pessoal, ao sentimento de separatividade, a todos os apegos, a todos os sentimentos negativos.

Como se sabe, um peregrino caminha tradicionalmente com fé, sem nenhum meio visível de apoio. Eu caminho até que me ofereçam abrigo. Jejuo até que me ofereçam alimento. É importante que seja dado; nunca peço. Mas sempre me dão!

Tudo o que me dão, eu dou. Deve-se dar se se quiser receber. Deixe que o centro de seu ser seja dar, dar, dar. Você não pode dar demasiado, e descobrirá que não pode dar sem receber. Este tipo de vida não está reservado só para os santos, está disponível para gente pequena como você e eu - se nos esforçarmos em dar a todos.

Minha missão como peregrina é atuar como mensageira expressando verdades espirituais. É um trabalho que aceito alegremente e não aceito nada em troca, nem louvor nem glória, tampouco o resplendor da prata ou do ouro. Simplesmente regozijo-me ao poder seguir os sussurros de uma Vontade Superior.

Tenho muito a oferecer: ocupo-me principalmente em viver de acordo com as leis de Deus. Ofereço aos outros o enfoque místico para Deus, o reino da paz interior. É gratuito, não tem preço.

* * *

Houve um momento - quando alcancei a paz interior - que morri, cabalmente morri para mim mesma. Desde então, renunciei a minha identidade anterior. Não vejo nenhuma razão para investigarem sobre meu passado; está morto e não deveria ser ressuscitado. Não me pergunte sobre mim - pergunte-me sobre minha mensagem. Não é importante lembrar-se do mensageiro, apenas da mensagem.

* * *

Quem sou? Não é relevante que saibam quem sou; é de pouca importância. Este traje de argila é o de uma peregrina sem um centavo, que viaja em nome da paz. Aquilo que não se vê é o que é muito importante. Sou alguém que é impulsionada pela força da fé; banho-me na luz da eterna sabedoria; sustenho-me com a energia infinita do universo; esta é na realidade quem sou!

* * *

Sempre tenho um sentimento de assombro e admiração pelo que Deus pode fazer - valendo-se de mim como instrumento. Acredito que qualquer um que se renda completamente à vontade de Deus será usado como um canal divino - na verdade, saberá algumas coisas - e provavelmente será

chamado fariseu. Chamam-nos fariseus quando estamos tão centrados em nós mesmos a ponto de pensar que sabemos tudo - mas também podemos ser chamados fariseus pelos imaturos quando estamos centrados em Deus o bastante para realmente sabermos algumas coisas.

* * *

Meu desejo é esforçar-me para alcançar a perfeição; estar em harmonia com a vontade de Deus tanto quanto seja possível; viver de acordo com a luz mais elevada que tenho. Não sou perfeita ainda, é claro, mas cresço todos os dias. Se fosse perfeita saberia tudo e seria capaz de fazer tudo; seria como Deus. No entanto, posso fazer tudo o que sou *chamada* a fazer, e sei que necessito saber para fazer minha parte no Plano Divino. Experimento a felicidade de viver em harmonia com a vontade de Deus para mim.

* * *

Qualquer elogio que recebo não me afeta, porque passo-o direto a Deus. Caminho porque Deus me dá a força para caminhar, vivo porque Deus me dá a provisão para viver; falo porque Deus me dá as palavras para falar. Tudo o que fiz foi circunscrever minha vontade à vontade de Deus. Minha vida inteira foi preparada para esta empresa. Este é meu chamado. Esta é minha vocação. Isto é o que devo fazer. Não poderia ser feliz fazendo nenhuma outra coisa.

* * *

Quando comecei minha peregrinação deixei a área de Los Angeles sem um centavo, tendo fé de que Deus me proveria daquilo que necessitasse. Mesmo sem pedir nada, Deus tem me proporcionado tudo no caminho.

Tenho fé em que Deus cuidará de mim, e Deus cobrirá minhas necessidades. Não me sinto insegura de maneira alguma, por não saber onde dormirei esta noite, onde ou quando comerei a próxima vez. Quando se tem segurança espiritual, já não existe o sentimento de necessitar segurança material. Não conheço ninguém que sinta mais segurança do que eu - mas, é claro, as pessoas pensam que sou a mais pobre dos pobres. Porém sei que sou a mais rica dos ricos. Tenho saúde, felicidade, paz interior - coisas que um bilionário não poderia comprar.

* * *

Faço meu trabalho fácil e gostosamente. Sinto a beleza em tudo o que me rodeia e vejo a beleza em todos os que conheço, porque vejo Deus em tudo. Reconheço minha parte no Plano da Vida e encontro harmonia vivendo-o alegre e jubilosamente. Reconheço minha unidade com todo ser humano e minha unidade com Deus. Minha felicidade redobra ao amar e dar a todos e a tudo.

Pela luz, vou diretamente à Fonte de Luz, não a nenhum de seus reflexos. Também torno possível que me chegue mais luz ao viver de acordo com a luz mais elevada que tenho. *Não é possível interpretar mal a luz que vem da Fonte, porque chega com um entendimento pleno, de maneira que podemos explicá-la e comentar sobre ela.* Recomendo esse caminho a todo aquele que queira tomá-lo. Grandes bênçãos estão reservadas àqueles que tenham a sabedoria de colocar rapidamente em prática a luz mais elevada que lhes chegue.

* * *

Aquilo que se recebe de fora pode ser comparado com o conhecimento. Leva a crer, mas raras vezes é suficientemente forte para motivar a ação. Aquilo que se confirma no interior, depois que se contatou no exterior, ou o que se percebe diretamente dentro (tal como é meu caminho), pode ser comparado com a sabedoria. Leva a interiorizar, e a ação se segue a ela.

* * *

Em meu trato com as pessoas, não as repreendo, não doutrino nem ofereço uma direção. Meu trabalho é despertar a natureza divina que está dentro. Este é meu chamado: abrir as portas da verdade e fazer que as pessoas pensem; desprender os demais de seu estado apático e letárgico, e lograr que busquem por si mesmos a paz interior que mora dentro. Este é o alcance de minha empresa; não posso fazer mais. O resto deixo a cargo de uma força superior.

* * *

A fé é a crença nas coisas que nossos sentidos não experimentaram e nossa mente não entende, mas com as quais entramos em contato de outra maneira e as aceitamos. É fácil falar da fé; outra coisa é vivê-la. Para mim, a *fé* demonstra que a gente pode, através da vontade própria, alcançar e fazer contato com Deus; a *graça* demonstra que Deus está sempre acercando-se de nós. É muito importante para mim permanecer em contato constante com Deus, ou o propósito divino.

As pessoas têm compensado seu empobrecimento espiritual acumulando coisas materiais. Quando as bênçãos espirituais chegam, as coisas materiais parecem pouco importantes. Mas as bênçãos espirituais não chegam até que as almejemos e renunciemos a nossos desejos de coisas materiais. Enquanto ambicionarmos bens materiais, isto é tudo o que receberemos e vamos permanecer espiritualmente pobres.

* * *

Aqueles que venceram a vontade pessoal e se tornaram instrumentos para fazer o trabalho de Deus, podem lograr obras que são aparentemente impossíveis, mas não experimentam um sentimento de auto-realização. Agora sei que sou uma parte do cosmo infinito, não estou separada das outras almas nem de Deus. Meu eu ilusório está morto; o verdadeiro eu controla o traje de argila - o corpo - e o emprega para a obra de Deus.

Quando me pus a caminho, meu cabelo começava a embranquecer. Meus amigos pensaram que eu estava louca. Não houve uma palavra de alento deles. Pensaram seguramente que me acabaria caminhando por todos lados. Mas isso não me perturbou. Simplesmente segui adiante e fiz o que tinha que fazer. Eles não sabiam que tendo a paz interior me sentia conectada à fonte de energia universal, a qual é inesgotável. Houve muita pressão para que transigisse em minhas crenças, mas não seria dissuadida. Carinhosamente, informei a meus bem intencionados amigos, da existência na vida de dois caminhos amplamente divergentes, e do livre arbítrio de todos para fazer sua eleição.

Há um caminho bem desgastado, que compraz os sentidos e gratifica imensamente os desejos, porém não leva a parte alguma; e existe o caminho menos percorrido, o qual requer purificações e renúncias, mas que dá como resultado bênçãos espirituais incalculáveis.

* * *

Há uma centelha de bondade em todos, não importa quão profundamente possa estar oculta. Isso sou eu em verdade. Quando digo "eu", em que estou pensando realmente? Estou pensando no traje de argila, o corpo? Não, isto não sou eu na realidade. Estou pensando na natureza centrada em nós mesmos? Não, isso também não sou eu. O verdadeiro eu é essa centelha divina. Alguns a chamam a Natureza centrada em Deus, outros a Natureza Divina ou o Reino de Deus dentro de nós. Os hindus o conhecem como o Nirvana; os budistas se referem a ele como o Despertar da Alma; os quacres o vêem como a Luz Interior. Em outros lugares é conhecido como O Cristo em ti, a Consciência de Cristo, a Esperança de Glória ou o Espírito que mora em ti. Inclusive alguns psicólogos têm um nome para isso, o superego. Mas todos se referem ao mesmo em diferentes palavras. O importante lembrar é que mora dentro de nós!

* * *

Não importa o nome que lhe dê; procure expandir sua consciência até que veja o universo com sua natureza centrada em Deus. O sentimento que acompanha esta experiência é o de uma unidade completa com o Todo Universal. O ser funde-se numa euforia de unidade absoluta com toda a vida: com a humanidade, com todas as criaturas da Terra, com as árvores e as plantas, o ar, a água e a própria Terra. Esta natureza centrada em Deus está aguardando constantemente para reger sua vida com glória. Você tem o livre arbítrio para permitir ou não que ela governe e influa em sua vida. A eleição é sempre sua!

De todas as coisas que leiam, de todas as pessoas que conheçam, tomem o que é bom e deixem o resto. Para uma ajuda e para encontrar a verdade é muito melhor buscar a Fonte através de seu próprio mestre interior, do que procurar as pessoas ou os livros. Quando algo dentro de nós diz: "Esta é a verdade. Isto é para mim", então isso se torna parte de nossa experiência. Mesmo que tenham lido todos os livros e ouvido todas as conferências, ainda temos que avaliar o que se aplica a nós. Os livros e as pessoas podem apenas inspirar-nos. A menos que despertem algo dentro de nós, nada que valha a pena será alcançado. Mas se tiverem que ler livros, leiam muitos, para se porem em contato com tantas opiniões conflitantes quantas seja possível. Dessa maneira, terão condições depois de tudo, de formar suas próprias opiniões.

Pensem em todas as coisas boas de sua vida. Nunca enfatizem suas dificuldades. Esqueçam-se de si mesmos e concentrem-se em servir tanto quanto possam neste mundo e então, tendo perdido seu eu inferior numa causa maior que vocês mesmos, encontrarão o eu superior: seu verdadeiro eu.

O que eu digo não é fácil de empreender, mas posso assegurar-lhes que no final de sua jornada espiritual terá valido a pena o preço pago. Há muitos altos e baixos. O esforço é semelhante a estar escalando; cada degrau está um pouco mais elevado que o anterior.

* * *

Algumas pessoas perguntam-me se aceito "discípulos". É claro que não. Não é saudável seguir outro ser humano. Cada pessoa deve encontrar sua própria maturidade. O processo leva tempo, o período de desenvolvimento é diferente para cada indivíduo.

Por quê me olha? Olhe seu próprio eu. Por quê me escuta? Escute seu próprio eu. Por quê acredita no que eu digo? Não acredite em mim ou em qualquer outro professor; melhor é confiar em sua voz interior. *Esta* é seu guia, esta é seu mestre. Seu mestre está dentro de você, não fora. Conheça-se a si mesmo, não a mim!

Caminhe comigo, mas não me siga cegamente. Apoie-se à verdade, não a minhas vestes. Meu corpo é somente uma construção de barro; hoje está aqui, amanhã terei partido. Se você se prende hoje a mim, que fará amanhã, quando já não estiver com você? Ligue-se a Deus, ligue-se à humanidade, só então estará mais perto de mim.

* * *

A senda daquele que busca está cheia de ciladas e tentações; ele terá que percorrê-la a sós com Deus. Eu recomendaria que mantenham os pés no chão e os pensamentos elevados nas alturas, de maneira que possam atrair unicamente o bem. Concentrem-se em dar, e estarão abertos para receber; concentrem-se em viver de acordo com a luz que tenham, para que possam abrir-se a mais luz; recebam toda luz possível através da senda interior. Se tal receber lhes parece difícil, busquem alguma inspiração numa linda flor ou numa bela paisagem, numa música bonita ou em algumas belas palavras. Em todo caso, aquilo que se contata desde fora, deve ser confirmado dentro, antes que seja seu.

* * *

Observe que aquele que faz um ato indigno, na verdade está psicologicamente enfermo, devendo ser considerado com tanta compaixão como o que está fisicamente doente. Lembre-se de que ninguém pode feri-lo, exceto você mesmo. Se alguém lhe faz algo vil, essa pessoa se prejudica. Você não é realmente afetado, a menos que se sinta ressentido ou com raiva e faça também algo vil em troca.

* * *

Considero-me uma servidora trabalhando na *causa* das dificuldades: *nossa imaturidade*. Apenas uma reduzida minoria está disposta a trabalhar na causa. Para cada pessoa que trabalha na causa, há milhares que trabalham nos sintomas. Bendigo os que estão trabalhando a nível exterior para acabar com os sintomas, mas continuo principalmente trabalhando a nível interior para eliminar a causa.

* * *

É justamente porque a maioria das pessoas não encontrou seu propósito e função, que experimenta uma dolorosa desarmonia em seu interior e em conseqüência o corpo da humanidade se dirige ao caos. A maioria de nós peca muito mais por omissão do que por ação. "*Enquanto o mundo perece, vamos por nosso caminho: sem propósito, sem entusiasmo, dia após dia*".

* * *

Em meu trabalho elegi o enfoque positivo. Nunca estou protestando contra algo; ao contrário, manifesto-me sempre *a favor* da vida harmoniosa. Aqueles que se manifestam *a favor*, apresentam soluções. Aqueles que se manifestam *contra*, usualmente se aferram no que está mal, recorrendo ao julgamento e à crítica, e algumas vezes inclusive às vaias. Evidentemente o enfoque negativo tem um efeito nocivo na pessoa que o usa, enquanto que o enfoque positivo traz benefícios. Quando se ataca algo ruim, a maldade é mobilizada, mesmo que estivesse fraca e desorganizada anteriormente; o ataque, em conseqüência, lhe dá validade e força. Quando não há ataque, e em seu lugar boas influências são trazidas para resistir à situação, o mal não só tende a desvanecer-se, como que aquele que fez o mal, predispõe-se a ser transformado. O enfoque positivo inspira; o negativo provoca raiva. Quando a gente se enraivece, atua de acordo com seus instintos mais baixos, freqüentemente violenta e irracionalmente. Quando a gente se inspira, atua de acordo com seus sentimentos mais elevados, sensata e racionalmente. Além disso, a raiva é passageira, enquanto que a inspiração algumas vezes tem efeito por toda a vida.

* * *

Há um critério através do qual podemos julgar se o que estamos pensando ou o que estamos fazendo é ou não adequado para nós. O critério é: *Trouxe-lhe paz interior?* Se não trouxe, algo está errado com isto - assim, continue buscando! Se o que faz lhe trouxe paz interior, fique com o que acredita que é adequado.

* * *

Quando encontramos a paz dentro de nós mesmos, tornamo-nos o tipo de pessoa que pode viver em paz com os demais. A paz interior não se encontra permanecendo na superfície da vida, ou tentando escapar da vida de qualquer maneira. A paz interior se encontra enfrentando a vida cara a cara, resolvendo seus problemas, aprofundando sob a superfície tanto quanto possível para descobrir suas verdades e realidades. A paz interior chega quando se adere estritamente às bem conhecidas leis da conduta humana, tal como a lei de que: os meios determinam o fim: que somente um bom meio pode alcançar um bom fim. A paz interior chega através da renúncia à vontade pessoal, aos apegos, e aos pensamentos e sentimentos negativos. A paz interior chega através do trabalho pelo bem-estar de todos. Somos células do corpo da humanidade - todos nós, no mundo. Cada qual tem uma

contribuição a fazer, e saberá em seu interior qual é esta contribuição, e ninguém pode encontrar a paz interior exceto trabalhando, não de uma maneira centrada em si mesmo, mas em favor de toda a família humana.

Pensamentos para Meditar

NÃO SE VISLUMBRA A LUZ sem percorrer o caminho. Não se pode obtê-la de alguém, nem se pode dá-la a alguém. Dêem simplesmente quaisquer dos passos que lhes pareçam mais fáceis e quando derem alguns, ser-lhes-á mais fácil darem outros mais.

* * *

Quando conhecemos nossa parte no esquema das coisas, no Plano Divino, nunca existe um sentimento de insuficiência. Sempre lhe serão dados os recursos para qualquer situação, para qualquer obstáculo. Não há tensão; sempre há segurança.

* * *

Quando estamos em constante comunicação com Deus, há um fluir permanente desde dentro; jamais existe a dúvida; conhecemos nosso caminho. Nós nos convertemos num instrumento através do qual um trabalho é feito; por conseguinte, não temos o sentimento de logro pessoal.

* * *

A vida espiritual é a verdadeira vida; tudo o mais é ilusão e engano. Unicamente os que estão apegados a Deus são verdadeiramente livres. Somente aqueles que vivem de acordo com a luz mais elevada, vivem em harmonia. Todos os que atuam movidos por suas motivações mais elevadas, convertem-se em uma força para o bem. É claro que muitos serão visivelmente beneficiados, porém os resultados nunca devem ser buscados nem desejados. Cada coisa correta que façam - cada palavra boa que digam - cada pensamento positivo que tenham - surte um bom efeito.

* * *

Poucos encontraram a paz interior, mas não porque tenham tentado e falhado, mas porque não a buscaram.

* * *

Não há nada que aconteça por acaso no universo. Tudo é revelado de acordo com as leis mais elevadas - tudo é regulado por ordem divina.

* * *

Julgar os outros não lhe servirá de nada e o afetaré espiritualmente. Só quando puder inspirar a outros que se julguem a si mesmos, algo de valor será logrado.

* * *

Percebi que a vida totalmente centrada em nós mesmos não vale a pena ser vivida. Quando o que fizermos não beneficiar a outros além de nós, não vale a pena ser feito.

* * *

O caminho devoto é um dos poucos preceitos simples que até uma criança pode compreender. A verdade é simples - só que não é tão simples vivê-la. Por conseguinte, gente imatura tende a esconder-se detrás de complicadas interpretações para evitar viver a simples verdade.

* * *

A humanidade rasgou apenas a superfície de seu autêntico potencial. Qualquer pessoa pode enlaçar-se à Corrente Divina através do descobrimento da verdade de Jesus e de outros profetas que nos ensinaram que: *o Reino de Deus está em nosso interior.*

* * *

Quando se quer ensinar às pessoas, jovens ou adultos, deve-se começar onde eles estejam: em seu nível de entendimento - e empregar as palavras que eles compreendam. Quando tivermos captado sua atenção, poderemos conduzi-los tão longe quanto possam ir. Se perceber que já estão além de seu nível de compreensão, deixe que eles lhe ensinem. Apesar dos passos para o avanço espiritual ocorrerem numa ordem muito variada, a maioria de nós pode ensinar-se mutuamente.

* * *

A vida é uma mescla de êxitos e de fracassos. Que sejamos alentados pelos êxitos e fortalecidos pelos fracassos. Enquanto não perdermos a fé em Deus, alcançaremos a vitória ante qualquer situação que tenhamos que enfrentar.

* * *

Quando vemos as coisas emocionalmente, não as vemos com clareza; quando percebemos as coisas espiritualmente, nós as compreendemos.

* * *

Viva o presente. Faça as coisas que necessitam serem feitas. Faça todo o bem que puder a cada dia. O futuro lhe será revelado.

* * *

Há muitas lições por aprender e balanças para equilibrar. As leis do universo não podem alterar-se para a conveniência de ninguém. A humanidade deve aprender a aceitar tudo o que a vida oferece como uma experiência de aprendizagem. É por esta razão que as pessoas espiritualmente imaturas não podem ser alimentadas por ninguém. Aquele que busca deve caminhar só - com Deus.

* * *

Se damos nossa vida como uma oração, intensificamos a oração além de toda medida.

* * *

Ainda que outros sintam pena de você, *já* nunca sinta auto-piedade: tem um efeito mortal em seu bem-estar espiritual. Reconheça todos os problemas como oportunidades de desenvolvimento espiritual, não importa quão difíceis sejam, e tire o maior proveito dessas oportunidades.

* * *

Para alcançar a paz interior devemos verdadeiramente dar nossa vida, não só nossos pertences. Quando por fim dermos nossa vida - alinhando nossas crenças com a maneira de viver - então, e só então, podemos começar a encontrar a paz interior.

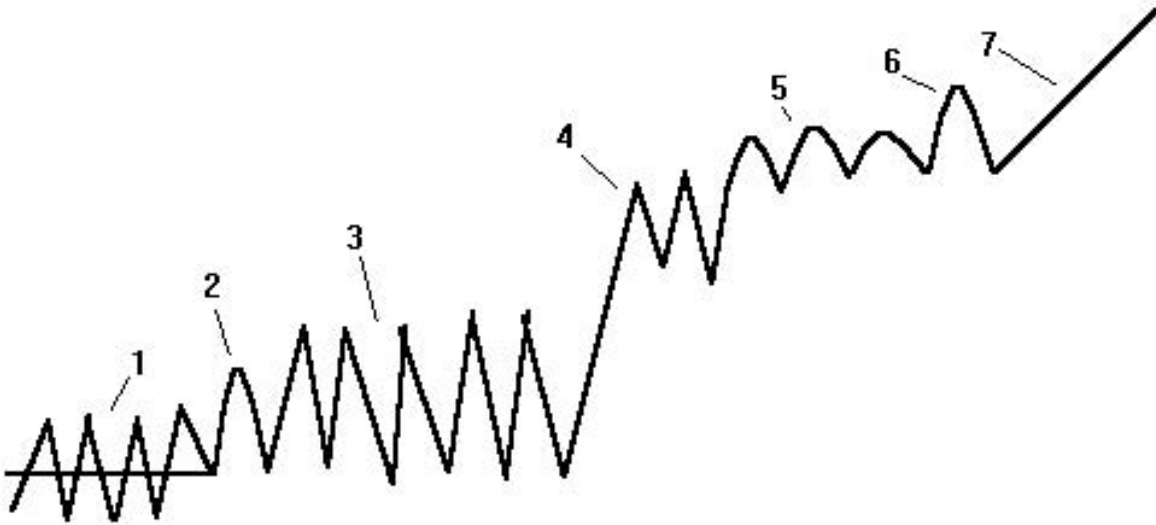
APÊNDICE I

Breve Histórico da Vida de Peregrina de Paz

- * 190?: Nasce no leste dos Estados Unidos.
- * 1938: Começa as preparações. "Viver para dar em lugar de receber".
- * 1953: 1º de janeiro: Dá a si mesma o nome de Peregrina de Paz.
Inicia a primeira peregrinação em campo aberto, a partir de Pasadena, Califórnia.
17 de dezembro: completa sua primeira peregrinação no Edifício das Nações Unidas, cidade de Nova Iorque.
- * 1954: Jejua por 45 dias
- * 1955: Principia a segunda peregrinação a partir de São Francisco, Califórnia.
Caminha pelo menos 100 milhas em cada estado, visitando cada uma das capitais estatais.
Caminha também no México e no Canadá.
- * 1957: Caminha 1000 milhas no Canadá - 100 milhas em cada uma das Províncias canadenses.
- * 1964: Completa 25.000 milhas a pé pela paz em Washington, D.C.
Deixa de contar as milhas, mas continua percorrendo as rotas de sua peregrinação.
- * 1966: Começa a quarta peregrinação.
- * 1969: Inicia a quinta peregrinação.
- * 1973: Empreende a sexta peregrinação.
- * 1976: Visita o Alasca e o Havaí pela primeira vez.
- * 1978: Principia a sétima peregrinação.
- * 1979: Junho: viagem educativa e de inspiração ao Alasca
- * 1980: Agosto: viagem educativa e de inspiração ao Havaí.
- * 1981: 7 de julho: passa para "uma vida mais livre", perto de Knox, Indiana, durante sua sétima caminhada em campo aberto.

APÊNDICE II

Gráfico do Crescimento Espiritual de Peregrina de Paz



1. Os altos e baixos emocionais na natureza centrada em si mesma.
2. O primeiro montículo sem retorno: disposição completa, sem reserva, de dar a vida para servir a vontade superior.
3. Luta entre a natureza centrada em Deus e a natureza centrada em si mesma.
4. Primeira experiência elevada: um vislumbre da paz interior.
5. Períodos cada vez mais longos de paz interior.
6. Paz interior completa.
7. Continuação do desenvolvimento numa senda constantemente ascendente.

APÊNDICE III: Perguntas e Respostas da Correspondência

Peregrina de Paz considerou como parte de seu trabalho responder a todas as milhares de pessoas que lhe escreveram no decorrer dos anos. Recolhia sua correspondência no Correio por toda parte do país - uma vez que fosse enviada por sua amiga em Cologne, N.J. Concisamente, porém de forma reflexiva, respondeu perguntas, comentou eventos e falou sobre suas recentes viagens e planos de viagem. Suas cartas quase sempre começavam: "Saudações de Dakota do Sul!" (ou Iowa ou Nova Orleans...)

P: *Como posso sentir-me perto de Deus?*

R: Deus é amor, e sempre que estabelecemos contato com a bondade amorosa estamos expressando Deus. Deus é verdade; sempre que buscamos a verdade estamos buscando Deus. Deus é beleza; sempre que tocamos a beleza de uma flor ou de um pôr de sol, estamos tocando Deus. Deus é a inteligência que cria tudo, sustém tudo, une e dá vida a tudo. Sim, Deus é a essência de tudo - assim, estamos dentro de Deus e Deus está dentro de nós - não poderemos estar onde Deus não está. Penetrar tudo é a lei de Deus - a lei física e a lei espiritual. Desobedecendo-a estaremos infelizes: sentimos-nos separados de Deus. Obedecendo-a, sentiremos harmonia: aproxima-nos de Deus. À medida que vivamos em harmonia com a lei divina nos sentiremos mais perto e desenvolveremos mais amor por Deus.

P: *Qual o segredo do êxito nas relações humanas?*

R: Amar as pessoas, ver a bondade nelas, sabendo que cada qual é importante e tem seu trabalho a fazer no plano divino.

P: *O desenvolvimento espiritual pode realizar-se rapidamente ou leva tempo?*

R: O desenvolvimento espiritual é um processo, tal como o desenvolvimento físico ou o mental. As crianças de cinco anos não esperam ser tão altas como seus pais em seu próximo aniversário; o do primeiro ano não espera graduar-se na universidade no final do semestre; o verdadeiro estudante não deveria alcançar a paz interior da noite para o dia. Custou-me quinze anos. O desenvolvimento espiritual é um processo muito interessante e agradável. Não deveria haver o desejo de apressá-lo nem de retardá-lo. Experimentem-no e dêem os passos para a paz interior e deixem que seja revelado.

P: *Como se pode encontrar a paz interior?*

R: Para encontrar a paz interior ou a felicidade devemos, através do desenvolvimento espiritual, deixar a vida centrada em nós mesmos e entrar na vida centrada em Deus - a vida na qual nos vemos como uma parte do todo e trabalhamos pelo bem-estar da totalidade.

P: *Você diz que o amor perfeito é a chave para a felicidade. Parece-me que Buda disse que era uma questão de controlar a mente - "Para desfrutar de boa saúde, para trazer felicidade à família, para trazer paz a todos, deve-se primeiro disciplinar e controlar a própria mente. Se um homem pode controlar sua mente, pode encontrar o caminho para a iluminação, e toda a sabedoria e virtude virão naturalmente a ele."*

R: O amor perfeito é uma disposição para dar, sem a intenção de receber algo em troca. Quando tivermos alcançado este estado espiritual, teremos completo controle sobre nossa mente - assim como de nosso corpo e de nossas emoções.

P: *Você afirma que tem um chamado. Todos os seres humanos têm um chamado?*

R: Sim, todos os seres humanos têm um chamado, o qual se revela por um despertar de sua

natureza centrada em Deus.

P: *Estamos aqui para servir a humanidade assim como para aprender nossas lições?*

R: Sim, e devemos servir de acordo com nosso chamado. Devemos também aprender a viver em harmonia com a lei divina - mas isto faz parte de aprender nossas lições. Ao viver em harmonia e expansivamente, crescemos espiritualmente.

P: *Qual é a meta e propósito da humanidade?*

R: Nossa meta e propósito é conduzir nossa vida em harmonia com a vontade de Deus.

P: *O quê é Deus?*

R: Englobamos tudo o que está além de nossa capacidade de compreender - e a todas essas coisas juntas chamamos Deus. Por conseguinte, Deus é a força criadora, o poder que sustém, aquele que motiva as mudanças constantes, a inteligência total que governa o universo através das leis físicas e espirituais, a verdade, o amor, a bondade, a cordialidade, a beleza, a essência ou espírito sempre presente, difundida por todo lugar, que une e dá vida a tudo em todo o universo.

P: *Por que as pessoas são infelizes?*

R: As pessoas são infelizes porque estão em desarmonia com a vontade de Deus.

P: *Os problemas têm origem numa concepção pobre de nós mesmos?*

R: Os problemas chegam quando vivemos nossas vidas em desarmonia com o propósito divino - vêm para pressionar-nos para a harmonia.

P: *Em sua opinião, qual é o principal problema do mundo?*

R: O principal problema do mundo é a imaturidade. Elegemos viver uma pequena fração de nosso potencial real. Em nossa imaturidade somos ambiciosos: alguns tomam mais do que compartilham, de maneira que outros passam fome. Em nossa imaturidade somos temerosos: construímos armamentos uns contra os outros, que resultam na guerra. Quando trabalhamos nos problemas do mundo, usualmente o fazemos a nível de sintomas. Eu escolhi trabalhar principalmente para eliminar a causa.

P: *A meta do auto-conhecimento é conhecer a Deus?*

R: Se na verdade nos conhecermos, saberemos que somos filhos de Deus e teremos consciência de Deus.

P: *O que é a mística?*

R: Quem toma o enfoque místico recebe percepções diretas do seu interior. Esta é a fonte através da qual surge toda a verdade em primeiro lugar.

P: *Como se pode obter as respostas desde o interior, desde a própria alma?*

R: Quando dizemos "alma" nos referimos à natureza divina, ainda que para alguns signifique a natureza centrada em si mesmos e para outros, ambas. Nossa natureza divina - uma gota de Deus - pode despertar quando tocamos uma verdade desde o exterior; então aquela confirma essa verdade. Ou a verdade pode chegar diretamente do interior. Disponha de um tempo para meditação e preencha sua vida com coisas que o inspirem para que desperte sua natureza divina.

P: *Onde aprendeste a meditação?*

R: Não aprendi meditação. Simplesmente caminhei receptiva e em silêncio entre a beleza da natureza - e coloquei em prática as maravilhosas idéias que me chegaram.

P: *Sugere a meditação ou os exercícios respiratórios para os que buscam?*

R: Sugiro um tempo reservado ou um tempo a sós com Deus, caminhando em silêncio receptivo entre as belezas da natureza de Deus. Da beleza da natureza logra sua inspiração; da receptividade em silêncio consegue sua meditação; da caminhada obtém não só o exercício, como também a respiração - tudo numa experiência encantadora.

P: *A natureza divina pode ser despertada através da meditação?*

R: Quando efetivamente estamos meditando, nosso corpo encontra-se tão relaxado, que não temos consciência dele. Nossas emoções estão serenamente quietas. Nosso pensamento está em paz - esperando, mas não apreensivo. Agora que estamos receptivos e em silêncio, pode ter lugar um receber divino através de nossa natureza divina. *É muito importante que ponhamos em prática as idéias que nos cheguem..*

P: *O que é kundalini?*

R: O despertar do kundalini originalmente pode ter significado o despertar da natureza divina - mas algumas pessoas que conheço utilizam a palavra para indicar a conexão com a fonte de energia universal.

P: *O que significa despertar o kundalini?*

R: Aqueles que estão interessados em forçar o desenvolvimento espiritual pensam em despertar o kundalini. Os que têm bom senso, vivem uma vida espiritual e esperam o desabrochar espiritual.

P: *Poderia descrever a intuição?*

R: A intuição verdadeira é um receber espiritual através da natureza divina - mas compreendo que o receber psíquico algumas vezes é referido como intuição.

P: *Amas a humanidade ou as pessoas?*

R: Todos somos de igual valor aos olhos de Deus; acerco-me constantemente de todos em pensamentos, palavras e obras - com amor e bons desejos - com orações e bênçãos. Isto é amar a humanidade. No entanto, as pessoas são as células do corpo da humanidade e ao fazer minha parte no plano divino, entro em contato com algumas destas células. Quando suas vidas tocam a minha, sempre tenho a disposição de servi-las e é o que faço muitas vezes. Quando estou com alguém, ou escrevo a alguém, concentro meu amor e meus bons desejos nessa célula particular que estou tocando e depois, com minhas orações e bênçãos, deixo esta célula nas mãos de Deus. Isto é amar as pessoas. Alguns amam a humanidade sem amar as pessoas; outros amam as pessoas sem amar a humanidade. Eu amo ambas.

P: *O que é o bem e o que é o mal?*

R: A um nível simples, o bem é o que ajuda as pessoas; o mal é o que as fere. A um nível mais elevado, o bem é o que está em harmonia com o propósito divino; o mal é o que está em desarmonia com ele.

P: *Muitas vezes digo para mim mesmo que o bem é mais forte que o mal, que o amor é mais forte que o ódio, que o bem deve vencer; mas vencerá de fato neste mundo?*

R: Sim, o bem vencerá neste mundo. A escuridão que vemos no mundo hoje em dia se deve à desintegração das coisas que não são boas. Unicamente as coisas boas perduram. Sim, o amor reinará neste mundo. Aqueles que estão cheios de ódio são desesperadamente infelizes - ainda que inconscientemente - buscando um caminho melhor. Só os que estão plenos de amor sentem-se serenos e em paz.

P: Como se pode romper com os maus hábitos no pensar e agir?

R: Os maus hábitos de pensar e agir diminuem à medida que o ser se desenvolve espiritualmente. Deve-se trabalhar para substituir os pensamentos negativos por outros positivos. Se for um pensamento negativo sobre uma pessoa, fixem-se em uma *coisa boa* dessa pessoa. Se o pensamento negativo for sobre uma situação no mundo, fixem-se no *melhor* que possa acontecer nessa situação. Pode-se refrear deliberadamente uma má ação - e empregar a energia para uma ação proveitosa.

P: Você está disposta a perdoar as pessoas que fazem coisas más, mesmo antes que se arrependam?

R: Nem sequer necessito perdoar as pessoas, porque não guardo ressentimentos. Se fazem coisas más, sinto compaixão por elas, porque sei que afetam-se a si mesmas. Espero que se arrependam, porque quero que se reconciliem.

P: Tem você algumas idéias para melhorar a prática da medicina?

R: Estão começando a manifestar-se gradualmente alguns centros de saúde que enfatizam a necessidade de adquirir e conservar uma boa saúde pelo simples fato de manter-se em harmonia com as leis físicas e espirituais. Esta é a cura do futuro. Penso que tem havido grande tendência em deixar simplesmente que as pessoas adoçam, para depois buscar a forma de ajudá-las. Creio que se deveria dar ênfase aos hábitos preventivos para se manter boa saúde; por isso penso em termos de pesquisa de saúde. Por muito tempo estivemos aliviando os sintomas - ocupemo-nos em eliminar a causa.

P: A meta da natureza espiritual é libertar-se do corpo ou natureza física para poder ver com clareza a verdade?

R: A natureza espiritual vê a verdade com clareza. Se a deixamos governar nossa vida, veremos a verdade claramente. Podemos dizer que a natureza espiritual está tentando libertar-nos da natureza centrada em nós mesmos, para que nos tornemos seres que vivem em harmonia com o propósito divino.

P: Partindo da suposição que todos temos uma natureza espiritual, por que tão poucos se dão conta disto? Estão sendo eles punidos por culpas numa vida passada, ou não estão esclarecidos nesta vida?

R: Isto se deve ao fato de que têm livre arbítrio. Prejudicam-se fazendo escolhas equivocadas. Constantemente se lhes oferece a iluminação, mas negam-se a aceitá-la. Em conseqüência, aprendem com os problemas que a vida lhes apresenta, já que se recusam voluntariamente a fazer as opções corretas.

P: Por que este mundo está tão confuso?

R: O homem desobedece à lei divina, de modo que os problemas vêm para pressioná-lo para a harmonia. Se soubessem quão curta é a vida na Terra em comparação com a totalidade, afligir-se-iam menos com as dificuldades da vida na Terra hoje, do que com as dificuldades de um dos seus dias.

P: Quando chega a iluminação?

R: Uma vez que elevemos nossa consciência suficientemente alto para ver as coisas através dos olhos da natureza centrada em Deus, freqüentemente se dá a experiência de iluminação.

P: Deus fala através de você?

R: Em certo sentido, Deus fala através de todo aquele cuja vida é governada por Ele.

P: *Experimentou você uma revelação divina? Se assim foi, por que foi eleita por Deus para revelar seu conhecimento espiritual?*

R: Tive uma motivação interior muito forte, o chamado, para começar minha peregrinação; pus-me a caminho contra o conselho de todos os meus amigos. Elegi-me para ser uma receptora da verdade espiritual quando entreguei minha vontade à vontade de Deus. Você também pode fazer isto. Todos temos o mesmo potencial. Deus se revela a todo aquele que busca, *Deus fala a todo aquele que escuta*.. Quando rendemos nossa vontade à vontade de Deus, entramos numa vida muito ocupada - numa vida muito formosa.

P: *A natureza centrada em si mesmo é uma ilusão?*

R: A natureza centrada em nós mesmos é transitória, assim como o corpo é transitório - mas depende de nós com que rapidez deixe de reger nossas vidas.

P: *Há uma lei de responsabilidade própria?*

R: Somos responsáveis por nossas ações, reações ou inação onde a ação é requerida. Deve-se o direito de viver não só à humanidade, mas a nós mesmos.

P: *Qual é sua Utopia? Pode haver uma Utopia nesta vida terrena?*

R: A Utopia exterior virá quando tivermos aprendido a compartilhar e não a matar-nos uns aos outros. A Utopia interior virá quando todos tivermos encontrado a paz interior. Muitos de nós terão que encontrar ainda a paz interior antes que a Utopia exterior possa chegar. A exterior é previsível - a interior levará muito mais tempo.

P: *Há um Deus que sempre estará além de mim?*

R: Pense em Deus como em um oceano divino e em você como uma gota com vontade própria. Você pode eleger permanecer separado do oceano - mas não será feliz. Pode eleger ser uma parte do oceano, neste caso renunciará à vontade própria, mas será deliciosamente feliz ao atuar em harmonia com a vontade de Deus. Então perceberá a si mesmo como uma parte de Deus, totalmente integrado a Deus.

P: *Qual é a vida espiritual?*

R: A que não pode ser percebida pelos cinco sentidos. As coisas espirituais perduram, as coisas físicas, não.

P: *Que é a verdade?*

R: A verdade é o que está em harmonia com a lei divina. A verdade é Deus e Deus é a verdade. Minha oração pessoal é que se faça de mim um instrumento através do qual unicamente a verdade seja dita.

P: *Onde busco para encontrar a verdade espiritual?*

R: Afinal de contas você vai encontrar a verdade espiritual através de sua própria natureza superior. Ela é uma gota no oceano de Deus - você tem acesso ao oceano. Às vezes nossa natureza superior é despertada pela inspiração de lugares bonitos, ou de bela música, trazendo-nos idéias sobre a verdade. Algumas vezes vemos a verdade escrita ou escutamos a verdade falada, e nossa natureza superior a confirma. Ou percebemos a verdade diretamente do nosso interior através de um despertar da natureza superior; assim faço eu. Toda a inspiração escrita veio da fonte interior; você também pode recebê-la dessa fonte. Mantenha-se em silêncio e perceba.

P: *A dor sempre é necessária para o desenvolvimento espiritual?*

R: Haverá dor em nosso desenvolvimento espiritual até que estejamos dispostos a fazer a vontade

de Deus e não necessitemos mais ser pressionados a isto. Quando estamos em desarmonia com a vontade de Deus, vêm os problemas. Seu propósito é conduzir-nos para a harmonia. Se fizermos espontaneamente a vontade de Deus, poderemos evitar os problemas.

P: *Alguma vez chegarei a um estado de paz em que não mais sinta a necessidade de transformar-me?*

R: Quando você encontra a paz interior já não sente necessidade de transformar-se - está contente de ser, o que implica seguir sua voz divina. No entanto continua crescendo - mas harmoniosamente.

P: *Estou muito só. O que posso fazer a respeito?*

R: Em realidade nunca estamos sós. Deus está sempre conosco. Dirija-se a Ele, a melhor companhia possível. Dirija-se aos livros e à música para inspirar-se. Dirija-se ao telefone para dar umas palavras de ânimo a um enfermo, ou visite alguém que esteja só. Ao dar, recebemos, e nossa solidão se desvanece.

P: *Como você se mantém tão saudável e feliz?*

R: Mantenho-me tão saudável e feliz porque sempre estou dedicada a Deus. Com isso quero dizer que obedeco às leis espirituais de Deus: vivo para servir os demais, não tenho pensamentos negativos, etc. Isto significa que obedeco às leis físicas de Deus: as coisas que prejudicam a saúde, não as faço; só as boas. Minha recompensa tem sido uma ótima saúde e um feliz estado de ânimo.

P: *Como pode uma dona de casa e mãe comum encontrar o que você parece possuir?*

R: Quem é casado, como a maioria das pessoas o é, encontra a paz interior da mesma maneira que eu a encontrei. Obedece às leis de Deus, as quais são as mesmas para todos nós; não apenas as leis físicas, como as leis espirituais que regulam a conduta humana. Pode-se começar vivendo todas as coisas boas nas quais se acredita, como eu fiz. Encontre e ajuste-se a seu lugar especial no plano divino, o qual é único para cada alma humana. Pode-se tentar buscar em silêncio receptivo, como eu fiz. Estar casado não é um impedimento para o crescimento espiritual e de certa maneira é até uma vantagem. Crescemos ao resolver problemas e o casamento proporciona muitos problemas para solucionar. Quando a gente constitui família, tem sua primeira oportunidade de deixar de centrar-se em si mesmo para centrar-se na família. O amor puro é a disposição de dar sem nenhuma intenção de receber algo em troca e o casamento promove a primeira experiência de amor puro: é o amor dos pais pelo seu bebê.

P: *Por que você é vegetariana, e como pode estar segura de que é eficiente?*

R: Quanto a meu vegetarianismo, faço o melhor que posso. Nunca me abstive de fazer algo que acreditava bom, pelo simples fato de não poder fazê-lo de forma perfeita. Não acho correto pedir a alguém que faça o "trabalho sujo" por mim. Não poderia matar nenhuma criatura, nem pedir a alguém que o fizesse por mim, portanto não como a carne animal.

P: *Meu esposo deve submeter-se a uma cirurgia, mas a está adiando. O que devo fazer?*

R: Se seu esposo deve fazer a cirurgia, é importante que vá para ela com a menor apreensão possível. Uma pessoa que conheci, enfrentou um problema similar. Conversou com seu esposo e convenceu-o de que Deus nos pede que façamos tudo o que possamos por nós mesmos. Assim, mudaram os hábitos alimentares e de vida que pensaram ser os melhores para eles. Planejaram ir a um lugar lindo e tranqüilo durante o período de recuperação; planejaram para depois de tudo, uma agradável viagem. Ele estava impaciente que passasse a cirurgia para poder sentir-se bem o bastante para desfrutar o que haviam planejado. Tornou-se uma coisa menor em lugar de algo maior, o período de recuperação se converteu em férias e a viagem pareceu uma segunda lua de mel.

P: *Eu, bem como todos os não-fumantes, ficamos agradecidos quando pediu às pessoas que não fumassem em sua reunião, mas me perguntava se você teve consideração com os fumantes.*

R: O trabalho de um peregrino de desprender as pessoas de sua apatia e lograr que reflitam, às vezes parece estar em conflito com uma atitude amorosa em relação a elas. No entanto, se visse uma criança a ponto de tocar numa lareira acesa, seguramente a preveniria para não fazê-lo, se pudesse - e isto para mim seria consideração, mesmo que a criança não gostasse, mesmo que chorasse. Uma mulher escreveu-me há pouco para dizer-me que quando recusei-me a sentar-me junto dela porque estava fumando, ficou acordada durante horas pensando nisto - e deixou de fumar no dia seguinte.

P: *Meu esposo é fumante e eu não suporto o fumo. Pode dizer-me o que fazer?*

R: Evidentemente você é alérgica ao fumo, portanto não deveria estar num recinto onde alguém está fumando. Certa fumaça, como a de madeira, não é tóxica. Mas a de tabaco é tóxica. Está claro que não é bom para ninguém. Assim, seria ótimo para ele e para você que seu esposo deixasse de fumar, mas se ele não quer fazer isto, jamais deveria fumar num cômodo da casa onde você está. Poderia fazê-lo fora, ou em alguma parte da casa reservada para ele ou em algum lugar longe da casa? Não briguem por isso. É melhor que usem sua energia para encontrar uma solução.

P: *Como pode alguém transformar o desejo de fumar ou de beber em lugar de suprimi-lo?*

R: Quando se trata de algo como fumar ou beber, eu simplesmente o deixaria, como deixei o hábito da cafeína faz muito tempo, através de uma rápida renúncia. No entanto, algumas pessoas preferem substituir. Acabo de conhecer uma senhora que está substituindo o café pelo chá feito com folhas de menta. Conheço outra que substituiu os coquetéis por suco de fruta e disse que seus amigos ainda não sabem. Um cavalheiro que conheço passou a colocar um pacotinho de passas e nozes no bolso onde antes guardava os cigarros. Pode dar certo.

P: *Deveremos estabelecer contato para fora ou para o alto?*

R: Sempre deveremos estabelecer contato para o alto pela luz - uma vez que estabelecemos contato carinhoso para fora com aqueles que necessitam nossa ajuda. Sim, à medida que se percorre a rota espiritual, olha-se para o alto para ser ajudado e esforça-se para fora dando. Portanto, nossos companheiros não são apenas aqueles mais evoluídos, dos quais aprendemos, como também os menos evoluídos que vêm para serem ajudados.

P: *Por que existe Deus?*

R: Deus é a força vivente sem a qual o universo não existiria. Deus se expressa em todo o universo físico e espiritual.

P: *Qual deve ser nossa relação com Deus?*

R: Podemos estabelecer uma relação com Deus levando nossa vida em harmonia com as leis de Deus, as quais são as mesmas para todos nós. E ainda encontrando e ajustando-nos à nossa parte no plano divino, o qual é único para cada alma humana.

P: *Quem é Jesus?*

R: Jesus foi um grande mestre espiritual que andou pela Terra. Sua vida foi regida pelo Cristo que mora em nós. Ensinou-nos que a nossa também poderia sê-lo.

P: *O que diz às pessoas que lhe perguntam se é cristã?*

R: Não sou e nunca fiz parte de fé alguma em particular. Sou uma pessoa profundamente religiosa, que tomou o caminho interior para a vida religiosa, não a via erudita nem o caminho da educação prévia. Não afirmo que esta é a única maneira. É claro que é uma forma excelente. A gente é livre

de eleger e desenvolver sua própria maneira.

P: *Crê que Jesus Cristo é o Salvador da humanidade ou pensa que não foi diferente de ninguém mais e que foi apenas espiritualmente mais evoluído?*

R: Jesus foi um ser muito evoluído, muito além do seu tempo. Cristo é a natureza divina, a qual pode reger nossa vida como regeu a dele. O Cristo que mora em nós é "o Salvador da humanidade". Somente quando Ele governar nossa vida seremos felizes.

P: *Crê na segunda vinda de Jesus Cristo?*

R: Todos o que crêem na continuidade da vida (e alguns que não) pensam que Jesus deverá regressar. Eu acho que deveríamos deixar que o Cristo que mora dentro de nós, ou natureza divina, reja nossas vidas.

P: *A que se referia Jesus em seus ensinamentos sobre um Reino "não deste mundo?"*

R: Ele ensinava acerca do Reino de Deus dentro de nós, a natureza centrada em Deus, a natureza divina - o Cristo que mora em nós.

P: *Qual é a prioridade da vida?*

R: Jesus disse: "Busca primeiro o Reino de Deus e sua justiça. Tudo o mais te será acrescentado". Isto é verdade. Todas as bênçãos estão além de qualquer coisa que eu pudesse descrever em palavras. A saúde, a felicidade, a paz interior e sempre conosco a consciência da presença de Deus. Um estado de calma e completa estabilidade interior. O medo se vai de nossa vida totalmente. Não podemos sentir medo quando sabemos que Deus está justo aí; naturalmente que estamos com Deus.

P: *Se você se desenvolveu espiritualmente, como é que não é famosa?*

R: A maioria das pessoas que alcançaram a paz interior não é famosa.

P: *Você é um Avatar, uma encarnação divina?*

R: Sou uma peregrina pela paz, a paz interior e a paz exterior. Caminho em oração pela paz. Trato de inspirar os outros a orar e trabalhar também pela paz. Seria felizmente uma "servidora": alguém que vem uma vez e outra e outra para ajudar as pessoas para uma vida mais espiritual.

P: *O conceito de Messias é imaturo? Jesus foi o Messias? Você é um Messias?*

R: Sim, o conceito de Messias é imaturo. O homem imaturo busca um Messias em lugar de buscar o Cristo em seu interior. Jesus foi um grande mestre espiritual. Eu estou ensinando como viver as leis de Deus. Em cada ser há uma natureza divina, chamada de distintas maneiras. Depois de suficientes vidas, esta começa a reger o ser. Esse ser se destaca da multidão. Tem havido muitos. O importante é que esta natureza possa governar-nos.

P: *Por que o homem inventou o dogma?*

R: O dogma não foi necessariamente inventado; brota da ignorância, do medo e da imaturidade. Algumas vezes é usado por pessoas sem escrúpulos contra as pessoas imaturas. O homem crê no dogma porque foi ensinado a crer nele.

P: *Por que o homem crê na religião dogmática?*

R: O homem imaturo crê na religião imatura porque tem medo de não fazê-lo. À medida que amadurece o suficiente para perceber que aquela é imatura, tende a afastar-se dela.

P: *Poderia descrever o dogma?*

R: Tire a essência de verdade espiritual de qualquer fé, e o que fica é dogma.

P: Como explicaria a comunicação com Deus?

R: A comunicação com Deus é um profundo conhecimento interior de que Deus está dentro de nós e em torno de nós. Deus "fala" através da pequena e tranqüila voz interior.

P: A ciência e a religião são irreconciliáveis?

R: Poderia dizer-se que a ciência opera por pragmatismo e a religião pela ajuda divina. É provável que cheguem às mesmas conclusões, salvo que a ciência leve mais tempo.

P: Pode descrever a evolução espiritual?

R: A evolução espiritual tem lugar em nossa vida à medida que vivemos em harmonia com o propósito divino: obedecendo às leis divinas, as quais são as mesmas para todos nós e fazendo nosso trabalho único no plano divino.

P: Os ateus dizem que não há forma de provar que Deus existe. Pode provar que há um Deus?

R: Realmente não há ninguém que seja ateu, uma vez que dentro dessa pessoa está a natureza divina, a qual, quando despertada, a fará sentir-se próxima de Deus. Há os que chamam a si mesmos de ateus. Para alguns deles tenho definido Deus *intelectualmente* como a força criadora, o poder que sustém, a motivação para as mudanças, a inteligência total, a verdade; *emocionalmente* como o amor, a bondade, a cordialidade, a beleza; *espiritualmente* como o sempre-presente, a essência ou espírito difundido por toda parte, a qual une e dá vida a tudo no universo.

P: A criação do universo pode ser algum grandioso acidente?

R: O universo é a criação de uma inteligência que no momento não podemos sequer imaginar - e temos a maravilhosa oportunidade de aprender e crescer nela.

P: Qual é a essência do universo?

R: A essência do universo é uma evolução para a melhoria ou a perfeição.

P: Quando foi criado o universo físico e quando será destruído?

R: Não sabemos o momento exato do começo do universo, se bem tentemos imaginá-lo. É evidente que tampouco conhecemos o momento do fim e fazemos poucas especulações a respeito. Tudo o que realmente podemos dizer é que: começou quando foi necessária a criação e terminará quando já não for necessária. É muito necessária agora e uma das lições que devemos aprender é a de viver no presente, em lugar de tentar viver no passado ou no futuro. Devemos aprender também que somos em realidade espirituais; de fato, esta é nossa lição mais importante. Pode-se dizer que é nossa meta, a meta da evolução. Não obstante nossa meta imediata é levar nossa vida em harmonia com a lei divina e realizar o trabalho para o qual viemos.

P: Acredita que existe o céu e o inferno?

R: O céu e o inferno são estados do ser. O céu é estar em harmonia com a vontade de Deus; o inferno é estar em desarmonia com ela. Pode-se estar em um ou outro estado em qualquer tempo da vida. Não há um inferno permanente.

P: Tivemos experiências antes desta vida na Terra e as teremos depois desta vida?

R: Há um ponto de vista que reconhece a experiência da vida na Terra como nós reconhecemos a experiência de um de nossos dias - com dias que vieram antes e com dias que virão depois. Assim como você sabe que o que fez ontem pode repercutir amanhã, da mesma maneira o ponto de vista de que falo, reconhece que as experiências prévias influem nesta vida na Terra e que esta vida por sua vez, repercutirá na experiência futura. Para aqueles que têm este ponto de vista, o mundo é ordenado e justo e opera de acordo com a lei. Quando as leis são obedecidas, há harmonia, quando

desobedecidas, há discórdia. Isto pode ser visto por aqueles cujos horizontes não se estendem além da vida na Terra. Para eles o mundo deve parecer muito injusto e de fato muito desordenado.

P: *Por que o homem teme a morte?*

R: Quase todo temor é o medo do desconhecido. A gente teme a morte porque o que se passa ao morrer é desconhecido. No entanto, experimentei o princípio do processo chamado morte - em uma tormenta de neve uma noite em que comecei a congelar-me - e não a temo. A experiência do começo da troca chamada morte, pela qual passei essa noite, foi linda. Espero gozar a mudança para a morte como a última grande aventura da vida e me regozijo com meus seres queridos quando eles fazem a gloriosa transição para uma vida mais livre. Vence-se o medo por algo familiarizando-se com o que se teme.

P: *Se alguém teme a morte, significa que tem uma falsa idéia sobre si mesmo?*

R: O medo da morte tende a significar que identifica-se com o corpo em lugar do espírito, e isso é um conceito pobre de si mesmo.

P: *Crê que uma alma pode deixar o corpo antes do momento pré-determinado?*

R: É verdade que o universo opera de acordo com leis exatas. É verdade que alguns vêm à Terra para ficar um período muito curto. Alguns vêm para ficar somente até que certas coisas se realizem. Outros para ficar enquanto o corpo dure. Pode-se vir para aprender lições, para pagar dívidas, para servir, ou uma combinação destas coisas. Dentro de tudo, se tem vontade própria. Se cuidamos bem de nosso corpo, durará mais tempo do que se abusarmos dele. Os pensamentos e as emoções também têm sua parte. Assim, como vê, as coisas estão apenas condicionalmente pré-determinadas - poderá ficar por mais tempo, sim.

P: *Se a natureza espiritual é imortal, o que faz depois da morte do corpo? A natureza espiritual sempre é boa em cada corpo?*

R: Se a natureza centrada em nós mesmos foi completamente dominada, a natureza espiritual - teu verdadeiro eu - irá para a esfera espiritual em lugar da esfera psíquica. Já não necessitará viver mais vidas na Terra e estará aprendendo outras lições. A natureza espiritual sempre é boa e concordante com a vontade de Deus. A natureza centrada em nós mesmos é que às vezes é passiva, algumas vezes boa, outras desarmônica.

P: *O que é o carma?*

R: O carma é a lei de causa e efeito - colheremos aquilo que plantamos - vista ao longo de muitas vidas. Aqueles que têm úlceras como resultado de odiar alguém, são uma prova (se têm olhos para ver) de que a lei do carma funciona.

P: *Alguns problemas parecem hereditários ou crônicos. Estes são cármicos?*

R: Cada problema que vem a nós tem um propósito em nossa vida. Ao resolver problemas, aprendemos e nos desenvolvemos. Nenhum problema se apresenta que, com uma atitude apropriada, não possamos resolver. Se um grande problema está diante de nós, isto indica que temos uma grande força interior para resolvê-lo. Alguns dos problemas trazidos a nós são cármicos - sujeitos à lei de causa e efeito. Pode-se dizer que viemos para resolvê-los. É importante que sejam resolvidos. Essa é, quando menos, uma das razões por que viemos. Outros problemas são causados nesta vida na Terra por comer mal ou por pensar e sentir mal. São consequência de ingerir alimento que não serve ou ter pensamentos que não servem como os de ódio. Apesar de que a tendência para certas dificuldades possa ter sido herdada, lembre-se que escolheu as condições de seu nascimento. Desejo a todos uma cura completa - não através da supressão dos sintomas pela medicina, senão através da remoção da causa. Espero que se motivem a adotar uma dieta de saúde realmente excelente. Espero que se motivem a buscar e eliminar todos os pensamentos e sentimentos

negativos. Espero que se inspirem para preencher sua vida com coisas lindas - a beleza da natureza, a música edificante, as palavras belas e as atividades significativas. Mantenham-se longe de tudo que os derrube e adiram às coisas que os edifiquem!

P: Qual é a melhor maneira de "pagar" pelo mau carma?

R: A melhor maneira de liberar-se de todo o mau carma é ocupando-se em servir de toda e qualquer maneira possível. Quando tiverem dado suficiente, conhecerão Deus e encontrarão paz interior - porque é ao dar que recebemos.

P: Eu posso recordar as experiências de vidas passadas?

R: Você poderá recordar muito bem algumas experiências de vidas passadas quando tiver aprendido as lições para as quais veio aqui aprender. Antes, é melhor não saber tais coisas - você estaria menos apto a resolver o problema se já tivesse a resposta. Há um antigo hino que diz: "Não peço para ver a cena distante, um passo é suficiente para mim". Isso é muito sábio.

P: Minha natureza divina pode controlar minha raiva e cólera?

R: Sua natureza divina pode controlar seu corpo, sua mente e suas emoções. A natureza centrada em si mesmo não pode, se bem possa regulá-los até certo ponto. A energia da raiva não deve ser suprimida: causar-nos-ia dano; tampouco deve ser expressada: fere não apenas a nós como causaria dificuldades ao nosso redor. Deve ser *transformada* ao utilizá-la em um trabalho que necessite ser feito, ou em uma forma benéfica de exercício. Se nos dermos conta de que a pessoa que fez algo pouco amável está de certa forma enferma psicologicamente, a raiva se tornará compaixão.

P: Como podemos melhorar a confiança em nós mesmos?

R: A confiança em nós mesmos melhorará quando nos dermos conta de quem somos. Somos filhos de Deus e podemos atuar desta maneira.

P: Por que nos queixamos tanto de problemas financeiros neste rico país?

R: Muitas pessoas que dizem ter problemas financeiros, realmente querem dizer que desejam mais do que necessitam. Foi bastante fácil para mim reduzir minha vida a nível de necessidade: simplesmente senti que não poderia aceitar por mais tempo mais do que o necessário enquanto outros no mundo têm menos do que necessitam. Ao olhar ao meu redor descubro que a maioria das dívidas não são para pagar pelas necessidades da vida, senão pelo supérfluo. Por que as pessoas querem coisas que não precisam? Às vezes com fins de indulgência própria - mas nunca encontrarão o que estão buscando, salvo através da auto-disciplina. Às vezes para ter uma satisfação pessoal ao impressionar os outros - não encontrarão o que buscam até que seu eu tenha sido subordinado e a natureza superior tomado seu lugar. Sim, alguns tentam compensar a falta de segurança espiritual com segurança material - isto é impossível. Os problemas financeiros vêm para ensinar-nos que nossa concentração não deveria estar nas coisas materiais, e sim nas espirituais. Estou segura de que conhecem o maravilhoso propósito dos problemas em nossa vida; como vêm para dar-nos lições e como sempre podemos resolvê-los com a ajuda de Deus.

P: Qual deveria ser nossa atitude ante as coisas materiais?

R: Se pudéssemos colocar as coisas materiais em seu devido lugar, e usá-las sem apegar-nos a elas, que livres seríamos! Então não nos sobrecarregaríamos com coisas que não necessitamos. Se pelo menos percebêssemos que todos somos células do mesmo corpo da humanidade -então pensaríamos em ter suficiente para todos; não demasiado para uns e pouco para outros.

P: O que há sobre as predições de destruição?

R: Lembre-se do poder do pensamento e pense unicamente no melhor que possa ocorrer. Fixe-se só nas coisas boas que quiser que aconteçam. Saiba que através do pensamento você cria as

condições internas para si e ajuda a criar as condições ao seu redor. Todos estamos ajudando a tomar uma decisão muito importante. Não se esqueça também que o momento mais escuro é justamente antes do amanhecer.

P: O que posso fazer por meu neto que vem a um mundo cheio de violência?

R: Por que não pensar que seu neto está nascendo num mundo cheio de Deus? A lei de Deus se reforça constantemente, tudo o que está em desarmonia está de saída. A escuridão que vemos deve-se à desintegração de todas as coisas que estão em desarmonia. "*Deus não está morto, tampouco dorme... o mal cairá, o bem prevalecerá... com paz na Terra aos homens de boa vontade*". Como pode alguém duvidar de que com o tempo a vontade de Deus prevalecerá? Vai depender de nós com que rapidez isto aconteça.

P: Quais são suas soluções para os seguintes problemas:

A crise de energia

R: Deveria haver uma pesquisa profunda sobre todas as formas de energia pura - o poder do sol, do vento, da água, incluindo o poder das ondas. Em alguns lugares dispõe-se de energia térmica. Estive num rancho no qual geravam sua própria energia com painéis solares e dois moinhos de vento.

O terrorismo

R: Os terroristas são extremamente imaturos e além disso, geralmente treinados de forma deturpada a acreditar que o mal se vence com mais mal. Eles necessitam um programa que ocasione sua reabilitação.

O crime organizado

R: O crime organizado é um sintoma de uma sociedade imatura na qual o êxito se mede pelo dinheiro e as coisas. Os que estão relacionados com ele necessitam um programa que promova sua reabilitação.

As gangues e a guerra às gangues

R: As gangues juvenis seriam evitadas se houvesse suficiente espaço para as crianças brincarem em lugares adequados e tivessem atividades proveitosas organizadas para os jovens.

A indiferença

R: Uma grande parte da indiferença deve-se ao fato de que o homem realiza um trabalho para o qual não se sente inclinado a fazer. As pessoas deveriam procurar trabalho para fazer o que gostam, não um emprego que pague mais.

O ciúme

R: A pessoa imatura é ciumenta porque não sabe que é tão importante como qualquer outro, com o mesmo potencial e com um trabalho no plano divino.

O ódio e o racismo

R: Pode-se vencer o ódio com o amor. O ódio prejudica ao que odeia, não ao que é odiado. Os que praticam o racismo são feridos. Os que são discriminados têm uma opção: ou prejudicam-se com uma reação equivocada de raiva ou amargura, ou podem sobrepor-se à situação e fortalecer-se espiritualmente.

A frustração

R: A natureza centrada em nós mesmos sente frustração quando não pode seguir seu caminho. A

natureza superior é paciente, sabe que, com atitude apropriada, todos os problemas podem resolver-se.

O sofrimento

R: Este é um universo ordenado e o sofrimento que vem a nós tem um propósito em nossas vidas - está tentando ensinar-nos algo. Devemos buscar sua lição.

P: Você é liberal ou conservadora?

R: Sou conservadora ao querer preservar as coisas boas - sou liberal ao querer mudar as coisas que precisam ser mudadas.

P: Qual é a sua filosofia política e social?

R: Nossa política e nossa ordem social devem efetuar-se em harmonia com o propósito divino.

P: Que pensa do capitalismo?

R: Se por capitalismo se refere ao nosso sistema econômico atual, que vem conduzindo ao desemprego e à produção para o supérfluo, é claro que isto precisa ser melhorado. Necessita-se mais descentralização. Se aqueles que trabalham nas indústrias também fossem os donos, muitos atritos seriam evitados. O capitalismo significa normalmente concorrência - e o trabalho para o futuro será a cooperação.

P: Crê que a democracia é a forma correta de governo?

R: Se a democracia é o controle pelo povo, como se supõe que seja, é a forma correta de governo. Eu acredito em uma democracia completa - individual, política, social, econômica. Se na verdade a tivéssemos, o que não ocorre agora, estaria em harmonia com o propósito divino.

P: Quem são os esquerdistas e quais os direitistas?

R: Aqueles que querem pressionar a mudança social mais rápido do que naturalmente possa ir, são chamados com frequência "esquerdistas". Já os que querem conservar as coisas como estão, ou atrasar os ponteiros do relógio, são chamados "direitistas". Em geral, têm uma coisa em comum: ambos crêem na falsa filosofia de que "o fim justifica os meios". Esta é a filosofia da guerra. Eu acredito que os meios que se empreguem determinarão o resultado. Esta é a filosofia da paz e a filosofia de toda religião autêntica. Nossa natureza divina vive com a filosofia da paz.

P: Acreditas que o comunismo poderia dominar o mundo e destruir a religião?

R: É evidente que a religião perdurará, já que representa o profundo anelo interior de uma vida melhor para todos os seres humanos. O comunismo, em plena forma, representa a vida comunal - compartilhar. Conforme é praticado em algumas sociedades pequenas, não é um inimigo da religião. Em realidade, nunca foi praticado numa grande sociedade, e a primeira delas a expressar que o comunismo é o ideal, voltou-se contra a religião do estado, ao sentir que esta havia sido utilizada para oprimir o povo. Em seguida tornou-se uma ditadura. As coisas que estão em desarmonia em seu país, no nosso e em todos os países, estão em processo de desintegração - contêm em si mesmas as sementes da própria destruição. O comunismo poderia ensinar ao mundo algo sobre a democracia econômica.

P: Crê que o comunismo poderia dar fim ao mundo ao iniciar uma guerra nuclear?

R: Não. Não acredito que nenhum país queira de fato começar uma guerra nuclear. Entretanto, poderia ocorrer por acidente, enquanto tivermos todas estas armas nucleares por todos os lados.

P: É válido aprender uma arte como Karatê para a própria defesa?

R: Minha arma é o amor; nem sequer pensaria em aprender outro mecanismo de defesa. Isto é

próprio dos imaturos e temerosos.

P: "Passivo" significa para você pacífico? Agressivo significa belicoso?

R: Pode-se dizer que uma pessoa passiva não emprega a violência por debilidade, e que uma pessoa pacífica não emprega a violência por princípio. Uma pessoa agressiva pode escolher viver em harmonia, e no entanto suas ações conduzirem à contenda.

P: Os homens cometem 88% de todos os crimes e lutam em todas as guerras. É claro que há algumas exceções, mas de um modo geral não acha que as mulheres são mais maduras e respeitadoras da lei do que os homens? São espiritualmente mais evoluídas?

R: Ensina-se aos homens que devem ser duros e que viver de acordo com a lei do amor é sinal de debilidade. Considera-se perfeitamente adequado que as mulheres vivam segundo a lei do amor; de fato, em muitos casos, é isto o que se espera delas. Os homens têm tanto potencial espiritual quanto as mulheres. No entanto, devido às suas atitudes mais agressivas, freqüentemente não alcançam tanto desenvolvimento espiritual como elas. No nosso país, os homens lutam nas guerras porque esse é o costume aqui, mas em alguns países as mulheres também lutam.

P: Como devem os pais castigar os filhos quando fazem algo errado?

R: O sistema de recompensa funciona melhor. O castigo deveria ser o de deter a recompensa.

P: O que é a imoralidade?

R: Às vezes quando a gente fala de imoralidade refere-se àquilo que está em desarmonia com os costumes. Mas a verdadeira imoralidade é aquilo que está em desarmonia com o propósito divino.

P: A mente é uma "tela em branco" na qual se escreve a experiência?

R: A mente é um instrumento que pode ser usado tanto pela natureza centrada em nós mesmos como pela natureza divina. Sim, é claro que é influenciada pela experiência.

P: Qual é a sua interpretação dos sonhos?

R: A maioria dos sonhos representa passeios pela esfera psíquica ou ilusões produzidas por tensão física, mental ou emocional, e são rapidamente esquecidos. Algumas vezes há uma visão, a qual não se esquece nunca.

P: Você trabalha para viver?

R: Trabalho de uma maneira pouco comum para viver. Dou o que posso através dos pensamentos, das palavras e das ações àqueles cujas vidas toco e à humanidade. Aceito em troca o que alguém queira dar-me, mas não o peço. Eles são abençoados pelo que dão e eu sou abençoada pelo que dou.

P: Por que está desempregada?

R: Desempregada, eu? Trabalho 16 horas por dia, sete dias da semana. Você se refere a que não estou ganhando nenhum dinheiro? Não necessito ganhar dinheiro. Tudo o que preciso me é oferecido. Poderia fazer isto de outra maneira nesta época de minha vida. Legalmente poderia viver às custas dos que pagam impostos (Seguro Social), se quisesse, inclusive sei que pagam muito pouco. Prefiro viver daquilo que me é dado voluntariamente. Essa gente será abençoada pelo que dá. Encanta-me meu trabalho. Tenho uma tarefa a realizar. Pelo tipo de oratória que faço, algumas pessoas recebem altos honorários; eu não aceito nenhum. Respondo muita correspondência e dou muito assessoramento pelo correio. Muita gente é paga com bons honorários por serviço de assessoria. Eu não aceito dinheiro por isto. Agora estou começando a dirigir viagens educativas e de inspiração, as quais são uma espécie de retiro. Têm um bom efeito nas pessoas. Recordo quando fomos ao Alasca. As pessoas que foram, regressaram inspiradas e edificadas; ao que parece, cada

um deles está pensando em trabalhar por alguma boa causa ou em alguma senda de serviço. Eu acredito que aqueles que foram comigo na viagem ao Alasca estão realmente trabalhando agora para ajudar as pessoas.

P: *Por que não aceita dinheiro?*

R: Porque falo da verdade espiritual e esta não pode ser vendida - aqueles que a vendem prejudicam-se espiritualmente. Aceito dinheiro que vem pelo correio (sem ser solicitado), mas não o utilizo para mim e sim para imprimir e franquear meus escritos. Aqueles que tentam comprar a verdade espiritual, querem alcançá-la antes de estar prontos para ela. Neste universo maravilhosamente bem ordenado, quando se está preparado ela chegará.

P: *O que está por trás de "não comprar a verdade espiritual?"*

R: Há o seguinte: quem a tem não a estaria vendendo, portanto quem a vende não a tem. Estas são "pérolas sem preço". Tão logo esteja pronto para a verdade espiritual, ela ser-lhe-á dada. Por outro lado, ser-lhe-á dada segundo dê. Mas pagar não é dar um presente. E não precisa dar àquele de quem recebe, pois todos somos células do mesmo corpo da humanidade.

P: *Nunca se sente só, desanimada ou cansada?*

R: Não, nunca me sinto só, desanimada ou cansada. Quando se vive em comunhão constante com Deus, jamais se está sozinho. Quando se é consciente do maravilhoso trabalho no plano divino e de que todos os esforços produzem bons frutos, não se sente desanimado. Quando se encontra a paz interior, contata-se com a fonte de energia universal, e nunca se está cansado.

P: *Onde aprendeu as coisas que diz? Obviamente encontrou algo que todos nós estamos buscando e não tem o direito de ocultar sua fonte de informação.*

R: Nunca oculte minha fonte de informação. Vem da luz, vou diretamente à Fonte da Luz - não a nenhum dos reflexos. Além disso, possibilito que me chegue mais luz ao viver de acordo com a luz mais elevada que possuo. A luz que chega da fonte é inconfundível, porque chega com um entendimento tão pleno que é possível explicá-la e comentá-la.

P: *Qual a sua idade?*

R: Ao longo de minha peregrinação, muita gente perguntava minha idade. Dizia-lhes que não sabia minha idade e que não tentava calculá-la. Sei o dia do meu nascimento. Este permanece em minha memória, mas não o divulgarei. De que serviria? Muitos também têm conjecturado acerca de meu antigo nome. A mais interessante delas foi que sou Amélia Earhart. Sou grata por ter esquecido minha idade. Quando contava os anos e começava a pensar no envelhecimento, de fato me sentia mais velha. A idade é um estado da mente; penso em mim como sendo sem idade. Esse é meu conselho aos demais. Você terá tantos anos quanto queira, quando deixar de figurar a idade.

Nunca dou também meu signo do zodíaco. Pode-se honestamente pensar que sou impulsionada por um planeta? Deus meu! A natureza divina sempre é livre - unicamente a natureza centrada em nós mesmos é que não o é. Tenho duas razões para não dar meu signo. Uma é que algum astrólogo empreendedor poderia fazer um horóscopo meu; que perda de tempo seria isto. Outra é que se soubessem quando nasci, estaria inundada de cartões de aniversário, tal como tenho sido inundada por cartões de Natal agora, tendo que separar outras duas semanas do ano para respondê-los.

P: *Qual é seu verdadeiro nome e antecedentes?*

R: Não tenho nome, exceto Peregrina de Paz. Não tenho domicílio, apenas um endereço para correspondência: Cologne, Nova Jersey. Sobre meus antecedentes, direi só isto: venho de uma família pobre, tenho pouca educação, não tenho talentos especiais; contudo levo uma vida guiada.

P: *Você teve filhos?*

R: Não fui chamada para o casamento. A maioria das pessoas o é: enamoram-se, depois se casam, constituindo família. Não foi meu chamado. Existem várias pessoas que não são atraídas para o casamento. Algumas mulheres não se casam porque não se dão bem com os homens. Não é o meu caso. Relaciono-me bem com eles.

P: *Como você tem tanta energia?*

R: Uma vez que se encontrou a paz interior, tem-se uma energia inesgotável - quanto mais se dá, mais se recebe. Uma vez que se encontrou aquilo para o qual se é chamado, trabalha-se fácil e gostosamente. Nunca se cansa.

P: *O choque entre as gerações impede seu relacionamento com os estudantes?*

R: Creio que se trata de um choque de valores mais que de gerações. Os estudantes estão em rebelião contra os valores falsos da sociedade, como a guerra e o preconceito, o materialismo e a hipocrisia. Como eu não favoreço, é claro, estes falsos valores, não tenho problemas em meu relacionamento com os estudantes.

P: *Você crê em astrologia?*

R: Até onde a astrologia pode ser interpretada, refere-se à vida governada pela natureza centrada em nós mesmos. Aqueles que a seguem, encontram-se tão imersos em si mesmos que não a transcendem.

P: *Quando enfrento um problema, posso resolvê-lo intelectualmente?*

R: Se está diante de um problema de saúde, pergunte-se: "Tenho abusado do meu corpo?" Se tem um problema financeiro, questione-se: "Tenho vivido dentro de minhas possibilidades?" Se enfrenta um problema psicológico, indague-se: "Tenho sido tão amoroso como Deus gostaria que eu fosse?" O que faz no presente, cria o futuro; assim, empregue o presente para gerar um futuro maravilhoso.

P: *Tenho muitos atritos pelas reações inadequadas de minha parte por causa do que os outros dizem ou fazem.*

R: Se na verdade compreendesse tudo, todas suas reações inadequadas se tornariam compaixão. Aqueles que provocam em você reações inadequadas, estão em desarmonia, e carecem especialmente de amor. Sim, é da maior importância ser amoroso. Faça frente a cada situação com amor e será capaz de manejá-la. Se alguém me faz uma coisa muito desagradável, sinto a mais profunda compaixão por essa pessoa, oro por ela - não me afeto com uma reação inadequada de raiva ou amargura.

P: *A auto-disciplina realmente vale a pena?*

R: Talvez a senda que leva à paz interior não pareça fácil enquanto se percorre, porém depois de percorrê-la, olha-se para trás e pensa-se: como pude conseguir a grande bênção da paz interior tão facilmente?

P: *O que deveria fazer alguém que é um comilão compulsivo e que não seleciona os alimentos que ingere?*

R: Se a pessoa na verdade sabe disto e quer fazer algo a respeito, poderia começar tendo disponível apenas alimentos saudáveis. Faça da comida uma parte incidental de sua vida, preenchendo-a de outras coisas tão significativas que dificilmente tenha tempo de pensar em comida.

P: *Como podemos dramatizar a paz?*

R: Acredito que uma forma de dramatizar a paz poderia ser através do uso do teatro móvel. Por muito tempo pensei que as artes deveriam ser empregadas para a causa da paz. Apenas um número reduzido de pessoas escutará uma conferência. Alguns mais lerão todo ou uma parte de um folheto simples e interessante que lhes seja entregue. Muitos escutarão a mensagem de pessoas de paz se esta for levada pelo rádio e pela televisão. No entanto, quase todos verão um drama ou uma representação de títeres se esta chega justamente onde eles se encontram.

P: *Somos responsáveis por nossos pensamentos e sentimentos? Isto é fundamentalmente diferente da responsabilidade de nossa conduta?*

R: Espiritualmente falando, sofremos pelos pensamentos e sentimentos negativos tanto como sofremos pela conduta inadequada. Entretanto, sofremos mais quando sabemos e não fazemos. Sim, somos responsáveis pelos três.

P: *O que deve significar a aposentadoria para uma pessoa?*

R: A aposentadoria deve significar não um cessar das atividades, senão uma troca de atividades, com uma entrega mais integral da vida ao serviço. Portanto deve ser a época mais maravilhosa da vida: a época em que se está ocupado feliz e significativamente.

P: *O que devo fazer quando minha vida parece vazia?*

R: Se sua vida parece vazia, você tem uma oportunidade maravilhosa. A maioria das vidas está pelo menos parcialmente preenchida com coisas não tão boas. Se sua vida parece vazia, esta é a oportunidade para preenchê-la só com coisas boas.

P: *O que fazer quando me sinto usado?*

R: Pergunte-se se é ou não desarrazoado o que se pede de você. Se não for, logrará um desenvolvimento espiritual ao servir; se for, aprenda carinhosamente a dizer "não".

P: *Como vencer o medo?*

R: Eu diria que as atitudes religiosas vencem o medo. Quando temos uma atitude carinhosa com nossos semelhantes, não os tememos. *"O amor perfeito impede o medo"*. Uma atitude de obediência à vontade de Deus, levará a um reconhecimento constante da presença de Deus e por conseguinte o medo se vai. Quando se sabe que apenas estão levando o corpo, o qual será destruído - que o eu indestrutível, é o que na realidade ativa o corpo, como se pode ter medo?

P: *Como posso superar pequenos temores como o medo da escuridão quando estou sozinho fora?*

R: Eu sempre penso no escuro como em algo acolhedor. Proporciona uma condição muito tranqüila para dormir. Posso sugerir-lhe olhar o entardecer: aprecie a beleza do pôr de sol e busque a primeira estrela. Familiarize-se com o escuro - porque o temor é normalmente o medo do desconhecido.

P: *Os psiquiatras dizem que todos os seres humanos experimentam medo, mas você diz que não teme nada, nem sequer a morte. Como se tornou tão valente? Você tem mais controle da mente do que a maioria das pessoas?*

R: No início de nossa vida experimentamos tanto medo quanto tenhamos aprendido de uma ou de outra maneira. Nossa mente, tanto quanto nosso corpo e nossas emoções só podem ser adequadamente controlados pela natureza divina e não pela natureza centrada em nós mesmos. Se na verdade amam as pessoas, não as temerão. Se vivem em harmonia com a vontade divina, o medo se vai. Se nos identificamos com aquilo dentro de nós que é imortal, não tememos a morte. Se têm medo, deve-se ao fato de que suas vidas ainda são regidas pela natureza centrada em si mesmos. Através de um grande esforço mental pode ser que consigam treinar-se a não demonstrar

medo - mas só quando forem governados pela natureza divina não sentirão medo.

P: *O que posso fazer para que minha vida tenha mais sentido?*

R: Quinze anos antes de iniciar minha peregrinação, senti uma total disposição - sem reservas - de dar minha vida e comecei a viver para dar, em lugar de receber. Toda manhã pensava em Deus e refletia no que poderia fazer naquele dia para servir os filhos de Deus. Observava cada situação que se apresentava, para ver se havia algo que pudesse fazer ali, para servir os demais. Fazia tantas coisas boas como podia a cada dia - sem esquecer a importância de uma palavra agradável e de um sorriso alegre. Orava pelas coisas que me pareciam grandes demais para poder com elas - a oração correta motiva a ação correta. Minha vida simplesmente amadureceu. Tente-o.

P: *Como posso começar a viver a vida verdadeiramente?*

R: Eu comecei a viver a vida verdadeiramente quando passei a observar cada situação e a pensar em como poderia ser útil nesta situação. Aprendi que não se deve forçar a ajuda, apenas estar disposta. Com frequência se pode dar uma mão - ou quem sabe um sorriso carinhoso ou uma palavra de alento. Aprendi que é dando que recebemos as coisas da vida que valem a pena.

P: *Como podemos melhorar nossa vida?*

R: Busquem suas respostas dentro. Sua natureza divina - sua luz interior - sabe todas as respostas. Procurem conduzir suas vidas em harmonia com a lei divina. Sigam trabalhando para vencer o mal com o bem, a falsidade com a verdade e o ódio com o amor. Estabeleçam um estilo de vida bom para vocês. Quer seja no casamento ou não, estas coisas são importantes:

- (1) Um meio de vida que seja útil à sociedade;
- (2) Bons hábitos de vida, incluindo o descanso, o exercício e boa alimentação; mas sobretudo os bons hábitos de pensar - não tenham pensamentos negativos;
- (3) Coisas que os inspirem na vida, coisas que os edifiquem: leiam bons livros, escutem bela música, experimentem as belezas da natureza;
- (4) Sirvam tanto quanto puderem, façam tudo para ajudar os demais - porque neste mundo é dando que se recebe.

P: *Como é possível melhorar minha vida, se tantos estão em desarmonia?*

R: A humanidade só pode melhorar à medida que nós nos modifiquemos. Ao melhorar sua vida, inspirará aqueles que estão ao seu redor a quererem mudar as suas. Lembre-se de que poucos em harmonia com a vontade de Deus têm mais força do que multidões em desarmonia.

P: *O que pode fazer pela paz uma pobre pessoa como eu?*

R: Aos milhões que vivem no mundo de hoje, permitam-me dizer-lhes que há coisas valiosas que as pessoas simples podem fazer individual e coletivamente. Quando dediquei minha vida a servir tanto quanto possível aos meus semelhantes, alguém me disse muito sarcasticamente: "O que você pensa que pode fazer?" Respondi: "Sei que sou uma pobre pessoa e que só posso fazer coisas pequenas, mas há tantas coisas pequenas por fazer!" Nunca tive problemas para encontrar pequenas coisas que valessem a pena fazer. Ao iniciar minha peregrinação estava pedindo coisas muito grandes e alguém me disse, então: "Poderia também pedir a lua." Mas eu respondi: "Se todos nós, gente pequena, pedirmos juntos, até mesmo as coisas muito, muito grandes serão concedidas". Quero dizer-lhes o seguinte: Vivam o presente. Façam as coisas que sabem que devem ser feitas. Façam todo o bem que possam a cada dia. O futuro será uma decorrência do que fizerem agora.

APÊNDICE IV: Poemas, Orações e Canções

A maioria dos seguintes poemas de Peregrina de Paz foi escrita no princípio de sua peregrinação e apareceu num folheto intitulado "Poemas de Nossos Tempos". Sua versão das "Bem-Aventuranças" apareceu num de seus raros boletins de notícias, "Os Progressos de Peregrina de Paz" e também nos "Passos para a Paz Interior". Paz alegrava-se ensinando canções aos outros; amiúde terminava as reuniões fazendo com que as pessoas se unissem numa vigorosa e feliz interpretação de "Fonte de Amor".

A IGREJA CRISTÃ

Ele disse: "É claro que posso equivocarme,
Mas não me surpreenderia
Que este fosse o mais grandioso templo cristão
Que o homem jamais imaginou.

Nosso órgão é o melhor de todos
Nosso coro se mantém no tom.
Nossas janelas com vitrais - inolvidáveis
Nosso púlpito - o melhor que já se viu".

Mas apenas os ricos eram bem vindos ali,
Ouvia murmurações de calúnia em abundância,
E desse púlpito altamente apreciado
O pastor glorificava a guerra.

"Há algo mais a desejar de um templo?"
Com orgulho, ele me disse.
"Só uma coisa", respondi -
"Cristandade!"

O MUNDO SEM O HOMEM

Ante mim fluía o murmurante rio, sereno.
Ao longe se levantava a arborizada montanha, pacífica.
"O homem diz que este é seu mundo", refleti,
"Não obstante houve tempo em que o homem não existia.
Este velho mundo seria igual sem ele?"
"Eu estava fluindo então", murmurou o rio.
"Eu me mantinha firme", sussurrou a montanha.
"O homem agora", pensei, "parece disposto à autodestruição".

Inventou milhões de coisas perversas -
Cada uma mais letal que a anterior.
Se triunfar na auto-aniquilação,
Este mundo que diz que é seu, seguirá sem ele?"
"Estarei fluindo ainda", murmurou o rio.
"Manter-me-ei firme", sussurrou a montanha.

FEBRE DE GUERRA

Essa terrível cegueira -
Que faz que seu adversário pareça um demônio
E que lhe faz parecer um demônio ante ele -
Febre de guerra!

Essa horripilante loucura -
Que faz do mesmo ato uma brilhante estratégia para nós
E uma mera perfídia para o inimigo -
Febre de guerra!

Essa pavorosa embriaguez -
Que embota a mente até que o errado pareça certo,
O ódio pareça bom, o assassinato uma virtude -
Febre de guerra!

Essa horrível enfermidade -
Para a qual não se busca a cura, mas em seu lugar
Se buscam formas de espalhar o mal -
Febre de guerra!

RECRUTAMENTO

Há muito tempo, quando os homens eram meros bárbaros:
Escolhiam um homem ou talvez dois, para morrer
Como sacrifício ao deus da tempestade, Thor.
Mas agora que são civilizados e cristãos:
Escolhem um ou dois milhões de homens para morrer
Como sacrifício para o inexorável deus, Guerra.

GUERRA

No amedrontador campo de batalha, onde me forçaram a ir
Conheci um homem que disseram que era meu inimigo -
E com a espada o trespassei!

Quando a retirei e seu sangue saiu aos borbotões,
Enchi-me de repente de um remorso opressor -
"Matei um homem!", disse.

Ele era magro, jovem e estava tão assustado como eu,
E não era um demônio como disseram que seria -
"Enviaram-me para matá-lo!" gemeu ele.

"Por Deus! Quem dera o tivesse feito!" maldisse.
"Bem, nem sequer sei pelo que estou lutando!"
"Nem eu, tampouco", suspirou ele e morreu.

A VITÓRIA

Em meio à destruição criada pelo homem
A natureza se move calma.
Em meio dos gritos de morte e o estrondo das armas
O inverno chega e se vai.

Ao redor do fio de uma arma quebrada
Delicada relva nova se vê;
Através do olho de um sorridente crânio
Um botão de ouro está crescendo.

PARA UM OPOSITOR CONSCIENTE

O Mestre olhou o mundo
Em mil novecentos e setenta e dois,
Encontrou os homens embrutecidos pelo ódio,
Poucos a Ele eram fiéis,
Viu os homens derramando sangue humano -
Infligindo dor indescritível.
Escutei o Mestre sussurrando,
"Para eles falei em vão!"

Mas depois Ele viu de perto um homem corajoso -
 Desprezado, escarnecido e só,
Porque não odiava nem matava,
 Uma prisão era seu lar.
Não tinha intenção de obter riqueza,
 Senão servir seus semelhantes.
Escutei o Mestre sussurrando,
 "Nele, vivo outra vez!"

A COBIÇA

(Uma História dos Homens ou das Nações)

Havia dois homens que tiveram uma disputa
 Sobre uma linha fronteira.
Um disse: "Esta terra me pertence!"
 O outro respondeu: "Ela é minha!"

Assim, lutaram e lutaram como duas bestas selvagens;
 Oh! o sangue que se derramou.
Até que um dos homens ficou aleijado para sempre
 E o outro homem morreu!

Então o inválido vivendo na miséria,
 Chorou em seu desespero:
"Que tontos fomos ao ser tão gananciosos!
 Havia suficiente para dividir pelos dois!"

SEU FUTURO

Neste mundo é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado -
Ao seguir nosso caminho
Através de cada novo dia
Criamos nosso futuro segundo vivamos.

AS BEM-AVENTURANÇAS DE PEREGRINA DE PAZ

Bem-aventurados sejam aqueles que dão sem esperar receber as graças,
porque eles serão premiados abundantemente.

Bem-aventurados sejam aqueles que traduzem em atos todas as coisas boas nas quais acreditam,
porque verdades superiores lhes serão reveladas.

Bem-aventurados sejam os que fazem a vontade de Deus e não pedem para ver os resultados,
porque grande será sua recompensa.

Bem-aventurados sejam os que amam e confiam em seus semelhantes,
porque eles tocarão o fundo bom das pessoas e receberão uma resposta amorosa.

Bem-aventurados sejam os que viram a realidade,
porque eles sabem que não é o traje de argila, mas aquilo que o ativa, que é real e indestrutível.

Bem-aventurados sejam os que vêem essa transição a que chamamos morte
como uma libertação das limitações desta vida terrena,
porque eles se regozijarão com os entes queridos que façam a gloriosa transição.

Bem-aventurados sejam os que, depois de dedicarem suas vidas,
e por meio disto receberem bênçãos,
tiverem o valor e a fé para sobrepor-se às dificuldades do caminho a percorrer,
porque serão duplamente abençoados.

Bem-aventurados sejam os que caminham para a senda espiritual
sem o motivo egoísta de buscar a paz interior,
porque eles a encontrarão.

Bem-aventurados sejam os que, em vez de tentar derrubar as portas do reino dos céus,
tentam se aproximar delas humildemente, amorosamente e purificados,
porque por elas passarão.

ALOHA OE!

(Paz ensinou esta versão da familiar canção havaiana às pessoas que a acompanharam numa viagem especial de inspiração às ilhas em 1980)

Olha esta terra mágica de águas cintilantes
Sente o calor do sol dos Mares do Sul.
Enquanto caminha pelos campos de flores fragrantas
E escuta o som da suave música havaiana...

Aloha O! - Meu amor para ti,
Caminha com bondade por esta terra de sol e de flores.
Aloha O! - Deus te ama também,
E abençoa todos teus passos pelo caminho!

FONTE DE AMOR

Fonte de Amor
Minha origem está em vós -
Amando vossa vontade
Meu espírito é livre -
Dia maravilhoso
Em que todos vejamos
Que a esperança do mundo
É o Amor!

ORAÇÃO DE PAZ POR NOSSO MUNDO CANSADO DA GUERRA

Oh! maravilhoso espírito de bondade, dai-nos o tato, a calma e o alento, e a todos os seres humanos. Toma de nossas atemorizadas mãos a bomba e a baioneta. Arma-nos em seu lugar com a fé. Arma-nos com sabedoria e com amor por onde quer que andemos, em qualquer terra, na vida e não na morte. Sabemos que esta é a vontade do Príncipe da Paz. Amém.

APÊNDICE V: Peregrina de Paz nas Notícias

Peregrina de Paz teve freqüentes encontros com repórteres da imprensa e acesso ao rádio e à televisão. Sentiu que esta era uma maneira útil e prática de fazer chegar sua mensagem à comunidade. Normalmente, depois do ascetismo profissional inicial, os repórteres positivamente comprovavam seu talento, sinceridade e disposição para responder às suas perguntas refletida e profundamente.

Uma mostra das Manchetes:

PEREGRINA DE PAZ A PONTO DE COMEÇAR UMA CAMINHADA ATRAVÉS DOS E.U.A. COM UMA ORAÇÃO PELA PAZ

("Los Angeles Times", 4 de janeiro de 1953)

"PEREGRINA DE PAZ" EM TOLEDO; PERCORRENDO A PÉ, 5.000 MILHAS

Pessoa Anônima Planeja Apresentar Petições a Ike, ONU

("Toledo Blade", 17 de setembro de 1953)

PEREGRINA DE PAZ DETÉM-SE EM SEDALA NUMA CAMINHADA DE 10.000 MILHAS PARA ADVOGAR PELO DESARMAMENTO MUNDIAL

("The Sedalia, Missouri Democrat" 7 de novembro de 1955)

PEREGRINA DE PAZ CAMINHA POR UM MUNDO PACÍFICO

("The Clarion-Ledger", Jackson, Miss., 19 de janeiro de 1956)

ELA CAMINHA PARA ALERTAR OS E.U.A. DA NECESSIDADE DA PAZ

(Bloomington, Indiana, "Daily Herald-Telephone", 8 de março de 1956)

Uma Mulher Caminha. Fala sobre isto:

REALMENTE SUSTENTA UM MOVIMENTO DE PAZ A PÉ

("The Indianapolis Star", 12 de março de 1956)

Uma Peregrina Faz uma Visita a Santa Fé

ELA CAMINHA NESTE MUNDO SÓ, MAS CAMINHA COM OS SANTOS

("Santa Fé, New México News", 13 de outubro de 1966)

TENDO A PAZ COMO MISSÃO, PEREGRINA SOMA AS MILHAS

("Northern Arizona University Student Newspaper", Flagstaff, 4 de outubro de 1969)

PEREGRINA DE PAZ CAMINHA 25.000 MILHAS PELA PAZ MUNDIAL

("St. Louis Post-Dispatch", 25 de abril de 1971)

Pequena Senhora de Idade de Tênis:

PEREGRINA DE PAZ MARCHA CONTINUAMENTE...

("Los Angeles Times", 3 de dezembro de 1973)

21 Anos Peregrinando:

A PRINCESA DA PAZ CAMINHA PELA HUMANIDADE

(Pasadena, Calif., "Star-News", 16 de dezembro de 1973)

Com Passo Firme Caminha 25.000 Milhas:

UMA MULHER QUE CAMINHA POR TODA A VIDA - UMA PEREGRINAÇÃO PELA PAZ

(Pomona, Calif., "Progress-Bulletin", 2 de fevereiro de 1974)

O ANJO DA GUARDA DE PEREGRINA DE PAZ TRABALHA TEMPO EXTRA

(Norfolk, Virginia, "Star-Ledger", 20 de abril de 1977)

Ela Viaja leve - um mapa, sua mensagem, um pente, uma escova de dentes e uma caneta:

PEREGRINA DE AMOR E DE PAZ DOS TEMPOS MODERNOS

("South Jersey Courier Post", Cherry Hill, N.J., 11 de outubro de 1977)

PEREGRINA DE PAZ SEGUE CAMINHANDO, MAS AGORA NÃO ESTÁ CONTANDO AS MILHAS

("Upper Suncoast News", Flórida, 7 de dezembro de 1977)

PEREGRINA PREPARADA PARA CAMINHAR PELA COSTA LESTE DA FLÓRIDA

("St. Petersburg Times", 5 de janeiro de 1978)

PEREGRINA DE PAZ - UMA CAMINHADA DE UM QUARTO DE SÉCULO PELA PAZ

(Whittier, Calif., "Daily News", 30 de dezembro de 1978)

PEREGRINA AFIRMA: A MATURIDADE CONDUZ À PAZ

("Colorado Springs Gazette Telegraph", 28 de abril de 1979)

UMA PEREGRINA SEMPRE JOVEM PROSEGUE NUMA VELHA MISSÃO

("The Milwaukee Journal", 22 de junho de 1981)

ELA AINDA CAMINHA PELA TERRA PROMOVEDO A CAUSA DA PAZ

(Valparaiso, Ind., "Post Tribune", 3 de julho de 1981)

PEREGRINA DE PAZ TRAZ MENSAGEM DE PAZ A KNOX

("Starke Country Leader," Indiana, 7 de julho de 1981)

(Kansas City Star/Times, 2 de novembro de 1955)

CAMINHANDO PELA PAZ, uma mulher que completou 7.100 milhas de uma viagem na qual tenta caminhar 10.000, chegou ontem à Cidade de Kansas. Esta mulher que prefere ser conhecida apenas como Peregrina de Paz, viaja sem dinheiro e depende da caridade dos indivíduos para ter teto e alimento. Veste calça, túnica e blusa azul. Na túnica está escrito: "Caminhando 10.000 Milhas pelo Desarmamento Mundial", atrás, e "Peregrina de Paz", na frente - (fotografia do "Kansas City Star")

* * *

ELA NOS SACUDIU E COMO GOSTAMOS!

("The Harvey County News", Newton, Kansas, 25 de junho de 1953. Editorial por Floyd Geyman)

Compartindo conosco este espaço está aquela que parece abandonada pela mão de Deus, mas que merece aplausos por permanecer serena e jovialmente alegre e equilibrada, enquanto vence todas as artimanhas das notícias duvidosas que a perseguem vociferando na senda da verdade. Ela nos deu uma prensa - e deixou atrás de si alguns pensamentos encantadores.

Entrou aqui com passo rápido, com o aspecto semelhante ao da fotografia, e se dirigiu ao alto balcão com seu rosto radiante. A primeira impressão foi que vestia um macacão sujo de graxa de algum posto de gasolina. Mas uma segunda olhada revelou que o sinal que saltava em seu peito, se esta é a palavra, não era o nome de uma companhia petroleira. Era "Peregrina de Paz".

Para o caso de estarem interessados em minha missão e minha mensagem - aqui está a história - estendeu um maço de papéis, as páginas datilografadas com esmero. Depois de uma lida rápida, parecia estar faltando um ponto importante - talvez um descuido.

"Seu nome?", com o lápis preparado.

Foi aí que começou a batalha de argumentos.

"Não importa o meu nome", declarou. "Eu não sou nada. Minha causa é tudo. Não estou buscando publicidade para mim. Apesar disto causar estranheza a você, como aliás em todo mundo - meu nome deve permanecer Peregrina de Paz".

Hoje em dia existe a antiga idéia nos círculos jornalísticos de que os nomes são notícia. Quando você esconde seu nome deliberadamente de um falsificador de notícias enquanto busca publicidade no meio - você o está fazendo da maneira mais difícil, no mínimo. O detetive esperto está pronto para classificá-la na mesma categoria em que desaprova o que é aceito na Quinta Emenda quando lhe perguntam um ponto duvidoso, ou quando nasceu.

"Esta é uma notícia dos mil demônios", enfatizamos nós, colocando-nos em nossa melhor pose religiosa. "Suponhamos que Cristo houvesse assumido uma atitude como a sua - retendo Seu nome - você nunca teria ouvido falar d'Ele. Os nomes são rótulos com os quais identificamos as pessoas, as causas e muitas outras coisas. Assim, diga-me o seu, se quiser alguma consideração minha - sou um tipo obstinado, percebe?"

Ela sorriu - sem malícia. Foi uma emanção radiante, natural e serena. Com um pouco de sensibilidade poderia ver-se ali um halo de luz.

"Não tenho medo", disse ela - "tampouco faço alarde, simplesmente falo sério. Tenho a melhor proteção".

"Você quer dizer que está sob um poder sobrenatural - como Joana da Calamidade?", perguntamos com doçura. "Vejamo-lo".

"Deus é meu amparo", respondeu.

No deserto do Arizona uma noite - ela caminhava destemidamente de Los Angeles à costa do Atlântico, 5.000 penosas milhas para promover a causa da paz - viu um carro estacionado à beira do caminho e um pugilista grande e robusto convidou-a para entrar e sair do frio. Ela o fez. Ali dentro estava quente. Acomodou-se no assento traseiro e dormiu um sono sem sonhos, dos justos e inocentes. Quando despertou, o gorila disse-lhe que havia algo em seu sono que não pôde compreender. Tentou tocá-la duas vezes, com más intenções, mas não pôde prosseguir em seu intento.

"Que diabo é isso?" Quis saber.

"Deus", respondeu ela e retomou sua caminhada ao longínquo Atlântico.

Também mistificados, desviamo-nos para o estigma da estratégia que se originou no Jardim do Éden, há muitos anos.

"Dê-nos sua mão", imploramos; ela estendeu sua mão direita sem a menor hesitação. Era uma mão pequena, firme, mas não a retirou enquanto a acariciávamos à moda antiga.

"Tem eletricidade menina", mentimos num tom que quase nunca falha. "Diga-me, você é Salomé - a dama que dançou pela cabeça de João Batista, depois se uniu à multidão reverente que seguiu Jesus até a Cruz? Ou é Maria Madalena?"

Mas nem pensar - ela não caiu na armadilha.

"Sou Peregrina de Paz", declarou.

"Claro!" é uma agente do mal com a intenção de seduzir os débeis e arruinar o mundo", advertimos, esperando atizar uma chispa de raiva. Você pertence ao xadrez e nós temos um bom aqui em Newton.

Ela sorriu, não como uma boneca, do tipo que mostra os dentes em lugar de revelar a alma.

"Tenho estado na prisão", disse. "Taxada de vagabundagem. Porém sempre me libertam uma vez que compreendem".

O que se há de fazer com uma pessoa como esta?

"Aceita um cigarro?", oferecemos, estendendo um pacote belamente litografado. "Que tipo de Whisky prefere? - diga-o e é seu".

Ela não respondeu: "Sai da minha frente, Satanás". Disse apenas: "Há bondade em vocês. Realmente desejaria poder dizer-lhes meu nome. Mas seria injusto para com os demais jornalistas e as pessoas de rádio e televisão desde Los Angeles até aqui. Não gostariam que fizesse isto, não é verdade?"

"Sim", respondemos. "Diga-me seu primeiro nome, só para começar - eu me encarrego depois do resto. Tem desafiado minha integridade como repórter. Isso simplesmente não pode ser".

Sabem, titubeou só por um abrir e fechar de olhos. Depois meneou a cabeça.

"Não seria justo para com os demais". E isso foi tudo.

Poderíamos ter-lhe dito, é claro, que não nos interessava seu insignificante nome, ou os nomes de todas as suas gerações. Mas que estávamos meramente utilizando as ferramentas à mão para sondar as profundezas de sua alma - para ver se o artigo era genuíno ou apenas se tratava de outra farsante.

Examinando o montão de propaganda, depois de sua partida, encontramos este escrito que se segue: "Quem sou? Simplesmente chamem-me Peregrina de Paz. Ao empreender esta peregrinação de paz, não penso em mim como um indivíduo, senão como uma personificação de todos os corações humanos que estão orando pela paz".

Bem, irmãos, aí está. Isto é tudo. Porém em algum lugar, está inscrito que alguém, alguma vez, recebeu um anjo sem dar-se conta - e não a roupa interior de um anjo, como uma criança leu. Talvez tenhamos tido esta espécie de companhia. Quem sabe?

EXTRATOS DOS RELATOS NOS JORNAIS:

"... para os que algumas vezes sentem que o mundo está escorregando num lodo de cobiça e corrupção... uma visita a esta extraordinária mulher é o bastante para mudar o cáustico ponto de vista do cínico".

* * *

"... o mundo sempre teve adivinhos, clarividentes, aqueles que se dizem profetas e arautos do destino, mas Peregrina de Paz é diferente destes porque seu encanto retórico, pelo menos, é senso comum".

* * *

"Um inglês certa vez disse a Gandhi: O senhor é tão simples que nos confunde, tão sincero que nos embarça. Respeitosamente, eu assinalo que esta afirmação também poderia se atribuir a uma mulher pequena, idosa, porém cheia de vitalidade, conhecida como Peregrina de Paz".

* * *

"... um fenômeno de paz nasceu nos Estados Unidos e somos abençoados por isto. Uma nação que tem uma cultura bélica e uma economia bélica, que se atreveu a lançar a primeira bomba atômica e que é conhecida por armazenar e lançar uma bomba de hidrogênio, produziu uma solitária mulher de cabelos prateados que através de sua vida de caminhante está dizendo, passo a passo, que existe uma maneira melhor de viver e de solucionar conflitos... Ao transcender suas dificuldades espirituais, Peregrina de Paz teve claro sua missão. Ela orou pela peregrinação e descobriu que esta era uma oração em si mesma".

* * *

"Encontrar um 'Homem Santo', diz-se que ocorre a cada momento na Índia e em outros países do Oriente - mas conhecer uma pessoa na América que está viajando a pé, rigorosamente sem dinheiro, nesta nação onde o dinheiro é venerado como não o é em nenhuma outra terra, positivamente está nos surpreendendo. Tal pessoa está agora viajando pelo Estado dando conferências sobre a paz mundial - uma mulher que se diz Peregrina de Paz...- Ela não tem medo de nada, tem um caráter risonho, é mais feliz que qualquer outra pessoa que tenhamos conhecido. Não existe ninguém meramente dedicado a ganhar dinheiro que jamais tenha alcançado uma paz interior como a dela".

UMA ENTREVISTA COM PEREGRINA DE PAZ, 6 DE JULHO, 1981

(Dirigida por Ted Hayes, administrador da estação de rádio WKVI em Knox, Indiana, um dia antes de sua morte)

Ted Hayes: Paz, falemos um pouco deste percurso que tem feito pela paz. Como foi que tudo começou?

Peregrina de Paz: Bem, começou em 1º de Janeiro de 1953 a partir de Los Angeles, Califórnia. Neste ano pus-me a caminho para andar pelo país; foi o que fiz: 5.000 milhas contínuas, cruzadas em ziguezague. Depois simplesmente continuei. Agora estou em minha sétima rota de peregrinação, ou seja, a sétima vez que cruzo o país. Percorri os cinquenta Estados, as Dez Províncias canadenses, partes do México. É um esforço para fazer tudo o que uma simples pessoa possa fazer pela paz.

Caminho com devoção, como uma oportunidade para falar com muita gente e talvez inspirá-los a fazer também algo pela paz à sua própria maneira.

TH: Paz, o quê a trouxe a Knox, especificamente?

PP: Uma velha amiga me convidou para vir a Knox, Gertrude Ward. Conheci-a em outro lugar. Esta é minha primeira visita a Knox e claro, faço isto todo o tempo. É parte do meu constante peregrinar pela paz. Não tenho dinheiro. Não aceito nenhum dinheiro. Não pertencço a nenhuma organização, portanto não há respaldo organizacional por trás. Possuo apenas o que visto e levo. Simplesmente caminho até que me ofereçam teto, jejuo até que me dêem alimento. Nem sequer peço, oferecem-me sem que o solicite. Quero lhe dizer que as pessoas são boas. Há uma centelha de bondade em cada uma, não importa quão profundamente escondida esteja.

Bem, o que se passava era que os convites chegavam de repente. Pessoas totalmente estranhas ofereciam-me uma cama a cada três ou quatro noites. Raras vezes ficava sem três ou quatro refeições seguidas, mas agora os convites chegam quase sempre com antecedência. Este foi o caso deste convite para Knox.

TH: Paz, deixe-me perguntar-lhe uma coisa: você sempre foi Peregrina de Paz ou teve um nome quando era criança?

PP: Oh! este não é meu antigo nome, mas se me enviasse uma carta a meu antigo nome nem sequer a receberia. Agora sou há muito, Peregrina de Paz. Dizem-me que é um nome profissional, usado permanentemente, percebe? É meu nome legal há uns dez ou doze anos, desde que o adotei ao iniciar minha peregrinação em 1953.

As coisas mudaram muito desde então, mas lhe direi que há uma coisa que não mudou e esta é minha mensagem de paz. Continua a mesma: *Este é o caminho da paz - vence o mal com o bem, a falsidade com a verdade e o ódio com o amor*. Esta ainda é a mensagem que estou levando depois de todos estes anos. Bem, como vê, não aprendemos ainda a vivê-la. A palavra chave para nossos tempos é realmente *prática*. Não é de mais luz que necessitamos, e sim pôr em prática a luz que já temos. Quando o fizermos, coisas maravilhosas acontecerão em nossa vida e em nosso mundo.

TH: Peregrina de Paz, você sabe que existe um bom número de pessoas que nem sequer pensaria em fazer isto, que provavelmente julgam-na uma louca? Tem algum problema para vencer esta barreira

com as pessoas?

PP: Bem, estou quase certa de que alguns daqueles que simplesmente ouviram falar de mim, devem pensar que estou completamente equivocada. Além do mais, estou fazendo algo diferente. Os pioneiros sempre são vistos como estranhos. Mas, como sabe, amo as pessoas e vejo a bondade nelas. São susceptíveis àquilo que vêem. O mundo é como um espelho: se lhe sorri, ele sorrirá. Encanta-me sorrir; em geral recebo sorrisos em troca. Tenho sido provida com tudo que necessito em minha peregrinação sem sequer pedi-lo.

TH: Caminha neste país sem um centavo no bolso. Caminha tão só com a fé em que alguém cuidará de você e sempre parece conseguir. Deve ter boa intuição sobre de quem acercar-se, a quem sorrir, inclusive sobre quem será bom com você, não é verdade?

PP: Sorrio a todos. Nunca me aproximo de ninguém. Em minha túnica está escrito *Peregrina de Paz* na frente e *25.000 Milhas a pé pela Paz* atrás, de modo que as pessoas se detêm e lêem; muitos o fazem. Faz todos meus contatos por mim, com a maior bondade. Os que se aproximam são muito especiais. Ou estão genuinamente interessados na paz ou têm uma curiosidade viva, boa. Atualmente há muito interesse pela paz. Quando me pus a caminho, as pessoas aceitavam a guerra como uma parte necessária da vida. Hoje em dia, é claro, estamos buscando alternativas para a guerra. É na realidade uma premência - bem maior que antes. Quando parti havia muito pouco interesse na busca interior. Agora há um interesse quase universal nesta busca, a qual para mim é a maior premência de todas. Como eu falo essencialmente da paz dentro de nós mesmos como um passo para a paz no mundo, há um crescente interesse em minha matéria.

TH: Paz, a Bíblia nos diz que sempre haverá guerras. O que diz às pessoas sobre isto? Acreditam que este pequeno esforço possa fazer alguma diferença?

PP: Na verdade diz que haverá "guerras e rumores de guerras". Mas essa profecia vem cumprindo-se *amplamente* através dos séculos. Não vejo razão para querermos prolongá-la por mais tempo. Também diz: "Devem colocar suas espadas nas grades do arado e transformar suas lanças em foices. Uma nação não deve levantar sua espada contra a outra, tampouco promover mais guerras". Quem sabe chegou o momento do cumprimento *dessa* profecia. Eu acredito que sim.

Penso, é claro, que é o que todos nós na verdade desejamos. No entanto há tanto pessimismo. Estava falando com uma pessoa que dizia: "Estou também orando pela paz, mas não creio que ela seja possível". Respondi-lhe: "Não cre que a paz está de acordo com a vontade de Deus?" "Oh! sim", disse ela, "Eu sei que está". "Então como pode afirmar que o que está de acordo com a vontade de Deus não é possível?" Retruquei. Não só é possível como inevitável. *Com que rapidez acontece*, depende apenas de nós.

Agora vejam, sei que todo esforço rende bons frutos, por isso continuo fazendo tudo que posso. Deixo os resultados nas mãos de Deus. Estes podem não manifestar-se durante minha vida, mas com o tempo aparecerão.

TH: Paz, de um modo geral não fica bem chegar para uma pessoa que se acaba de conhecer e perguntar-lhe quantos anos tem? Porém, hoje vou fazê-lo. Pode dizer-me sua idade?

PP: Só posso dizer-lhe que não sei e isto foi premeditado de minha parte. Constantemente criamos através do pensamento, incluindo a nossa idade. Tinha bastante idade quando me pus a caminho em 1º de Janeiro de 1953 e disse: "já é suficiente". A partir de então pensei em mim mesma como sendo eterna e radiantemente saudável; e assim sou. Não rejuvenesci, mas não vejo razão para querer ficar

mais jovem. Posso seguir adiante muito bem assim como estou. Quando se aprendem as lições das épocas anteriores da vida, na verdade não se deseja regressar a uma época anterior.

TH: Peregrina de Paz hoje é minha convidada. Em sua túnica lê-se: "Peregrina de Paz" na frente e atrás "25.000 milhas a pé pela paz". Ela percorreu estas milhas, mas segue andando porque sua promessa é: "Permanecerei em peregrinação até que a humanidade tenha aprendido o caminho da paz, caminhando até que me ofereçam teto, jejuando até que me dêem alimento". Ela parece ser a pessoa mais feliz.

PP: Certamente *sou* uma pessoa feliz. Quem pode conhecer a Deus e não estar em gozo? Quero desejar paz a todos.